

RFI África em português e RDP África: a lusofonia nos seus noticiários

Cláudia Sofia Jorge Godinho

Dissertação de Mestrado em Jornalismo

Outubro de 2015

RFI África em português e RDP África: a lusofonia nos seus noticiários

Cláudia Sofia Jorge Godinho

Dissertação de Mestrado em Jornalismo

Outubro de 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Nuno Vicente.

Agradecimentos

Antes de começar este trabalho não acreditava que seria possível terminá-lo. Mas sempre houve quem acreditasse no contrário. Foram essas pessoas que me deram força nos momentos mais difíceis. São elas a minha família. É por aí que começo. Obrigado pai, obrigado mãe. Dedico-lhes este trabalho que sem eles não seria possível. Obrigado pai por me inspirares e me lebares a voar mais alto. Agradeço também às minhas irmãs. Beatriz e Catarina, sem vocês este trabalho não teria sido possível.

A ajuda e apoio que nos são transmitidos nem sempre nos chegam da mesma forma ou nas mesmas representações. É assim que agradeço também aos meus avós que, de forma mais abstrata, me apoiaram ao longo destes meses. Uma pergunta chega para sabermos que temos ali alguém que se interessa pelo nosso trabalho e nos leva a querer mostrar que somos capazes de atingir algo. É esse orgulho em forma de um trabalho que serve de alavanca em momentos mais complicados.

Um ano. Muitos colegas. Agradeço a todos eles a ajuda demonstrada durante o meu estágio na RTP. Um grande obrigado à equipa da RDP África. A minha família diária e sempre incansável no apoio prestado à mais nova da redação. Não posso nomear nomes. Esta página multiplicar-se-ia por várias caso o fizesse. Não esqueço também o apoio de outros membros da família RTP. A RDP Internacional e Antena 1 também estão presentes neste trabalho que contou com o seu apoio.

Agradeço aos entrevistados deste trabalho que me ajudaram a reunir informação que de outra forma não conseguiria ter. Miguel Martins, editor da RFI, e David Borges, primeiro diretor da RDP África, obrigado pela disponibilidade.

Querida Raquel. Querido Filipe. Foi um ano difícil. Só convosco ao meu lado as horas de leituras, de escrita e, muitas vezes, desespero, se tornaram proveitosas. Obrigado pelo apoio incondicional. Obrigado por terem estado presentes nesta fase académica. Termos vivido esta etapa juntos ajudou-me mais do que possam imaginar.

Quero ainda agradecer o apoio que tive na reta final deste trabalho dos meus muito queridos Tiago Ribeiro e Tomás Góis. A vossa ajuda refletiu-se na conclusão da dissertação que agora apresento.

Termino por agradecer ao meu orientador. Obrigado pelo apoio e partilha de experiências que permitiram começar, desenvolver e terminar este trabalho. Obrigado pela inspiração e pela ajuda.

RDP África e RFI África em português: A lusofonia nos seus noticiários

Cláudia Godinho

Resumo

O território africano de língua oficial portuguesa conta a presença de várias rádios internacionais que emitem conteúdos dedicados a esse espaço. Duas delas são a portuguesa RDP África e a francesa RFI África em português, as rádios em análise nesta dissertação. Ao longo deste trabalho as duas estações são comparadas ao nível da informação dos seus noticiários. Quais são as principais semelhanças e diferenças na abordagem dos conteúdos das duas estações? Qual é a que conta com mais notícias sobre a África lusófona? Quem são as intervenientes com mais tempo em antena dos países lusófonos? Estas e outras questões são o mote da análise dos noticiários da RFI África em português e da RDP África que apesar de serem diferentes (devido às suas origens) contam com um fio condutor comum: a língua portuguesa e os países público-alvo (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe). A lusofonia também é um ponto estudado nesta dissertação já que é ela o ponto comum que as duas estações de rádio possuem. O que é a lusofonia? O que a caracteriza? E como nasceu? São perguntas cuja resposta não é consensual entre os estudiosos.

Palavras-chave: rádios internacionais, PALOP, lusofonia, RDP África, RFI

Keywords: international broadcast, PALOP, lusophony, RDP África, RFI

Abstract

Portuguese speaking african countries have several international radios in their territories that broadcast information about those nations. Two of them are the Portuguese RDP Africa and the French RFI Africa in Portuguese – two radio stations that will be studied in this dissertation. The news from RDP Africa and RFI will be compared. What are their major similarities and differences? Which of these two stations produces more news about the portuguese speaking african countries? Who are the voices with more time in the news? Those questions will allow the analysis of the news of both radio stations which in spite of being different from each other (they broadcast from two different countries) they also have something in common. They broadcast in Portuguese and have the same audience (Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique and São Tomé and Príncipe). The lusophony is also a subject studied in this dissertation because it is what brings together RDP Africa and RFI together. What's the lusophony? What defines it? How it was created? These are questions to which the answer is not consensual for the authors who studied them.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I: Lusofonia | 3 |
| I.1. Construção da lusofonia: dos Descobrimentos ao reconhecimento da independência dos países africanos de língua portuguesa..... | 3 |
| I.2. Lusofonia – um imaginário coletivo..... | 5 |
| I.3. Institucionalização da comunidade lusófona..... | 9 |
| Capítulo II: Estações com emissão em português para os países africanos de língua portuguesa | 13 |
| II.1. RDP África | 19 |
| II.1.1. Da Emissora Nacional à Radiodifusão Portuguesa..... | 19 |
| II.1.2. O início da RDP África – 1995 a 2005..... | 23 |
| II.1.3. A RDP África na atualidade | 25 |
| II.1.4. Informação na RDP África | 27 |
| II.2. Radio France Internationale..... | 28 |
| II.2.1. Do Le Poste Colonial à Radio France Internationale..... | 28 |
| II.2.2. Emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI | 30 |
| II.2.2.1. Início da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI..... | 30 |
| II.2.2.2. Conteúdos da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI..... | 30 |
| II.2.2.3. A redação da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI | 33 |
| Capítulo III: Metodologia | 34 |

| | |
|--|----|
| III.1. Perguntas de investigação | 34 |
| III.2. Composição da amostra..... | 34 |
| III.3. Instrumentos de análise exploratória | 35 |
| III.4. Instrumentos de análise empírica..... | 36 |
| III.4.1. Categorias de análise | 37 |
| Capítulo IV: RDP África e RFI África em Português: duas rádios internacionais com programação para a África lusófona | 41 |
| IV.1. Q1: “Quais são as unidades geopolíticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?” | 41 |
| IV.2. Q2: “Quais são as temáticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?” | 46 |
| IV.3. Q3: “Quais são os intervenientes mais representados nos noticiários da RFI e da RDP África?” | 57 |
| Discussão dos resultados e conclusão | 69 |
| Bibliografia | 73 |
| Lista de Figuras..... | 77 |
| Lista de Tabelas..... | 79 |
| ANEXOS | 81 |
| Anexo A: Notícias por unidade geopolítica na RDP África | 81 |
| Anexo B: Notícias sobre África lusófona na RDP África | 81 |
| Anexo C: Notícias sobre África lusófona na RFI | 82 |
| Anexo D: Temáticas das notícias da RFI..... | 82 |

| | |
|--|-----|
| Anexo E: Temáticas das notícias da RDP África | 83 |
| Anexo F: Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI..... | 84 |
| Anexo G: Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África | 85 |
| Anexo H: Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI | 86 |
| Anexo I: Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África | 87 |
| Anexo J: Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI..... | 88 |
| Anexo K: Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África..... | 89 |
| Anexo L: Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI..... | 90 |
| Anexo M: Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África | 91 |
| Anexo N: Temáticas das notícias sobre Angola da RFI..... | 92 |
| Anexo O: Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África | 93 |
| Anexo P: Intervenientes das notícias da RFI | 94 |
| Anexo Q: Intervenientes das notícias da RDP África | 95 |
| Anexo R: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI | 96 |
| Anexo S: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África..... | 97 |
| Anexo T: Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI | 98 |
| Anexo U: Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África | 99 |
| Anexo V: Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI | 100 |
| Anexo W: Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África | 101 |
| Anexo X: Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI | 102 |

| | |
|--|-----|
| Anexo Y: Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África | 103 |
| Anexo AA: Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI | 104 |
| Anexo AB: Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África | 105 |
| Anexo AC: Guião da entrevista a David Borges | 105 |
| Anexo AD: Guião da entrevista a Miguel Martins, editor da emissão em português para os PALOP da RFI..... | 106 |
| Anexo AE: Guião da entrevista a Jorge Gonçalves, atual diretor da RDP África..... | 107 |
| Anexo AF: Grelha de análise dos noticiários..... | 108 |

LISTA DE ABREVIATURAS

AM – Modulação em amplitude (em inglês *Amplitude Modulation*)

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

FM – Frequência modelada

OC – Ondas Curtas

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

RDP – Radiodifusão Portuguesa

RFI – *Radio France Internationale* ou Rádio França Internacional

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

Introdução¹

Os países africanos de língua oficial portuguesa contam com uma presença significativa de rádios internacionais a emitir no seu território. A RFI e a RDP África são duas das estações que transmitem conteúdos em português, em FM, na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e, no caso da RFI, também em Angola, através da onda curta.

Ao longo deste trabalho, as duas estações de rádio, a emissão portuguesa da RFI – direcionada para os PALOP – e a RDP África, vão ser analisadas dando-se destaque à área da informação. Com este estudo, pretende responder-se à pergunta “Quais são as principais diferenças entre a cobertura da RFI e da RDP África sobre temas da África lusófona?” e para isso vão ser comparados os noticiários das duas emissoras para perceber as principais diferenças e semelhanças a nível da cobertura jornalística dos temas da África Lusófona. Os intervenientes e as temáticas que protagonizam os blocos informativos vão ser analisados e comparados.

Contudo, antes de iniciar esta análise, é pertinente refletir sobre a lusofonia e a sua história, já que a lusofonia é o fator que as emissões da RFI e da RDP África têm em comum. Ambas emitem em português, para um território cuja língua portuguesa liga os povos de cinco países e, conseqüentemente, Portugal e França que decidiram dedicar emissões de rádio aos PALOP.

Para falar sobre lusofonia, faz-se uma viagem no tempo. Uma viagem de cerca 600 anos, regressando à época dos Descobrimentos. Foi nessa altura que Portugal começou a expandir-se pelo mundo e a ideia de lusofonia e lusotopia nasceram. Porém, não é fácil definir o termo “lusofonia”. Parece não haver um consenso e os diferentes autores que estudam este conceito possuem diferentes definições – discussão presente no capítulo dedicado a este tema.

¹ *Versão corrigida e melhorada após defesa pública.*

Apesar de focar este estudo na emissão das duas rádios acima referidas, os PALOP contam com a presença de mais estações internacionais com conteúdos dedicados aos países africanos de língua portuguesa. A *Deutsche Welle* também emite em português para este território, tal como a *Voice of America*. Anteriormente, a *BBC* tinha uma emissão dedicada à África Lusófona, contudo, em 2011, esse serviço foi extinto. Estas emissões especiais dedicadas aos falantes de língua portuguesa em território africano vão ser alvo de uma revisão, já que compõem um quadro de concorrência direta às duas rádios em estudo.

Capítulo I: Lusofonia

I.1. Construção da lusofonia: dos Descobrimentos ao reconhecimento da independência dos países africanos de língua portuguesa

A definição de lusofonia não é de fácil consentimento entre os autores que estudam esta matéria. Para uns, o termo simboliza apenas a verbalização da partilha da língua portuguesa entre vários países que a adotaram como língua oficial e que a sua história se cruzou no passado. Para outros é mais do que isso. É a perpetuação do sentido de colónias por parte do país que colonizou – neste caso, Portugal.

Para falar sobre a lusofonia e para definir o que exalta nessa palavra, é necessário fazer um recuo histórico. Uma viagem no tempo que nos leva ao início da aventura portuguesa por terras desconhecidas.

Foi no séc. XV que os portugueses, à semelhança de outros povos europeus, partiram à aventura e abandonaram as suas terras à procura de novos territórios. Esses territórios preencheriam o espaço que faltava aos países europeus, quer em produtos materiais, como na construção de uma nova identidade nacional (Maciel 2010). Impérios começaram a nascer em continentes até aí desconhecidos, com os quais a ligação passou a ser feita pelo mar.

Franceses, espanhóis e ingleses fizeram-se à descoberta do desconhecido, mas foi Portugal o país que mais se destacou nesta época histórica. Portugal foi “a primeira potência no Mundo a desencadear o processo hoje conhecido por *Globalização*, (...) o pioneirismo português de Quinhentos não é um mito criado por alguns entusiastas dos Descobrimentos.” (Rodrigues e Devezas 2007, 18)

Para Portugal e “do ponto de vista das explorações marítimas portuguesas, o século XV aparece, de uma forma geral, sobretudo marcado pela intensa atividade exploratória, de desbravadorismo, reconhecimento, colonização.” (Maciel 2010, 11)

Os marcos dos Descobrimentos portugueses têm início com a conquista de Ceuta, em 1415, e passam pelas expedições, conquistas e colonização de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil, Goa e Nagasáqui. “Macau, Manila e o porto

japonês de Nagasáqui constituem os limites geográficos da expansão portuguesa no Oceano Índico.” (Maciel 2010, 13). É assim que o império português se vai construindo. Por três continentes, somando territórios que lhe oferecem recursos e poder. Portugal começa a traçar “os primeiros esboços de centro e metrópole imperial (como viria mais tarde a ser reconhecido e designado pelas respectivas periferias).” (Maciel 2010, 11)

Três séculos depois de iniciar o processo dos Descobrimentos e colonização de territórios fora da Europa, Portugal possuía sob seu domínio um largo número de colónias. Segundo dados de Russel-Wood (Russel-Wood 1998, 210), o império ultramarino português incluía, no século XVIII, possessões em Baçaim, Chaul, Damão, Diu, Goa, Macau e Timor, no continente asiático, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Golfo de Benin, em África, e o Brasil, no continente americano. Mas, com o passar dos séculos e com a dispersão dos territórios colonizados, Portugal deixou de conseguir controlar todas as colónias, começando assim a queda do seu império. As colónias do continente asiático foram as primeiras a serem perdidas (Maciel 2010), seguiu-se o Brasil que obteve a independência em 1822 (Margarido 2000).

As últimas colónias a conseguirem obter independência foram as do continente africano. Apenas no século XX, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Cabo Verde viram as suas independências alcançadas, após cerca de 10 anos em guerra. Após a revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974, iniciou-se o processo de descolonização. O primeiro país africano com língua oficial portuguesa a reclamar a sua independência foi Guiné-Bissau, em 1973. Contudo, Portugal não reconheceu a libertação do país, ao contrário da comunidade internacional. Apenas o fez em 1974. Os restantes países – Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique – só viram a sua independência reconhecida um ano mais tarde, em 1975.

I.2. Lusofonia – um imaginário coletivo

O termo lusofonia não tem uma definição consensual entre os autores que o estudam. O seu significado muda através do olhar de cada investigador e da profundidade que lhe é atribuída. É um conceito cujo sentido pode integrar “ideologias políticas, relações interestatais, interesses económicos, questões linguísticas e identitárias, entre outras, resultando daí uma grande dificuldade em delimitar conceptualmente o que se designa por lusofonia e espaço lusófono.” (Medeiros 2006, 1)

Para Victor Marques dos Santos, a lusofonia é algo que já existe desde o início dos Descobrimentos, altura em que os portugueses iniciaram uma forma de globalização – ainda que diferente do termo atual. “A lusofonia tem estado presente desde o início dos processos de mundialização, promovendo a comunicação entre indivíduos, povos e culturas ao longo de mais de oito séculos.” (R. Santos 2005, 87)

Por vezes o conceito de “lusofonia” é associado ao pós-imperialismo de Portugal, mas a lusofonia pode ser vista como um “espaço de intercâmbio e diálogo, capaz de promover e articular uma extensa rede de relações (...) para (re)configurar uma(s) comunidade(s) que não apenas mantém uma língua e história em comum, como também, sobretudo, um desejo de traçar caminhos em conjunto para o futuro.” (Pim e Kristensen 2008). Lusofonia, como conceito relacionado ao pós-colonialismo, faz com que autores como Alfredo Margarido questionem o papel de Portugal no espaço lusófono, assim como das suas intenções (Margarido 2000).

A lusofonia pode ser considerada uma entidade quando se olha para além da sua conceptualização como referente à língua (e escrita) do português. Pode ser uma entidade que liga diferentes povos e culturas.

A lusofonia, para Cármen Maciel, “não é um termo de fácil definição, nem tão-pouco de compreensão imediata. Razão pela qual, ao longo destes últimos tempos, a noção surja associada, numa espécie de cadeia de interferência, a uma constelação de outros conceitos, tais como: nação, identidade, povo ou comunidade; ou ainda, que seja frequentemente utilizada como sinónimo de ‘portugalidade’, ‘quinto império’ ou CPLP” (Maciel 2010, 55).

Na sua reflexão sobre o termo lusofonia, Cármen Maciel desconstrói a palavra, isolando “lusó” – uma expressão que remete para o português, ou a algo, como a própria diz, “relativo a Portugal”. Como tal “tem suscitado acesos debates pela conotação étnica que o termo *lusofonia* carrega.” (Maciel 2010, 55).

Vários autores, quando confrontados com a palavra “lusofonia”, acreditam que esta está associada a uma “comunidade imaginária”, como por exemplo Cármen Maciel (Maciel 2010), Tabucchi (*apud* Cristóvão 2005), Alfredo Margarido (Margarido 2000) e Helena Sousa (Sousa 2006).

Cármen Maciel defende que “uma *comunidade (lusófona, ou outra)* não se cria a partir de um decreto-lei ou por mera vontade política ou económica, mas sobretudo através de uma espécie de ‘voluntarismo’ dos que, por qualquer razão ou de qualquer forma, estão ligados ao seu imaginário.” (Maciel 2010, 102) Para a autora, a comunidade lusófona é mais do que uma comunidade que partilha uma história e uma memória. É uma comunidade que pode utilizar elementos que tem em comum para seu benefício. Por exemplo, o facto de partilharem a mesma língua, pode facilitar a comunicação necessária para a criação de alianças que fortalecem todos os países envolvidos.

A queda do império português fez com que Portugal tivesse que redefinir a sua identidade nacional, e é esta redefinição que pode resultar neste império imaginário. “Do ponto de vista do antigo centro imperial, a construção da *comunidade lusófona* é um processo com implicações ao nível da redefinição da identidade nacional e na afirmação de um paradigma pós-colonial assente na cooperação e no respeito pela Humanidade.” (Maciel 2010, 7)

Tal como Cármen Maciel, Maria Regina Marchueta acredita que a comunidade lusófona é uma “comunidade imaginada, assente numa noção que tem de essencial a ‘alma do povo português’, que se identifica com a diversidade cultural, étnica e geográfica dos povos que a integram”. (Marchueta 2003, 148)

Tabucchi (*apud* Cristóvão 2005) explica a lusofonia como sendo um “imaginário coletivo”, já que pode ser um conceito que representa um império imaginado por Portugal,

um império que caiu e permanece unicamente como uma ideia imaginada pelo antigo “centro imperial”. Esta ideia é também partilhada por Margarido (Margarido 2000). Para ele, Portugal tenta legitimar uma nova forma de colonizar através da construção de um império linguístico.

A língua portuguesa é “o cimento da construção nacional dos países africanos lusófonos; o principal elemento de ligação com a modernidade” (Graça 1997) e também o principal elo de ligação entre os países africanos de língua oficial portuguesa e o antigo colonizador. Mas esta partilha linguística pode também trazer uma ideia de pertença. “Por muito diversos que fossem e por mais longe que geograficamente se situassem, [os] países [de língua oficial portuguesa] sempre se sentiram como parte de uma comunidade cultural, mantendo ligações muito chegadas e cooperando em áreas de âmbito muito vasto.” (Barroso 2006, VII)

Tal como Barroso, Cármen Maciel fala deste sentimento de pertença através da língua que une todos estes países. Para a autora, “se os processos de independência das colónias africanas representaram um momento de ruptura com o antigo centro, o facto de perpetuarem a língua portuguesa, como elemento instrumental na construção dos respetivos Estados, parece, à partida, algo contraditório. (...) o português deixa de ser visto como língua colonial para se tornar num símbolo nacional e oficial dos novos Estados - fator que poderia permitir, acima de tudo, que a integração das antigas colónias se fizesse por intermédio de uma língua comum e não como reflexo ou prolongamento da relação metrópole – colónia.” (Maciel 2010, 148)

Há cada vez mais iniciativas que exaltam a cooperação e a comunhão entre os países que partilham a língua portuguesa, em diversas áreas que favorecem a própria língua. A esta partilha, a autora Cármen Maciel intitula de “‘comunitarismo’ no espaço lusófono” (Maciel 2010, 31), como se os países de língua portuguesa tivessem uma missão conjunta de elevar a língua e partilhar elementos da cultura de cada um, através do elo que os liga: a língua portuguesa.

Apesar destes países que partilham a língua terem este fator em comum, é importante não esquecer que cada um tem particularidades que os definem como país. Ou seja, para além de fazerem parte de uma comunidade, são também individuais. “Essa *comunidade*

lusófona deverá ser entendida como uma forma de representação física e simbólica, de um coletivo com traços singulares (no caso, o uso da língua portuguesa e a história comum), e de demarcação de fronteiras com outros coletivos significativos, de afiliação linguística, experiência histórica, ou outro atributo.” (Maciel 2010, 3) Esta individualidade própria de cada país pode beneficiar o conjunto. A partilha de elementos culturais próprios tem o poder de difundir ideias e gerar o debate entre os diferentes países, numa comunidade em que todos têm o mesmo papel e importância. “A *comunidade lusófona* como produto de democracia deverá ser encarada como uma comunidade assente no pensamento e ação dos cidadãos dos espaços e países de língua portuguesa”. (Maciel 2010, 3)

Apesar desta comunidade lusófona parecer trazer benefícios para todos os países que a compõem, Cármen Maciel relembra que isto só é possível porque um passado, não tão positivo, teve lugar. Um lugar onde Portugal tinha uma relação de poder sob os países que agora possuem a língua portuguesa como língua oficial. “Sendo certo que as leituras que podemos tecer sobre o colonialismo jamais nos deixarão esquecer que a realidade colonial foi, e é, em todo o lado, opressiva e baseada em hierarquias sancionadas pelo poder metropolitano, assente numa relação de exploração. O que o paradigma da globalização parece vir favorecer, na tónica dos atuais relacionamentos entre ex-metrópoles e antigas periferias, é a aproximação de países geograficamente dispersos e económica, política, social e culturalmente diferentes.” (Maciel 2010, 30). E este imperialismo não é esquecido quando se fala da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, instituição que vem oficializar as relações entre as antigas colónias portuguesas e Portugal. “A institucionalização formal da comunidade luso-afro-brasileira até então defendida por homens influentes como Agostinho da Silva, José Aparecido de Oliveira ou Mário Soares, em 17 de julho de 1996 sob o nome de Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, não escapa a essas conotações associadas ao renovado imperialismo.” (Maciel 2010, 28)

I.3. Institucionalização da comunidade lusófona

Em 1996, depois de várias reuniões e conversações entre governantes de países com língua oficial portuguesa, deu-se a oficialização de um grupo que celebrava a comunidade lusófona. “O relacionamento informal estabelecido, ao longo de vários séculos, entre os povos que utilizam a língua portuguesa como vetor comunicacional, constitui o embrião da CPLP.” (Santos 2005, 71)

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa nasce oficialmente a 17 de julho de 1996, em Lisboa, durante a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, “traduzindo a vontade dos respetivos povos em aprofundar a amizade mútua, assim como o desejo de ver reforçadas a concertação político diplomática e a cooperação económica e cultural entre os Estados.” (Viegas 2014, 62) Os países fundadores desta organização são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Ao longo dos anos, a comunidade acabou por vir a aumentar o número de membros. Em 2002, Timor-Leste juntou-se ao grupo. “Os nossos povos partilham uma história longa. Mas foi a vitória da liberdade que verdadeiramente esculpiu no tempo e nos nossos corações a amizade de irmãos que hoje temos”. (Ruak 2014, 10)

A CPLP chega então com objetivo de fortalecer e oficializar a cooperação entre um conjunto de países que partilha a mesma língua, para que juntos se tornem mais fortes. É uma comunidade que tenta estreitar a relação dos países de língua portuguesa e promovê-los em diversos níveis. A CPLP “assenta, desde a sua fundação, em três pilares fundamentais, que consubstanciam os grandes objetivos da Organização (a Concertação Político-Diplomática, a Cooperação em Todos os Domínios e a Promoção e Difusão da Língua Portuguesa), bem como oito princípios orientadores, por que se rege, com especial ênfase no Primado da Democracia, da Boa Governação e dos Direitos Humanos.” (Marques 2014, 59). Para Xanana Gusmão, Primeiro-Ministro de Timor-Leste até 2007, os objetivos iniciais da CPLP estão a ser conseguidos, dando destaque à partilha de conhecimentos entre países como uma mais-valia. “Conseguimos [países da CPLP], neste caminho [desde o início da criação da comunidade], erguer um espaço comum de cooperação que nos permitiu enriquecer com as experiências passadas e o conhecimento adquirido dos outros Estados Membros,

aproximando os nossos cidadãos pelo fortalecimento dessa que é a nossa raiz comum – a língua portuguesa.” (Gusmão 2014, 11)

A difusão da língua é um dos principais pilares da organização e é também um dos requisitos de entrada no grupo que, antes de 2014, contava com oito estados-membros. Condição que se alterou em julho de 2014 durante a Cimeira de Timor. Foi neste mês que a Guiné-Equatorial mudou o seu estatuto de observador para membro. “A adesão de Observadores Associados (Senegal, Guiné Equatorial [ainda fazia parte do grupo dos Observadores Associados na data em que o texto foi escrito. Mais tarde, em julho de 2014, a Guiné Equatorial mudou o seu estatuto dentro da organização para Estado-membro] e Ilhas Maurícias) e Consultivos, assim como as manifestações de interesse já registadas para a obtenção destes estatutos por parte de nações e organizações que reconhecem o valor estratégico da organização, constituem, a nosso ver, o corolário deste crescente respeito e credibilidade internacional de que goza a nossa Organização” (Viegas 2014, 62). Isto faz com que a CPLP possa estar a mudar a sua visão e missão. “O potencial da organização pode ser aferido pelo interesse crescente que tem despertado em países sem ligação direta à área da cultura e Língua Portuguesa.” (Ruak 2014, 10)

Durante os seus estudos, Cármen Maciel declara que, por vezes, se dá uma confusão de conceitos em relação à lusofonia e à CPLP, confusão que deve ser esclarecida. “O uso frequente dos termos *lusofonia* ou CPLP em acepção que deveria ser reservada à *comunidade lusófona*.” (Maciel 2010, 307)

Cada uma, quer a lusofonia, quer a CPLP, têm o seu papel e definição, sendo a lusofonia um estilo cultural e a CPLP a representação institucional e física daquilo que faz parte de um código moral entre os países que compõem a comunidade. “A *lusofonia* é o meio de fazer circular e de consolidar o principal elo de ligação comunitário: a língua – que tem vindo a ser estruturada por séculos de convívio entre povos e países cujas histórias se intercetaram; enquanto a CPLP é uma entidade de direito público que se tem afirmado como instrumento político-institucional, entre outros organismos intergovernamentais da *comunidade lusófona* que, visando promover o sentido de coletivo, disponibiliza para o efeito, o suporte administrativo, burocrático e político de que esta necessita para se afirmar como tal.” (Maciel

2010, 307) Esta instituição que tem como objetivo realçar a importância dos países de língua portuguesa e tem vindo a ganhar, cada vez mais, notoriedade. “A globalização das relações sociais e os processos de integração supranacional, pelo seu lado, contribuem igualmente para intensificar, acelerar e realçar a importância da CPLP no seio da *comunidade lusófona*.” (Maciel 2010, 161)

Em 2014, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa celebrou 18 anos. Por esta altura, a organização dinamizou diversas atividades e encontros com o tema “Os desafios do futuro”. Num livro dedicado ao tema, reuniram-se reflexões de antigos, e atuais, chefes de Estado e de Governo dos países que compõem esta comunidade. Para vários deles, como Armando Guebuza – presidente de Moçambique até janeiro de 2015 – e Taur Matan Ruak – o presidente de Timor-Leste – a CPLP deve lutar pelos princípios fundadores e tentar expandir-se.

Para Armando Guebuza, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa enfrenta, principalmente, três desafios. “Para o sucesso da CPLP de futuro e com futuro no futuro três novos desafios despontam no horizonte: o primeiro prende-se com a necessidade desta nossa organização se manter como um factor de agregação e sinergias ao nível político, da sociedade civil, do sector privado e dos parceiros internacionais, capitalizando as experiências, conhecimentos e potencialidades. O segundo desafio incide sobre a nossa cooperação que deve privilegiar as áreas nas quais haja vantagens comparativas para a concretização plena dos objetivos para os quais a CPLP foi criada. O terceiro desafio aponta para a necessidade de nos dotarmos de uma estrutura executiva com meios humanos e financeiros à altura de responder ao desafios que a missão da CPLP nos impõe.” (Guebuza 2014, 8)

Passados 18 anos da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Taur Matan Ruak acredita que agora, após vários anos de amadurecimento da organização, é possível fazer ainda mais do que foi feito até à data. “Estão reunidas as condições para alargarmos a ação internacional da organização e desenvolvermos a cooperação multilateral nela. Juntos podemos ir mais longe.” (Ruak 2014: 10). Para o presidente de Timor-Leste é

importante “reforçar o papel da CPLP hoje – ousar lutar para levar mais longe, e vencer”.
(Ruak 2014, 10)

Capítulo II: Estações com emissão em português para os países africanos de língua portuguesa

O início das rádios internacionais – o “*Boom*” da onda curta

Os países africanos de língua portuguesa contam com a presença, no seu território, de estações de rádio internacionais através do sistema de onda curta e FM.

Por todo o mundo, nos anos 20 e 30, deu-se uma explosão de emissões de rádio internacionais. Os países pretendiam promover os seus ideais e estabelecer um contacto com os seus emigrantes.

Países como a Holanda, Inglaterra, França e Bélgica são apenas quatro exemplos que idealizaram e realizaram uma rede de onda curta para levar a sua cultura mais longe. “Também no início da década de 1930, a Holanda emitia já em mais de vinte línguas, enquanto a BBC – que havia sido fundada em outubro de 1922 – só passou a transmitir para o império britânico em 1932 e apenas em língua inglesa. Um ano antes, também a França havia iniciado a produção de emissões dirigidas às suas colónias, bem como a Bélgica, que passou a transmitir para o Congo.” (Ribeiro, *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945* 2005, 51)

As emissões internacionais, algumas delas com conteúdos dedicados aos países destinatários, também chegavam a Portugal e às suas colónias. “O Estado Novo procurava (...) influenciar as emissões inglesas em onda curta para Portugal, que tinham lugar diariamente, à semelhança do que sucedia com as emissões provenientes de Berlim e de Moscovo. A estação russa emitia em espanhol e português, fazendo-se ouvir não apenas na metrópole mas também nas colónias.” (Ribeiro, *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945* 2005, 232)

O caso Alemão

Durante a Segunda Guerra Mundial, “a Emissora de Berlim emitia em onda curta para a metrópole e também para as colónias portuguesas.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 205)

A Alemanha era uma das nações com maior poderio radiofónico. Ao longo dos anos, a rádio de Berlim aumentou o número de línguas em que transmitia conteúdos. Também o número de horas de emissão aumentou e “a partir de maio de 1938, assistiu-se a uma verdadeira explosão das emissões em línguas estrangeiras, de tal forma que, quando deflagrou o conflito mundial, a Alemanha tinha em funcionamento 39 emissores em onda curta, emitindo um total de 11 horas diárias em catorze línguas diferentes. Mesmo no decorrer da guerra, o investimento nas emissões internacionais não parou – em 1943, o número de horas de emissão diária atingiu as 147, em 53 línguas e dialetos.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 206)

O caso britânico

Inglaterra possuía um império radiofónico que conseguiu manter até hoje. Contudo, ao longo das décadas, foi perdendo alguma força. Em Portugal, as emissões da BBC dedicadas ao território lusitano eram as mais escutadas pelos portugueses e “a BBC foi, sem dúvida, a estação de radiodifusão estrangeira que maior influência exerceu em Portugal, emitindo diversos espaços informativos, diários em português.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 219)

Ao longo dos anos, a BBC foi crescendo e o seu império expandiu-se. “As emissões em onda curta para Portugal tiveram início a 14 de junho de 1939, tendo-se tornado, no espaço de pouco tempo, a estação estrangeira mais ouvida.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 216)

Quando a Segunda Guerra Mundial teve início, a BBC emitia para oito línguas. Contudo, este número subiu até 17 (em 1940). Três anos mais tarde, a estação de rádio do Reino Unido

contava com 43 emissões de línguas diferentes (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005).

O caso norte-americano

O canal de rádio internacional “A Voz da América” começou a produzir conteúdos em onda curta, em língua portuguesa, em maio de 1941. (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005). O seu serviço não se extinguiu e até hoje produz conteúdos em português para os países africanos de língua portuguesa.

A Voz da América “produziu emissões em onda curta em português (...) tendo-se iniciado bastante mais tarde, em maio de 1941.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 222)

O caso russo

A Rússia desempenhou um papel pioneiro na emissão de rádio, tendo sido o país que protagonizou a primeira emissão radiofónica em território europeu. Foi a 17 de setembro de 1922. A Grã-Bretanha estreou-se pouco tempo mais tarde – dois meses depois. (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005)

A União Soviética criou em 1929 “um departamento responsável pelas transmissões em língua estrangeira e, no ano seguinte, a par da inauguração oficial da Rádio Moscovo, as transmissões soviéticas para o exterior adquiriram regularidade, sendo particularmente direcionadas para a Polónia, a Roménia e o Japão”. (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 50) Mas as emissões da rádio moscovita não se ficaram por esses países. O território português também foi alvo de emissões dirigidas a Portugal e às suas colónias por parte da Rádio Moscovo.

O caso português

Portugal não escapou a esta tendência mundial, a Emissora Nacional também contava com serviço de onda curta para chegar às suas colónias e à população emigrante. Com estas emissões, o Estado Novo pretendia solidificar os seus ideais e combater as ideias anticolonialistas que, com o avançar das décadas, se começaram a sentir nas colónias portuguesas, principalmente em África.

Em 1933, Portugal assiste “também ao nascimento de um organismo – com objetivos culturais – que tinha como principal missão a propaganda da identidade portuguesa, quer a nível interno, quer a nível externo.” (Ribeiro, *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945* 2005, 50).

Contudo, o papel de Portugal nesta guerra propagandista feita através da rádio não era significativo “dado que as primeiras emissões experimentais da EN em onda curta só começaram em 1936 e com recurso a um emissor de apenas 5 Kw. A potência viria a ser aumentada apenas no final de 1937, para 10 Kw, quando a maioria das estações estrangeiras trabalhava com emissores de 50 Kw.” (Ribeiro, *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945* 2005, 51). A criação do serviço de onda curta para o continente africano vai ser uma área explorada mais intensivamente no próximo capítulo, como enquadramento da criação da RDP África.

Do pós-guerra à atualidade

Após o final da Segunda Guerra Mundial, algumas estações de rádio internacionais não sobreviveram já que no “pós-guerra já não era tão necessário o uso da rádio para fins políticos. Então a OC começa a sua fase de enfraquecimento.” (Archangelo 2006, 169)

Outras, como a *Radio France International*, *Deutch Welle* e a BBC, adaptaram-se às novas gerações e necessidades do público. Estas rádios “desenvolvem a representação dos seus países como porta-vozes de políticas externas, produtos e difusão cultural.” (Archangelo 2006, 2)

Atualmente, as estações que mantêm emissões internacionais são majoritariamente estações públicas ou estatais. No entanto, o método de emissão está a mudar. Isto é uma consequência do “desenvolvimento das tecnologias de digitalização (a modernização dos estúdios, estabelecimento de protocolos, programas e extensões de áudio), difusão via satélite, pela internet, somado ao contexto de globalização, desregulamentação, mundialização e a globalização levaram as empresas de comunicação a utilizarem com maior intensidade estes recursos, extinguindo alguns dos principais serviços por rádio ondas curtas.” (Archangelo 2006, 3)

“Zonas de influência e vínculos culturais são focos de atuação de redes internacionais integradas a estações locais, como a presença da Radiodifusão Portuguesa (RDP) nos países africanos que falam o idioma português, ex-colônias. Outros casos semelhantes são com a Rádio França Internacional e Radio France Outremer, atendendo a comunidade francófona.” (Archangelo 2006, 5)

As rádios internacionais nos PALOP

A rádio em África sempre ocupou um papel importante e as estações internacionais têm uma presença forte nesse universo. “Radio owners can, and do, listen in large numbers to international radio stations such as the British Broadcasting Corporation, Radio France Internationale, Deutsche Welle, or Afrique No. 1, which are often said to carry more hard-hitting news that appears.” (Ellis 1989, 326)

As rádios internacionais têm um grande impacto em África. Nos anos 80, quando os africanos queriam informar-se através da rádio, procuravam ouvir as notícias através das rádios internacionais, e não das locais. (Ellis 1989)

Ao longo das últimas décadas, foram várias as estações de rádio internacionais a instalarem-se em países africanos de língua oficial portuguesa e a emitirem em português. Um desses casos é a *Voice of America*. Por exemplo, esta estação chegou a São Tomé e Príncipe em 1993, data em que começou a transmitir, a partir deste território, emissões em

inglês, francês e português. (Carvalho 1994). A estação tinha em 1994, “o 2º mais alto nível de audiências de rádio nos PALOP, segundo um estudo realizado pela BBC em 1991-2.” (Carvalho 1994, 6)

A *Voice of America* não é, contudo, a única estação de rádio internacional a emitir para os PALOP com conteúdos dedicados a estes países em língua portuguesa. A *Radio France Internacional* faz o mesmo. Além disso, mais à frente, será estudado mais aprofundadamente o caso da emissão portuguesa da RFI, para os PALOP.

No III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, na Fundação Calouste Gulbenkian, em julho de 1994, Anabela Carvalho refletiu sobre a importância da comunicação nas relações de cooperação entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa. Durante esta análise, destacou a importância de França nos PALOP, dando, como exemplo, a Guiné-Bissau. Na Guiné, “tem vindo a intensificar-se a utilização da língua francesa, em detrimento do português.” (Carvalho 1994, 4). Algo que acontece, segundo Anabela Carvalho, devido a “uma forte estratégia de expansão cultural” por parte daquele país europeu, e por causa da localização da Guiné-Bissau: país que faz fronteira com países como o Senegal e Guiné-Conacri², territórios que têm como língua oficial o francês.

A *Radio France Internacional* dispõe de uma programação dedicada aos PALOP, em português, de quatro horas diárias. Em 1994, não era esta a oferta da estação francesa. “Há poucos dias [julho de 1994] a *Radio France Internacional* começou a emitir 24 horas de rádio para Cabo Verde: 22 horas em francês e apenas duas horas em português.” (Carvalho 1994, 5)

A BBC também desempenhou um papel marcante no auditório dos países africanos de língua portuguesa, contudo, este serviço acabou por ser extinto em 2011. O Serviço Mundial da BBC foi criado em 1932. Só alguns anos depois surgiu o Serviço em Língua Portuguesa, a 4

² A República da Guiné é também conhecida como Guiné-Conacri, nome utilizado frequentemente utilizado em Portugal para fazer distinção da Guiné-Bissau, país com os quais estão mais familiarizados e reconhecem através de “Guiné”.

de junho de 1939. Através deste serviço, “Inglaterra pretendia promover valores liberais e democráticos e servir de alternativa aos meios de comunicação social nacionais, sujeitos a censura” (BBC 2011). Contudo, esta missão acabou por ser considerada não prioritária em território português, pelo que o serviço para Portugal foi encerrado em 1957, tendo reaberto seis anos mais tarde, em 1963. Até aqui, as emissões da BBC em português eram dedicadas a Portugal, mas isso mudou em 1967, quando a BBC instalou um transmissor Atlântico para cobrir a audiência africana. “A seguir à revolução de 25 de abril de 74, enquanto as audiências decresciam em Portugal, fruto do desenvolvimento de uma comunicação social livre e independente naquele país, estas aumentavam em África.” (BBC 2011).

O país africano com maior audiência da BBC para África era Moçambique, território no qual, entre 1995 e 2010, houve um crescimento de 151% no público. (BBC 2011).

A crise financeira ditou cortes na BBC e o Serviço Mundial foi uma das áreas que sofreu. Em 2011, encerraram “12 serviços de rádio, como o serviço em português para África, em russo, mandarim, chinês, espanhol para Cuba, vietnamita, azeri, inglês para as Caraíbas” (BBC 2011).

II.1. RDP África

II.1.1. Da Emissora Nacional à Radiodifusão Portuguesa

Antes de existir RDP África, canal África ou RDP Internacional, era o serviço de ondas curtas da Emissora Nacional que levava a informação de Portugal, e em português, para as comunidades da diáspora.

As emissões experimentais da Emissora Nacional tiveram início em 1933. Um dos primeiros passos da estação de rádio portuguesa “seria a aquisição (...) de uma emissora de onda curta que permitisse ‘levar a palavra lusíada a todos os portugueses espalhados pelo [...] vasto império, pelo Brasil e pela América do Norte’” (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007, 176)

O primeiro diretor da Emissora Nacional foi o militar Henrique Galvão (Aranha e Ferreira 2011), cuja carreira que antecedeu a sua entrada no mundo da rádio influenciou o seu trabalho na estação pública. Ao longo da sua passagem pela Emissora Nacional, Henrique Galvão deu destaque às emissões de onda curta para as colónias (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007), território no qual esteve em trabalho.

Numa época em que as rádios de todo o mundo apostavam em serviços de emissão para território internacional como forma de fazer propaganda, Henrique Galvão acreditava que a Emissora Nacional pecava por não ter um serviço de onda curta para as colónias. “Também desprestigiante [à semelhança do serviço deficiente das emissões em território de Portugal continental], na opinião de Henrique Galvão, era a inexistência de um serviço ultramarino, o que colocava as colónias portuguesas numa posição de grande fragilidade em relação à propaganda estrangeira.” (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007, 181). Contudo, o regime não achava que a criação desse serviço fosse uma prioridade. “O regime não estava disponível para realizar investimentos avultados na radiodifusão, não considerando prioritária a criação de uma emissora que pudesse ser escutada nas colónias ultramarinas.” (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007, 192)

A Comissão Administrativa fez uma proposta para combater a presença de rádios internacionais nas colónias portuguesa. Esta proposta “apresentada em fevereiro de 1936, previa igualmente a construção de uma emissora imperial (...) de forma a combater a propaganda das estações estrangeiras, nomeadamente a da Emissora de Berlim, que nesta data emitia palestras em português que podiam ser escutadas na maioria das colónias portuguesas.” (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007, 181)

Após dois anos de emissões experimentais, a inauguração oficial da Emissora Nacional teve lugar em agosto de 1935. A rádio emitia a partir de estúdios na Rua do Quelhas, em Lisboa. “Aquando da inauguração oficial, a EN emitia nove horas diárias entre o meio-dia e as

duas da tarde e entre as cinco da tarde e as dez da noite.” (Ribeiro, A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização 2007, 183)

Durante o Estado Novo, a censura estava presente em todos os meios de comunicação, contudo, alguns eram mais controlados que outros. Essa censura também chegou à rádio. “Na rádio, (...), o controle era protagonizado geralmente por um corpo de censores próprio, coadjuvado por pessoal da empresa, uma vez que as sucessivas administrações estavam, por norma, comprometidas com o regime. Quase todos, desde o presidente ao técnico de som, praticavam a censura, mais concretamente, a autocensura.” (Ferreira 2013, 97)

O que não era considerado, outrora, uma prioridade, acabou por sê-lo. A Emissora Nacional acabou por se render ao serviço de onda curta, emitindo além-fronteiras para as suas colónias. “As transmissões para o ultramar cobriam todas as colónias, desde Cabo Verde a Timor, bem como países onde o número de emigrantes portugueses se revelava significativo como o Brasil e os Estados Unidos.” (Ferreira 2013, 157)

Apesar de ter sido criado um serviço de onda curta para as colónias, os emissores não eram os ideais. A potência dos aparelhos era fraca, comparada com os utilizados pelas outras estações de rádios internacionais³. “Para as colónias e para os estrangeiros continuava a funcionar [em agosto de 1937] um pequeno emissor de 5Kw, que transmitia uma programação específica para quatro zonas geográficas distintas: Índia, Moçambique, e Angola – das 19h às 21h55-, S. Tomé, Guiné, Cabo Verde, Madeira e Açores – das 22h às 23h55-, Brasil – das 00 às 00h55- e América do Norte – da 1 às 2 horas.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 165) Contudo, no final de 1937 começa a ser instalado um emissor de 10 Kw.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005)

Em 1940, deu-se uma reorganização da Emissora Nacional, produto da criação de um novo decreto-lei. “O produto da cobrança de taxas [de radiodifusão, cobradas agora pela

³ Ideia desenvolvida no Capítulo III.

Emissora Nacional e não pela Administração-Geral dos CTT, como acontecia até aí] revertia na íntegra a favor da EN, no caso da metrópole, e em 50%, no caso das colónias.” (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005, 235)

A Emissora Nacional passava a ter dois objetivos previstos pelo decreto-lei: “assegurar a audição de programas radiofónicos em todo o território do Império Português e nos principais núcleos de portugueses fixados no estrangeiro”; e “exercer, no domínio interno, uma ação contínua como instrumento de cultura, educação, propaganda e recreio e, no domínio externo contribuir para um melhor e maior conhecimento de Portugal no estrangeiro”⁴.

Em maio de 1941, a transmissão da Emissora Nacional em onda curta, para Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe era feita às segundas, quartas, sextas e domingos, entre as 17 horas e as 21h30. Nestes dias, a Guiné e Cabo Verde contavam com emissões entre as 21h40 e as 23h50. Às terças, quintas e sábados, os horários mudavam. Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe tinham emissão da Emissora Nacional em onda curta entre as 17 horas e as 20h40. Já a Guiné e Cabo Verde podiam ouvir a emissão da emissora portuguesa à mesma hora que nos restantes dias. (Ribeiro, A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945 2005) Também neste ano, “a Emissora Nacional dá início à transmissão de programas em português para o Brasil e EUA. Deve ser esta a data relacionada com o início da RDPI” (RTP 2010)

Em 1954, é inaugurado o Centro Emissor Ultramarina de Onda Curta de S. Gabriel, em Pegões. Esta data marca o início do serviço internacional da EN. (RTP 2010)

As emissões para os territórios fora de Portugal contavam com programas criados a pensar nas comunidades da diáspora e nas colónias. “Chegavam-lhes programas como ‘História de África’, ‘ABC de Portugal’, ‘Hora da Saudade’ e ‘Correio dos ouvintes’. Para além destas emissões diretas da metrópole para as colónias, eram também enviados programas

⁴ decreto-lei N.º 30 752, Art.º 4.º, 14 setembro 1940

para serem transmitidos nas rádios do Ultramar, muitos deles em dialetos africanos.” (Ferreira 2013, 157)

Ao longo dos anos, o governo português começou a apostar cada vez mais nos recetores das colónias. Angola, Moçambique e a Guiné-Bissau viram o número de recetores a crescer rapidamente a partir dos anos 60. “Entre 1960 e 1970, Angola passou de 53 mil recetores licenciados para 84 mil e 500. O número de emissores, de novas estações, quase que duplicou. Na Guiné os aparelhos de rádio passaram para mais do dobro, de 1800 para 4 mil. Em Moçambique, o número de emissores também duplicou, mas o crescimento mais impressionante registou-se no número de recetores, que aumentou para mais do triplo, de 37 mil para quase 126 mil.” (Ferreira 2013, 158)

Em 1975 dá-se a nacionalização da Rádio em Portugal e, em 1976, a Emissora Nacional passa a chamar-se RDP, Radiofusão Portuguesa.

II.1.2. O início da RDP África – 1995 a 2005

A RDP África nasce do Canal África – canal que estava associado à RDP Internacional, focado para o público que ouvia a emissão a partir dos países africanos de língua portuguesa.

O “Canal África” era uma rádio que se dedicava principalmente à música africana, como explica o primeiro diretor da RDP África, David Borges: “Havia, na RDP, e no interior das emissões da RDP Internacional, um período de algumas horas de emissão para África, com o título de ‘Canal África’, (...) quase limitada a música que tinha, no entanto, grande qualidade pela gestão que dela fazia o Guilherme Galiano, uma grande figura da comunicação angolana.”

A emissão chegava a Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, contudo, não chegava a Angola. “O Estado Português tinha acordado com os países africanos de língua portuguesa, com exceção de Angola, que nunca aceitou emissões estrangeiras no seu espaço hertziano, a instalação nas suas capitais (Maputo, Praia, Bissau e São Tomé) de

emissores de FM para difusão de uma emissão de rádio com origem em Lisboa.”, conta David Borges.

A RDP África teve assim início em 1996, no dia 1 de abril. A estação começou com elementos da equipa da RDP Internacional, mas contou também com o recrutamento de jornalistas e animadores com ligação aos PALOP – uma equipa com cerca de 30 pessoas em Lisboa e seis correspondentes: Luanda, Maputo, Sal, Bissau, São Tomé e Rio de Janeiro⁵.

Segundo David Borges, “a RDP África tinha 20 horas de emissão própria, ligando-se à Antena 1 apenas entre as 01h00 e as 05h00, por falta de recursos que pudessem garantir esse período de emissão noturna”. Ao longo dessas 20 horas eram transmitidos noticiários produzidos pela redação da RDP África, de hora a hora, com uma duração de 3 a 10 minutos.

No universo da RTP, passaram a existir duas antenas internacionais: a RDP Internacional e a RDP África. “A RDP Internacional emitia para os emigrantes portugueses, usando como recurso emissores de Ondas Curtas (...). A RDP África emitia através de emissores de FM, o que permitia uma mais larga elasticidade no seu trabalho.”, conta David Borges.

Para o primeiro diretor da RDP África, o novo canal da Radiodifusão portuguesa representava vários desafios. Transmitia conteúdos a pensar em cinco países, mais tarde, com a criação de transmissores em Portugal, passaram a seis, todos com necessidades distintas, “com a agravante de serem, também, países muito diferentes na produção, quantitativa e qualitativa, de informação e de música.”

A presença física em cinco países, sendo um deles Portugal, faz com que haja uma questão que ainda hoje se encontra presente dentro da RDP África: “para quem é a RDP África?”. David Borges confessa que esta pergunta já se coloca desde os primórdios da criação da estação. “Tentei, sempre, que houvesse uma definição do perfil da rádio - uma rádio

⁵ Dados obtidos através de entrevista com David Borges.

portuguesa para África? Uma rádio africana realizada em Portugal? Uma rádio da lusofonia, com centro em Lisboa?”

II.1.3. A RDP África na atualidade

Em 2005, David Borges sai da direção da RDP África e entra Jorge Gonçalves, que permanece no lugar de diretor da estação até hoje. “Em 2005, quando cheguei, a RDP África mantinha um grande prestígio, uma relação muito forte com as comunidades africanas em Portugal e uma relação muito forte com África. A única coisa importante da minha gestão, e da RDP África, foi, a partir de 2005, tentar resistir à desvalorização estratégica que a RDP África foi tendo nessa altura. Isso não foi fácil, mas apesar de tudo, conseguimos resistir.”, conta Jorge Gonçalves.

Desde 2005, a RDP África viu diminuir significativamente o número de colaboradores. Alguns saíram da empresa, outros foram para outras áreas dentro da RTP. Também o número de correspondentes diminuiu. Atualmente, a estação conta com correspondentes em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Brasil (que se trata mais de um comentador e conta com vários espaços de opinião ao longo do dia). Angola e Moçambique não têm correspondentes. Em território angolano, a contratação de um correspondente pode ser mais complicada, contudo, em Moçambique, a situação é transitória. A estação tinha um jornalista no país mas, com a sua desistência, a RDP África procura agora substituí-lo, sendo esta uma situação temporária.

Apesar do menor número de recursos, a estação foi crescendo no número de horas de emissão. Agora, a RDP África conta com uma emissão própria, de 24 horas diárias durante a semana, com algumas exceções quando está em simultâneo com a Antena 1 devido, por exemplo, da transmissão de jogos de futebol. Durante o fim-de-semana, a estação não possui uma emissão de 24 horas, por causa da escassez de recursos humanos. Durante o período da tarde, ao fim-de-semana, a RDP África realiza uma transmissão em simultâneo com a Antena 1.

O diretor da RDP África conta que, durante os seus 10 anos à frente da estação, procurou implementar algumas melhorias. “Outro vetor fundamental que nós procuramos desenvolver, aumentar a rede de transmissão. Foi assim que conseguimos transmitir por via hertziana também para a região centro de Portugal, em Coimbra, e Faro. Não conseguimos para o Porto, mas ainda hoje nos debatemos para isso. Servindo com base no princípio de igualdade, servindo as comunidades africanas que residem no norte.”

Apesar da RDP África contar agora com transmissão em território português, cabo-verdiano, guineense, são-tomense e moçambicano, Jorge Gonçalves gostava que a emissão da estação chegasse também a Angola. “Gostava que também tivéssemos transmissão hertziana em Angola. Que houvesse a possibilidade e liberdade para podermos ter a RDP África em Angola. Ganhava a RDP África, mas também Angola e os cidadãos angolanos. No ponto de vista da liberdade, do confronto de ideias, do equilíbrio democrático do espaço mediático.”

A RDP África ainda é uma rádio que resiste à *playlist*⁶ – cada animador escolhe as músicas que passa. Os programas são de autor e cada um dos animadores da RDP África é conhecido pelos seus programas. Por exemplo, Nuno Sardinha tem a sua “Música Sem Espinhas”, Carlos Pedro conta com vários programas incluindo o “CP, a Estação dos Novos”. Mas também os jornalistas que fazem parte das equipas dos noticiários realizam programas na estação, podendo ser, ou não, de informação. “Atrás da Máscara” ou “Grande Plano”, são programas de teatro e cinema, respetivamente, lusófono, produzidos por jornalistas que fazem parte das equipas dos noticiários da RDP África. Contudo, não são os únicos exemplos. Há jornalistas que conduzem programas de música e com entrevistas a músicos, como “A Ilha do Reggae” e “Soulstício” – programas dedicados aos géneros musicais *reggae* e música *soul*. Esta comunhão entre informação e entretenimento aconteceu no início da RDP África e tem vindo a prevalecer ao longo dos anos. “É um bom modelo e que se acentuou porque ‘quem não tem cão, caça com gato’. Quando nós temos poucos recursos, temos que mobilizar os

⁶ Atualmente, a maioria das rádios nacionais conta com *playlists* – listas de músicas que não são produzidas pelos animadores dos programas onde as *playlists* são passadas.

recursos o mais intensamente que podermos. Significa que quem faz noticiários, faz programas de informação ou, alguns, até de entretenimento.”, salienta o atual diretor da estação.

II.1.4. Informação na RDP África

A RDP África conta com blocos de informação própria de hora a hora, entre as sete horas da manhã e a meia-noite, nos dias de semana. Estes noticiários podem ser sínteses (cerca de cinco minutos) ou jornais (com 10 minutos) e são divididos entre quatro equipas⁷ na redação, em Lisboa. A primeira equipa é intitulada por “Manhã 1” e é composta por quatro jornalistas. A “Manhã 1” assegura as edições entre as sete e as 10 horas. A “Manhã 2” conta com quatro jornalistas e edita os noticiários entre as 11 e as 15 horas. A “Tarde” é uma equipa de cinco pessoas e compõe os noticiários entre as 16 e as 20 horas. A “Noite” é composta por um jornalista e uma jornalista estagiária que editam os noticiários entre as 21 horas e a meia-noite. Contudo, há algumas exceções. À sexta-feira não existe o noticiário das 19 horas por emissão do espaço semanal “Debate Africano”⁸. Quando há jogos de futebol ou transmissão de eventos especiais, por vezes, os noticiários são suprimidos.

Os noticiários da RDP África contam com informação dos países africanos de língua portuguesa, mas não só. Sempre que se justifica, os editores optam por incluir nas sínteses e jornais, notícias de Portugal e de outros países. Os conteúdos podem ser produzidos a partir da redação, das agências internacionais ou enviados pelos correspondentes. Há também

⁷ Todas as equipas contam com um produtor que ajuda na preparação dos noticiários.

⁸ Espaço de debate com perto de duas horas. Analisa os factos da semana em África, mas também no resto mundo. É moderado pelo diretor da estação, Jorge Gonçalves, e conta com a participação de Adolfo Maria, de Angola, José Luís Hopffer Almada, de Cabo Verde, Eduardo Fernandes, da Guiné-Bissau, Sheila Khan, de Moçambique, e Abílio Neto, de São Tomé e Príncipe. O Debate Africano é transmitido às sextas-feiras depois do noticiário das 18 horas, contudo, é gravado.

situações em que os editores da RDP África utilizam conteúdos produzidos pelas outras antenas do grupo RTP: Antena 1 ou RDP Internacional⁹.

Nas sínteses e jornais da estação são colocadas peças de voz, peças com sons, notícias apenas de texto ou reportagens.

Para além de noticiários, a RDP África conta com outros espaços informativos. Por exemplo, os espaços semanais de entrevista e de reportagem que têm lugar à segunda e sexta-feira, respetivamente, e que fazem parte da “Tarde Informativa”¹⁰ da estação.

II.2. Radio France Internationale

II.2.1. Do Le Poste Colonial à Radio France Internationale

“La langue française est le ciment qui permet de communiquer au sein du groupe. Le multilinguisme pratique par les trois médias est un atout pour l’apprentissage du français, mission essentielle de RFI en particulier.” (Monde 2013-2014, 80)

França também foi pioneira na criação de meios de comunicação dedicados aos países africanos de língua oficial portuguesa. Como lembra Anabela Carvalho, “consciente da importância dos meios de comunicação social para a difusão da língua [França] começou, muito antes de Portugal, a procurar conquistar espaços na área da comunicação social.” Mas França não se ficou por aqui. Através da *Radio France Internationale*, através de FM e onda curta – para conseguir obter o máximo de cobertura no continente africanos – o país europeu

⁹ No universo dos canais de rádio da RTP, apenas três deles contam com redações próprias: a RDP África, a RDP Internacional e a Antena 1. Os noticiários emitidos na Antena 2 e na Antena 3 são editados por jornalistas da redação da Antena 1.

¹⁰ Programa conduzido por Ana Paula Gomes, entre as 17 e as 20 horas, durante a semana. Dentro do programa existem várias rubricas.

tentou “penetrar na Rádio Nacional da Guiné, onde tem [ou tinha, em 1994] um programa diário de uma hora para o ensino da língua.” (Carvalho 1994, 5)

A *Radio France Internationale* nasceu a partir de uma estação de rádio chamada *Le Poste Colonial*. Esta foi criada em 1931 com o objetivo de chegar aos franceses expatriados nas colônias francófonas (RFI, 1931/1939 : Naissance du Poste colonial 2010). “Les puissances coloniales créèrent à partir de grandes stations émettrices un réseau reliant leur métropole au reste du monde.” (Albert e Tudesq 1981, 10) A emissora *Le Poste Colonial* começa por transmitir em onda curta para a América, África e Ásia e, no final do primeiro ano de existência, dispõe de emissões em inglês e espanhol.

O *Le Poste Colonial* não ficou com este nome durante muito tempo. Em 1938, começa a chamar-se *Paris Onde Courte* e, uma semana depois, é batizado *Paris-Mondial*. Nesta altura, a emissora transmitia em 30 línguas.

A história destas estações é marcada pela ascensão de Adolf Hitler ao poder e pelo período da Segunda Guerra Mundial. Do lado de França, o *Le Poste Internationale*, o *Paris Onde Courte* e o *Paris-Mondial* eram utilizados para passar os ideais franceses contra o império nazi, assumindo assim um papel propagandístico.

Em 1940, as emissões da *Paris-Mondial* foram suspensas, tendo sido retomadas em 1945, com o nascimento da *Radiodiffusion Française*.

Em 1974, a *Radiodiffusion Française* passa a emitir em apenas três línguas, perdendo 14 das que lhe restavam. (RFI, 1969 à 1974: Naissance de la DAEC mais les émissions en langues sont laminées par l'éclatement de l'ORTF 2010)

A *Radio France Internationale* nasceu em 1974 e integra uma sociedade com a *Radio France*. A RFI tem como objetivo ser a “Voz do Mundo” e não a “Voz de França”, já que há mais da cultura francesa fora de França. (Monde 2013-2014)

A prioridade da estação é o continente africano, local onde ainda há uma forte influência francófona e onde foi angariando milhões de ouvintes ao longo das décadas. "In 1982 Radio France Internationale was reckoned to have some 12 million listeners in Africa,

and the other international stations probably have comparable or higher numbers.” (Ellis 1989, 326)

O financiamento da RFI é feito através de taxas de licença e através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. (RFI, 1975: *Radio France Internationale, la cinquième chaîne de Radio France* 2010)

II.2.2. Emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI

II.2.2.1. Início da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI

Nos anos 80, a *Radio France Internacional* (RFI) decidiu expandir a oferta de linguística e passar a oferecer informação em Português. Inicialmente, o público-alvo era Portugal e as comunidades portuguesas radicadas em França, mas esse objetivo acabou por se alterar. A RFI preferiu dedicar uma parte da emissão aos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Para isso foram instaladas antenas de modelação de frequência nos países de África de expressão portuguesa. Posteriormente foram também criados protocolos de onda curta que permitiram abranger todo o território africano, incluindo os PALOP.

Até agora, a RFI mantém a emissão através de onda curta, o que possibilita chegar a territórios onde a difusão de estações estrangeiras está proibida em FM, como no caso de Angola. Nos outros países de expressão portuguesa em África – Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde – a emissão portuguesa da RFI também transmite em FM.

II.2.2.2. Conteúdos da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI

Ao longo dos anos em que esteve presente nos países africanos de língua portuguesa, a RFI fez várias revisões da grelha, à procura das melhores soluções para satisfazer o público-alvo. A informação foi sempre a área que predominou na emissão da RFI, como atualmente acontece, mas o entretenimento já teve mais destaque do que acontece agora.

Segundo Miguel Martins, editor dos conteúdos informativos da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI, “atualmente estamos num formato exclusivamente informativo, mas nem sempre foi assim. Houve uma altura em que metade dos conteúdos eram informativos e os restantes eram de entretenimento através de magazines com, por exemplo, conteúdos musicais”.

A RFI emite em francês para todo o mundo durante 24 horas por dia. Contudo, num determinado período temporal, tem uma emissão dedicada a determinado território. Ou seja, no caso dos países africanos de língua oficial portuguesa, a RFI conta com cerca de quatro horas de conteúdos em português, com notícias sobre este território, mas não só. “Não somos uma emissão exclusivamente africana. Vamos muito para além disso. Os conteúdos africanos são preponderantes, mas prezamos muito a atualidade internacional e mundial. Acompanhamo-la a partir de trabalhos dos correspondentes a partir de vários pontos do globo.”, conta Miguel Martins.

A emissão em língua portuguesa para a África Lusófona da RFI conta com noticiários todos os dias da semana.

De segunda a sexta-feira, existem quatro noticiários de 15 minutos. São noticiários transmitidos de hora a hora, tendo início o primeiro às 16h GMT¹¹, e o último às 19h.

A emissão em português para a África Lusófona faz-se entre as 16h e as 19h33 GMT, para que chegue a todos os países lusófonos às 18 horas locais. “Estamos sempre no ar às 18 horas.”, diz Miguel Martins. É esta a hora em que a RFI acredita conseguir chegar a um maior auditório.

Os noticiários da RFI contam com informação dos países-alvo da emissão da África Lusófona, mas também têm informação de temas de França e do mundo, consoante a atualidade internacional, como se poderá comprovar mais à frente durante a etapa de

¹¹ GMT – *Greenwich Mean Time*. É um marcador temporal.

observação dos noticiários da RDP África e dos noticiários da emissão portuguesa para os PALOP da RFI.

Nas quatro horas de emissão em português, há também espaço para conteúdos não-informativos. Um dos formatos presentes durante a emissão em português é um espaço com um convidado. Os jornalistas escolhem uma temática, um convidado e a entrevista tem uma duração média de cinco minutos. Existem várias entrevistas em cada dia de emissão, durante a semana. Contudo, por vezes, este espaço do convidado é substituído por uma reportagem. É, segundo Miguel Martins, o espaço "nobre" da emissão.

Outro dos conteúdos presentes durante as quatro horas de emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI é o noticiário desportivo. Este também tem uma duração de cinco minutos, tal como a entrevista, e conta com informação desportiva proveniente de todo o mundo.

A meio de cada hora de emissão, há um sumário das notícias que estão na ordem do dia, através de títulos. Esta rubrica tem em média a duração de três minutos.

Ao fim-de-semana, os conteúdos apresentam uma duração diferente. Os noticiários continuam a ser de hora a hora, mas têm uma duração mais curta – cerca de 10 minutos. Após os noticiários, existe um bloco de conteúdos que tem a duração média de 20 minutos.

Ao longo desses 20 minutos de conteúdos em português, existe um noticiário desportivo, um espaço com um convidado e um bloco de títulos, à semelhança do que acontece durante a semana. Há também uma rubrica chamada "Semana em África" que faz um resumo da atualidade africana.

Uma das rubricas exclusivas do fim-de-semana é a aula de francês. Este espaço tem como objetivo sensibilizar o público para a língua francesa, através do ensino de alguns dos seus elementos. Este espaço é bilingue, ou seja, tem momentos em que é utilizado o português – por exemplo, para a explicação de conceitos e para a introdução de temáticas. Também há momentos em que é utilizado o francês – como em exemplos ou através de textos e pequenas conversações.

II.2.2.3. A redação da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI

A redação da emissão portuguesa para a África Lusófona conta com uma equipa permanente de oito jornalistas, cujas origens são portuguesas, cabo-verdianas e angolanas. Estes oito jornalistas produzem conteúdos para a emissão dedicada aos países africanos de língua portuguesa, mas também são responsáveis pela criação de conteúdos que alimentam o *website*¹² e as redes sociais onde a emissão está presente.

Para além da equipa de oito jornalistas fixa na redação em Paris, na emissão entram conteúdos de correspondentes que se encontram em vários pontos do mundo. São cerca de 35 profissionais, estabelecidos nos cinco continentes, que produzem informação que integra os noticiários da RFI.

¹² O *website* da emissão portuguesa para a África Lusófona da RFI pode ser visitado através do seguinte endereço: <http://www.portugues.rfi.fr/>

Capítulo III: Metodologia

III.1. Perguntas de investigação

O principal objetivo desta dissertação é comparar a cobertura realizada pela RDP África e pela emissão em português para os PALOP da RFI em relação às questões da África lusófona. A pergunta geral para esta investigação é: “Quais são as principais diferenças entre a cobertura da RFI e da RDP África sobre temas da África lusófona?”.

Há, contudo, perguntas específicas que ajudam a encontrar resposta para a pergunta geral. As perguntas são: Q1 “Quais são as unidades geopolíticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?”; Q2 “Quais são as temáticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?”; e Q3 “Quais são os intervenientes mais representados nos noticiários da RFI e da RDP África?”.

III.2. Composição da amostra

Para responder a esta pergunta global de partida é necessário analisar os noticiários das duas rádios. Para isso, foram escutados os noticiários das duas estações, de segunda a sexta-feira, entre dia 18 de maio, segunda-feira, e dia 15 de junho, segunda-feira. No caso da RFI, foram analisados os noticiários das 16h, 17h, 18h e 19h GMT. No caso da RDP África, os noticiários alvo de análise foram os das 16h, 17h, 18h e 19h GMT+1, excetuando às sextas-feiras, dia no qual não existe o noticiário das 19h. No total, são 84 noticiários da RFI e 80 noticiários da RDP África, ou seja, 164 noticiários analisados para este estudo, perfazendo cerca de 35 horas.

III.3. Instrumentos de análise exploratória

Para construir a análise conceptual da dissertação, utilizei três instrumentos. A revisão de bibliografia sobre as várias temáticas até aqui abordadas foi a principal e a que mais tempo ocupou. No caso da caracterização da RDP África, a observação em campo também foi um instrumento que ajudou a complementar a revisão bibliográfica. Ao longo de um ano, conseqüentemente, pude observar as rotinas da redação e perceber escolhas editoriais.

Para a elaboração do quadro conceptual da dissertação também recorri à realização de entrevistas exploratórias. A primeira entrevista a ser realizada foi a Miguel Martins, editor da redação em português da RFI, para os PALOP. Essa entrevista¹³ foi realizada em maio, por telefone e durou cerca de 20 minutos. Foram esclarecidas questões sobre as rotinas da redação, a sua composição e a programação da RFI para os PALOP, tendo sido uma entrevista semiestruturada – quando necessário deu-se um desvio do guião previamente preparado. As respostas serviram para alimentar o subcapítulo sobre esta estação, já que, nas obras literárias consultadas, não encontrava as respostas necessárias para caracterizar a mesma rádio.

No caso da RDP África foi diferente. Através da observação no terreno foi possível reunir elementos necessários para a caracterização da rádio, contudo, em relação aos primeiros anos da história desta estação, faltavam elementos bibliográficos que me permitissem falar sobre esse período. Para colmatar essa ausência de informação, entrevistei o primeiro diretor da RDP África, David Borges, e o seu sucessor, Jorge Gonçalves, que se mantém na estação até ao presente¹⁴.

A entrevista¹⁵ a David Borges foi realizada via e-mail em julho. Tendo em conta que a entrevista foi efetuada através de contacto eletrónico é uma entrevista estruturada: com uma

¹³ O guião da entrevista pode ser encontrado no anexo AD.

¹⁴ Até setembro de 2015.

¹⁵ O guião da entrevista pode ser encontrado no anexo AC.

lista fixa de perguntas. As questões focam-se, sobretudo, sobre o período inicial da estação e foram enviadas por escrito. O primeiro diretor da RDP África respondeu, igualmente, por escrito, ajudando a contextualizar o início da estação.

A entrevista¹⁶ a Jorge Gonçalves foi a única realizada presencialmente. Foi uma entrevista semiestruturada: contava com um guião de perguntas que acabou por se ir alterando ao longo da conversa. A entrevista teve lugar em agosto, na redação na RDP África. A evolução da estação foi um dos alvos do questionário, mas também os projetos para o futuro da estação na mão de Jorge Gonçalves. A conversa serviu para completar o subcapítulo dedicado à estrutura atual da RDP África. Muitos dos elementos presentes nesse capítulo apenas foram possíveis de integrar na dissertação graças à observação no terreno e às entrevistas de Jorge Gonçalves e David Borges.

III.4. Instrumentos de análise empírica

Nesta dissertação foi utilizada análise de conteúdo quantitativa e qualitativa. Para construir a análise, foi criada uma tabela¹⁷ onde estão presentes diferentes variantes: unidade geopolítica, temática, *lead/resumo*, intervenientes e a duração. Durante a análise dos resultados vão ser analisados o número de vezes que as unidades geopolíticas aparecem em cada rádio, e também as temáticas por unidade geopolítica e por estação. Os intervenientes das notícias vão também ser comparados por unidade geopolítica e por rádio. Como tal, as variantes que mais se destacam durante a análise dos noticiários da RDP África e da emissão portuguesa da RFI para os PALOP são “unidade geopolítica”, “temática” e “intervenientes”.

¹⁶ O guião da entrevista pode ser encontrado no anexo AE.

¹⁷ A grelha-modelo utilizada para a análise dos noticiários encontra-se disponível no anexo AF.

III.4.1. Categorias de análise

A unidade geopolítica representa o nome do país, ou em casos excepcionais, a organização ou continente, de onde a notícia é proveniente. Também acontece uma notícia contar com a presença de dois países abordados. Nesse caso é escolhido o país que faz com que a notícia seja relevante.

As temáticas das notícias adequam-se ao tipo de notícias encontradas, mas também ao volume de notícias existentes perante determinado género de conteúdo apresentado nas rádios. Perante a amostra analisada foram escolhidas 25 temáticas. A “cooperação internacional” refere-se a notícias cujo conteúdo é sobre acordos entre países e cimeiras, ou reuniões, que têm o objetivo de cooperação. Esta categoria difere da temática “relações internacionais”. Aplica-se “relações internacionais” quando a notícia se refere a visitas de altos quadros entre países. Também na área de assuntos relacionados com figuras de Estado, existe a categoria “atos oficiais”. Nesta inserem-se inaugurações e outros atos protagonizados por altas figuras dos países que figuram na análise. “Crise político-militar” refere-se a manifestações e reações provenientes de uma crise com cariz político ou militar. Essa crise pode ter acontecido no passado, contudo, as ações que dão origem à notícia são consequência desse mesmo momento no país. “Justiça” conta com notícias de casos jurídicos ou crimes. “Crise refugiados e migrações internacionais” é uma categoria na qual se inserem questões relacionadas com crises de refugiados e fluxos migratórios em vários pontos do mundo. Também se inserem nesta temática resoluções relacionadas com o tema e reuniões de organizações internacionais convocadas para discutir problemas da crise de refugiados. Ao longo da análise foram encontradas várias notícias cujo tema principal eram os direitos humanos e liberdade de expressão. Para englobar esses problemas numa temática, foi criado o tema “direitos fundamentais”. Na categoria “grupos extremistas” inserem-se notícias sobre ataques desses grupos. “Cultura” conta com notícias sobre exposições, entrega de prémios, livros e concertos. “Educação”, “ambiente”, “sociedade” e “saúde” são quatro temas sobre vários assuntos relacionados com essas temáticas, incluindo colóquios. Na categoria

“economia” inserem-se notícias nacionais¹⁸ e internacionais sobre várias áreas económicas. Vai desde a avaliação de orçamentos de estado e políticas de comercialização, até à avaliação económica de um país. Contudo, notícias relacionadas com privatizações têm uma temática própria com esse mesmo nome. “Efeméride” é uma categoria que tem alguma força nos noticiários analisados porque muitas das notícias cobrem colóquios e eventos organizados para celebrarem dias ou semanas comemorativas. “Assuntos parlamentares” refere-se a notícias sobre projetos de lei, decisões tomadas pelo representante de estado – mesmo que nesse país não exista parlamento. Ao longo da análise dos noticiários das duas rádios houve uma necessidade de classificar as notícias de desporto em quatro categorias. São elas “crise desportiva nacional”, “crise desportiva internacional”, “desporto nacional” e “desporto internacional”. As notícias sobre acidentes, desastres naturais e as suas consequências inserem-se na categoria “desastres naturais/acidentes”. Há também a categoria “outros”. Foi uma designação que tentei evitar, mas sem grande sucesso. Nesta categoria figuram notícias sobre mortes de personalidades que marcaram as áreas onde se destacavam. Há também colóquios e eventos que não se enquadravam nas outras categorias.

Para categorizar os intervenientes das notícias foram criadas 21 temáticas¹⁹. Os intervenientes das notícias são as vozes que surgem ao longo dos noticiários, excluindo o jornalista editor e os jornalistas que dão voz às peças e reportagens apresentadas nos blocos informativos das duas estações. Estes intervenientes surgem em discurso direto, em direto ou através de sons gravados anteriormente. A categorização dos intervenientes foi realizada tendo em conta os protagonistas e a frequência com que surgiam nas notícias. Para pessoas com cargos diplomáticos como embaixador, encarregado de negócios ou cônsul, foi criada a

¹⁸ Ao longo deste trabalho, o uso da palavra “nacional” serve para descrever algo que acontece apenas dentro de um país, sem se predefinir qual. Ou seja, quando se dá o uso da palavra “nacional” não está a falar obrigatoriamente, por exemplo, de Portugal. “Internacional” refere-se a um conjunto de países ou a algo que funciona fora de um país. Para notícias sobre greves e manifestações foi criada a temática “insatisfação social”. “Segurança” refere-se a conteúdos noticiosos sobre assuntos relacionados com forças policiais e questões ligadas à segurança.

¹⁹ Em todas as categorias também podem integrar pessoas que já não se encontram a exercer a função que dá nome à categoria de interveniente, contudo, a sua presença no noticiário deve-se à passagem por esse determinado cargo. Por exemplo, se um antigo primeiro-ministro participar num colóquio por ter tido esse cargo no passado, a categoria em que se insere é “representante do governo”.

categoria “representante diplomático”. O primeiro-ministro de um país, ou um porta-voz desta figura, inserem-se em “representante do governo”. “Representante de Estado” é um interveniente que representa o Estado, seja ele um rei, presidente ou, em alguns casos, a Primeira-Dama. Neste estudo, um “membro do governo” é um ministro, secretário de Estado ou um delegado de um ministério. Todos os elementos de um partido da oposição inserem-se na categoria “membro da oposição”, contudo, se este membro de um partido da oposição tiver assento parlamentar é considerado um “representante parlamentar”. Também nesta categoria se encontram o presidente da Assembleia Nacional, deputados do partido no poder e representante de comissões parlamentares. Um “representante da oposição” pode ser o líder de um partido da oposição ou um porta-voz desses partidos. “Representante de autarquia” pode ser um representante de uma câmara, município ou freguesia. Há duas categorias relacionadas com representantes de organizações: “Representante de organização internacional” é o representante de uma organização que funciona além-fronteiras, como a ONU, UE ou Amnistia Internacional; já um “representante de organização nacional” é um representante de uma organização ou associação que atua a nível interno e que não está relacionada com o governo ou Estado. Por outro lado, há o “representante de instituição pública”. Este interveniente está ligado a uma organização de gestão pública, serviço público ou assegurado pelo Estado. Por exemplo, um polícia, um diretor de uma instituição de ensino ou hospitalar, ou um diretor de uma instituição como o SEF ou o INE. “Representante militar” é um interveniente que se encontra a desempenhar funções na carreira militar. Há duas categorias de intervenientes relacionadas com desporto. São eles “representante de instituição desportiva nacional”, que inclui jogadores, treinadores, selecionadores ou um alto-quadro de uma instituição desportiva nacional, e “representante de instituição desportiva internacional”. “Comentador” é uma categoria que conta com intervenientes com várias formações e cuja presença no noticiário serve para explicar ou analisar uma notícia. Os comentadores falam sobre um determinado caso sem estarem diretamente relacionados com a notícia. O “advogado”, “ativista” e “representante sindical/manifestante” são outros três tipos de intervenientes para os quais foi necessário criar caracterização devido ao número de participações que tiveram ao longo dos noticiários de ambas as estações. “Representante religioso” pode ser um representante de qualquer confissão religiosa. O interveniente “artista” é uma pessoa relacionada com as artes, como por exemplo, um ator, músico, pintor

ou escritor. Foi também necessária a criação de uma categoria chamada “outros”. Esta categoria consiste na agregação de um conjunto de intervenientes que não têm expressão para a criação de categorias distintas.

Capítulo IV: RDP África e RFI África em Português: duas rádios internacionais com programação para a África lusófona

A auscultação e análise de noticiários da RDP África e da RFI em português para os PALOP permite conhecer as diferenças e semelhanças dos conteúdos informativos das duas estações. Diferentes variantes foram analisadas e são agora comparadas para perceber quais são as prioridades de cada uma das rádios.

IV.1. Q1: “Quais são as unidades geopolíticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?”

| País | Número | % |
|---------------------|--------|--------|
| Angola | 139 | 17.29% |
| Moçambique | 94 | 11.69% |
| França | 74 | 9.20% |
| Cabo Verde | 46 | 5.72% |
| Mundo | 39 | 4.85% |
| Burundi | 36 | 4.48% |
| Guiné-Bissau | 35 | 4.35% |
| Portugal | 35 | 4.35% |
| África | 26 | 3.23% |
| Síria | 26 | 3.23% |
| EUA | 21 | 2.61% |
| Grécia | 16 | 1.99% |
| São Tomé e Príncipe | 16 | 1.99% |
| Nigéria | 15 | 1.87% |
| UE | 15 | 1.87% |
| China | 12 | 1.49% |
| Líbia | 12 | 1.49% |
| África do Sul | 9 | 1.12% |
| Arábia Saudita | 9 | 1.12% |
| Turquia | 9 | 1.12% |
| Ucrânia | 9 | 1.12% |
| Mali | 8 | 1.00% |
| Inglaterra | 7 | 0.87% |
| Iraque | 6 | 0.75% |
| Egito | 5 | 0.62% |
| Espanha | 5 | 0.62% |
| Irão | 5 | 0.62% |

| | | |
|---------------------------|------------|----------------|
| Tailândia | 5 | 0.62% |
| Gana | 4 | 0.50% |
| Malásia | 4 | 0.50% |
| Timor-Leste | 4 | 0.50% |
| Tunísia | 4 | 0.50% |
| CPLP | 3 | 0.37% |
| Guiné-Equatorial | 3 | 0.37% |
| Iémen | 3 | 0.37% |
| Índia | 3 | 0.37% |
| Israel | 3 | 0.37% |
| Itália | 3 | 0.37% |
| Alemanha | 2 | 0.25% |
| Brasil | 2 | 0.25% |
| Burkina Faso | 2 | 0.25% |
| Chade | 2 | 0.25% |
| Colômbia | 2 | 0.25% |
| Indonésia | 2 | 0.25% |
| Irlanda | 2 | 0.25% |
| Letónia | 2 | 0.25% |
| Macedónia | 2 | 0.25% |
| Madagáscar | 2 | 0.25% |
| República Centro Africana | 2 | 0.25% |
| Roménia | 2 | 0.25% |
| Senegal | 2 | 0.25% |
| Tanzânia | 2 | 0.25% |
| Bélgica | 1 | 0.12% |
| Coreia do Sul | 1 | 0.12% |
| Etiópia | 1 | 0.12% |
| Gâmbia | 1 | 0.12% |
| Polónia | 1 | 0.12% |
| Quénia | 1 | 0.12% |
| Ruanda | 1 | 0.12% |
| Suíça | 1 | 0.12% |
| Total | 804 | 100.00% |

Tabela 1- Notícias por unidade geopolítica da RFI

Ao longo do período analisado, os noticiários da RFI apresentaram uma maior diversidade em relação ao número de notícias provenientes de diferentes unidades geopolíticas (tabela 1). No total, foram 60 unidades geopolíticas que marcaram a atualidade

informativa da emissão da RFI em português para os PALOP. Este número é significativamente diferente do da RDP África.

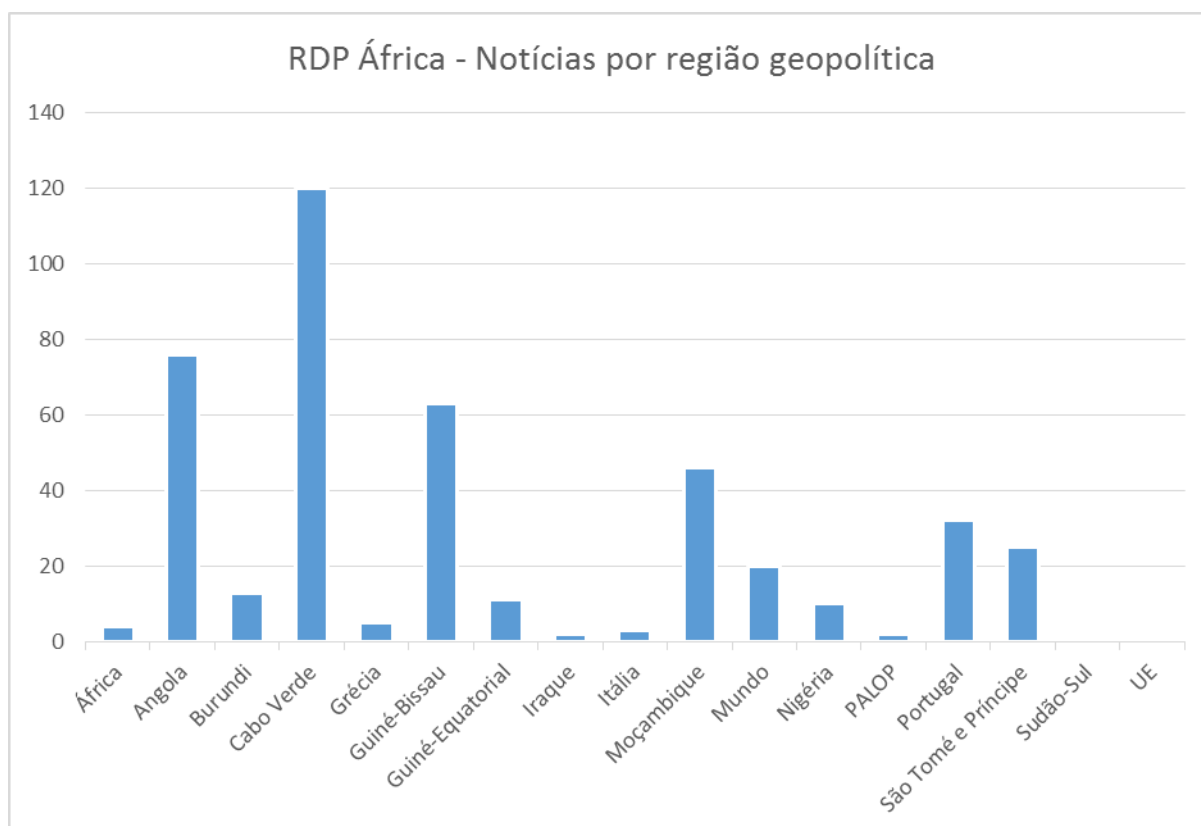


Figura 1- Notícias por unidade geopolítica na RDP África

No mesmo período temporal, a estação portuguesa (figura 1) apresentou notícias sobre 17 unidades geopolíticas num universo de 434 notícias. Ou seja, apresenta uma diferença de 41 unidades. A RDP África concentra mais a sua informação do que a RFI.

Apesar de contar com notícias de 60 unidades geopolíticas, a RFI dá prioridade às notícias de países africanos de língua portuguesa. As duas unidades geopolíticas que contaram com maior número de notícias durante o período de análise foram Angola e Moçambique. Angola contou com 139 notícias, num universo de 804, o que representa

7.29%²⁰ dos conteúdos informativos emitidos e analisados para este trabalho. Moçambique encontra-se no segundo lugar. Contou com 94 notícias, o que representa 11.69%. Na lista de unidades geopolíticas com mais de 10 notícias encontram-se África²¹ (3.23%), Burundi (4.48%), Cabo Verde (5.72%), China (1.49%), EUA (2.61%), França (9.20%), Grécia (1.99%), Guiné-Bissau (4.35%), Líbia (1.49%), Mundo²² (4.85%), Nigéria (1.87%), Portugal (4.35%), São Tomé e Príncipe (1.99%), Síria (3.23%) e UE²³ (1.87%).

No caso da RDP África é Cabo Verde a unidade geopolítica que mais surge nos noticiários durante o período alvo de análise. No total, Cabo Verde surgiu 120 vezes (27,65%). Segue-se do vencedor da RFI, Angola, que contou com 76 notícias (17.51%). Das 17 unidades geopolíticas que perfazem as notícias dos noticiários da RDP África, apenas oito não surgem mais do que 10 vezes. Ou seja, cerca de metade surge 10 ou mais vezes. São eles o Burundi (3%), Guiné-Bissau (14.52%), Guiné-Equatorial (2.53%), Moçambique (10.60%), Mundo (4.61%), Nigéria (2.30%), Portugal (7.37%) e São Tomé e Príncipe (5.76%).

²⁰ Todos os resultados de análise em percentagem encontram-se disponíveis em tabelas em anexo (do anexo A ao anexo AB).

²¹ A categoria “África” representa as notícias que são sobre o continente africano e não especificam um país em particular. Por exemplo, uma cimeira da União Africana ou um estudo sobre o continente africano.

²² A categoria “Mundo” representa as notícias que não são sobre um país ou continente específico, ou que o são no plural. Por exemplo, notícias sobre a crise dos refugiados e migrações internacionais inserem-se nesta categoria.

²³ A categoria “UE” representa notícias que não estão relacionadas especificamente com um país, mas sim com, por exemplo, resoluções da União Europeia.

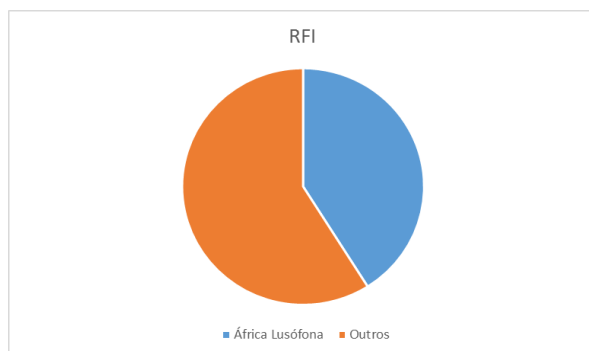


Figura 2- Notícias sobre África lusófona na RFI

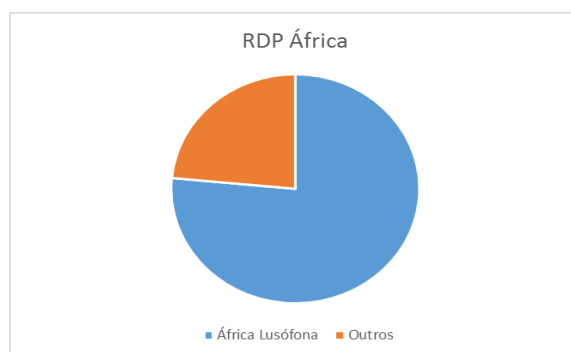


Figura 3 – Notícias sobre África lusófona na RDP África

Através da análise do número de unidades geopolíticas representado nas notícias dos noticiários de ambas estações de rádio, pode concluir-se que a RDP África (figura 3) dedica mais tempo de antena às notícias dos países africanos de língua portuguesa do que a RFI em português para os PALOP (figura 2).

A estação portuguesa dedicou, durante o período em análise, 76.50% dos conteúdos que emitiu a Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e aos PALOP²⁴.

Os números da RDP África contrastam com os da RFI. A estação de rádio francesa dedica mais de metade dos seus conteúdos a unidades geopolíticas fora do circuito dos

²⁴ A categoria "PALOP" conta com notícias que são comuns a todos os PALOP. Por exemplo, pode referir-se a um estudo cujo resultado menciona "PALOP" e não faz a diferenciação entre esses países que fazem parte dos PALOP.

PALOP, emitindo 41.04% das notícias dedicadas aos PALOP, contra 58.96% de notícias sobre outras unidades geopolíticas.

IV.2. Q2: “Quais são as temáticas mais representadas nos noticiários da RFI e da RDP África?”

Outro parâmetro avaliado durante a análise foi o das temáticas abordadas pela RDP África e pela RFI. Quais são as temáticas às quais as duas estações dão mais tempo de antena? Essa pergunta é respondida através da categorização por temáticas de todas as notícias analisadas.

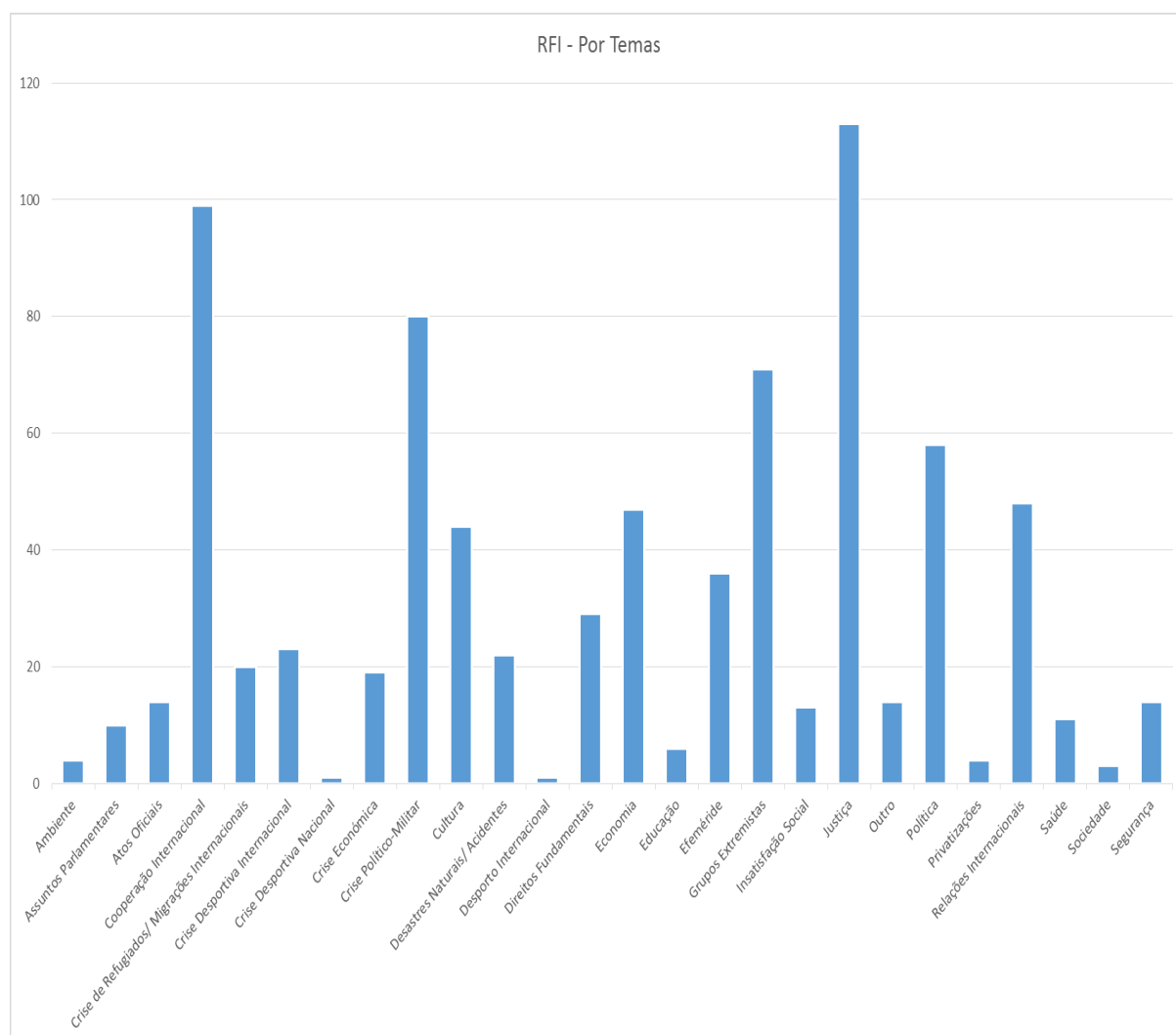


Figura 4- Temáticas das notícias da RFI

No caso da RFI (figura 4), há duas temáticas que se destacam em relação ao número de vezes que são abordadas nos noticiários da estação. A justiça (14.05%) e a cooperação internacional (12.31%) são as temáticas predominantes. Estas duas categorias são as únicas que ocupam mais de 10% das notícias dos noticiários da RFI. A crise desportiva nacional e desporto internacional são as duas temáticas com menos expressão. Individualmente, cada uma representa 0.12%.

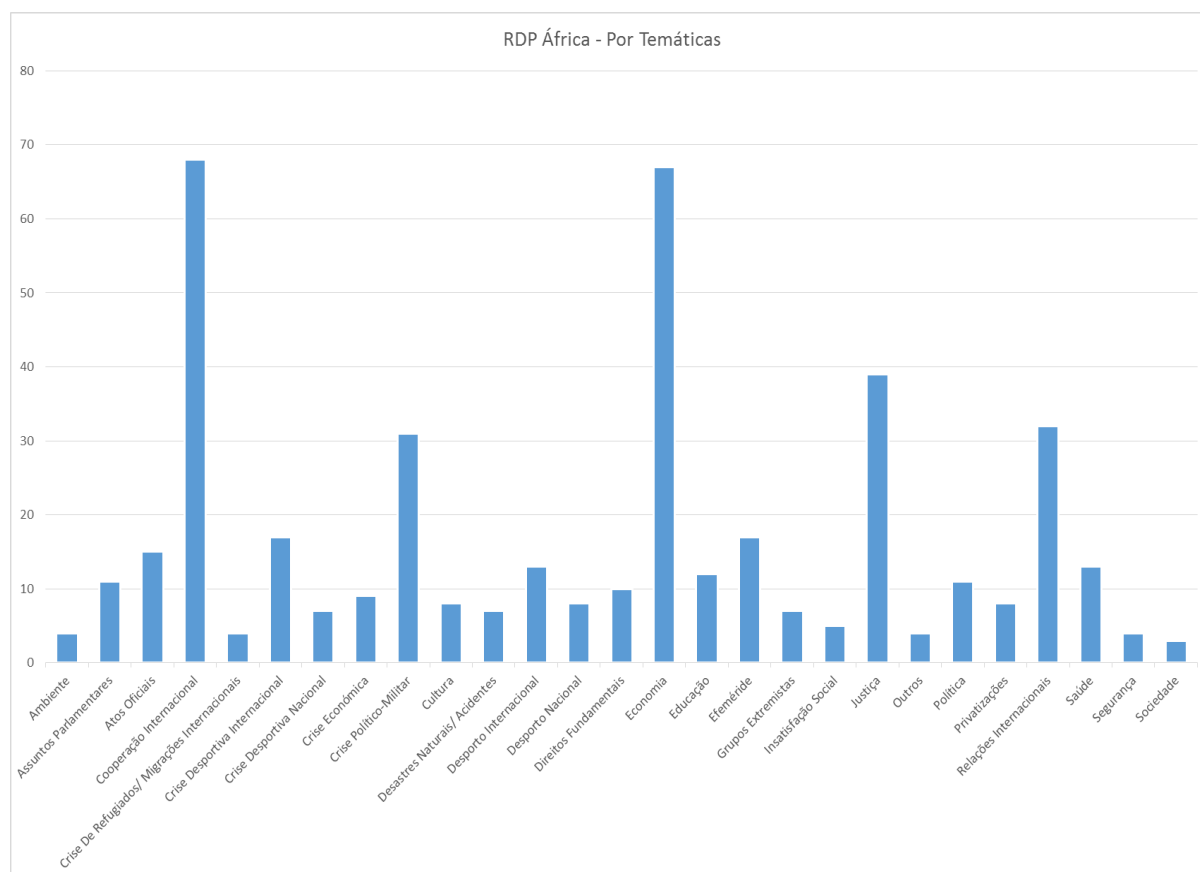


Figura 5-Temáticas das notícias da RDP África

A cooperação internacional também desempenha um papel fundamental nos noticiários da RDP África (figura 5). Esta temática (15.67%) é a mais abordada pela rádio durante o período em análise. Em segundo lugar encontra-se a economia (15.44%). As duas categorias predominantes nos noticiários da RDP África são, tal como no caso da RFI, as únicas temáticas com uma expressão de mais de 10% no total dos blocos informativos. A justiça que é o tema mais presente nas notícias da RFI. Na RDP África representa 8.99% dos noticiários e é a terceira categoria com mais força nesta estação. Sociedade, segurança, outros, crise de

refugiados e migrações internacionais e ambiente são as temáticas com menos expressão nos noticiários da RDP África durante o período analisado. Cada uma destas temáticas traduzem-se em menos de 1% das temáticas que representam.

Para perceber melhor o conteúdo dos noticiários da RDP África e da RFI em português para os PALOP em relação aos países-alvo de estudo, fez-se uma análise mais aprofundada em relação às temáticas abordadas pelas duas rádios por país. Ou seja, analisaram-se, individualmente, os conteúdos das notícias por país para perceber quais foram as áreas destacadas por cada rádio.

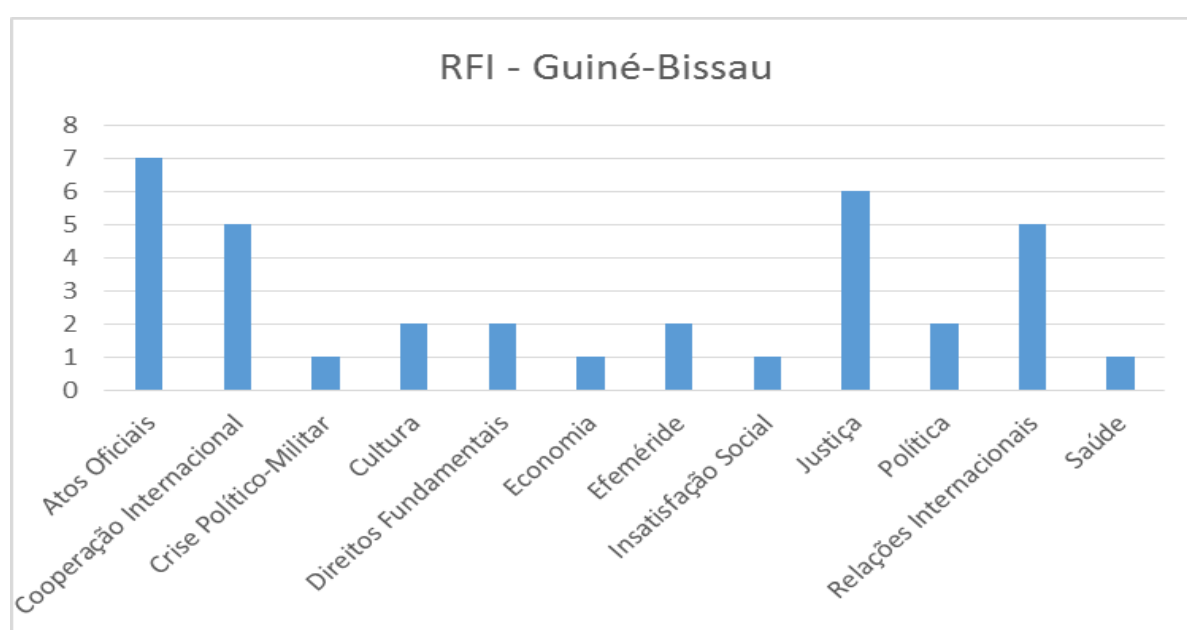


Figura 6- Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

No caso da Guiné-Bissau (figura 6), os atos oficiais foram os acontecimentos com mais peso nos noticiários da RFI. Das 35 notícias sobre o país emitidas pela estação de rádio francesa, 7 (20%) foram sobre esta temática. A cooperação internacional (14.29%), justiça (17.14%) e relações internacionais (14.29%) foram as categorias que se seguiram na cobertura noticiosa da RFI em relação à Guiné-Bissau.

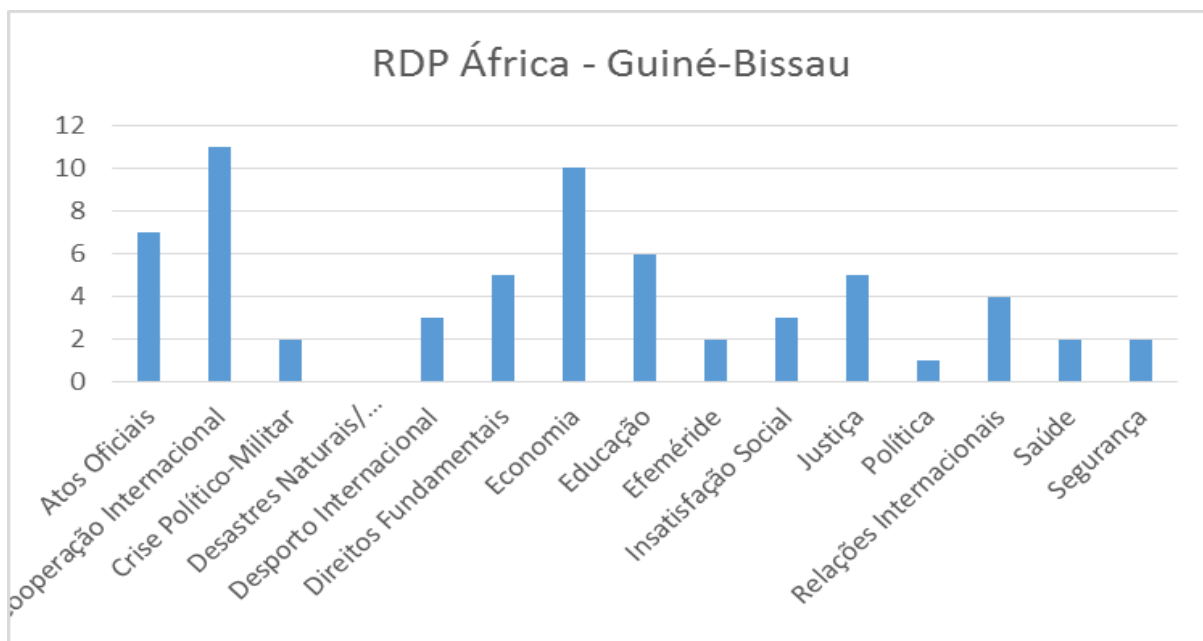


Figura 7- Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

A temática com mais força sobre a Guiné-Bissau nos noticiários da RDP África (figura 7) é a cooperação internacional (17.46%), uma das temáticas com mais peso também na RFI. Na cobertura mediática deste país, a RDP África deu também especial destaque a atos oficiais (11.11%), educação (9.52%), direitos fundamentais (7.94%) e justiça (7.94%). Mais uma vez, as temáticas mais trabalhadas pelas duas rádios coincidem na sua maioria com a justiça, cooperação internacional e atos oficiais.

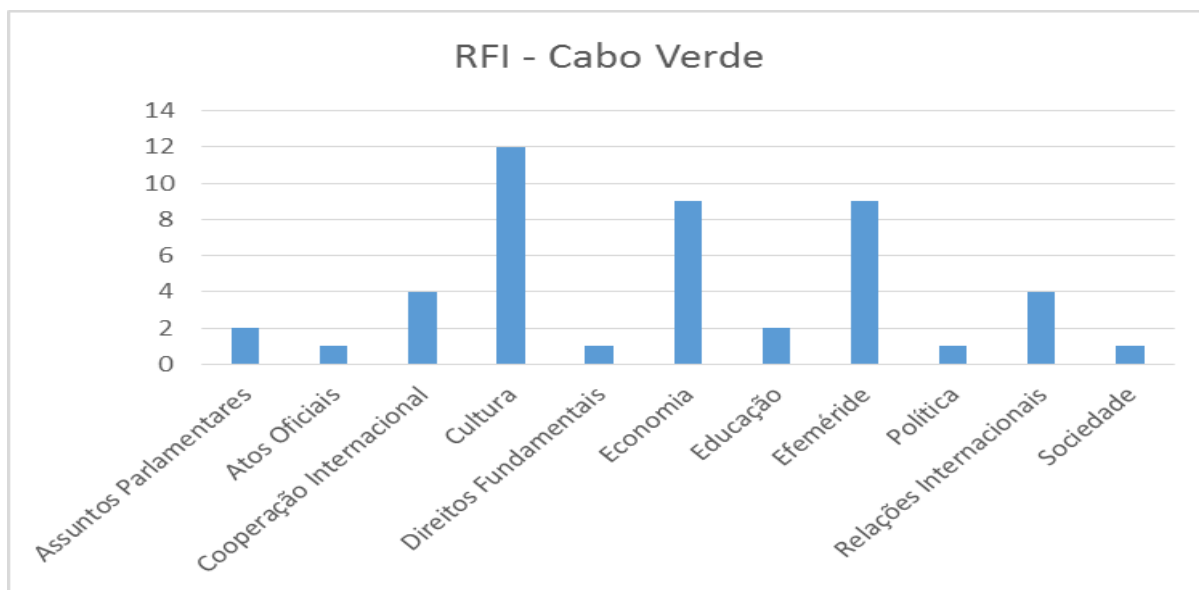


Figura 8- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI

A cultura (26.09%) é a temática mais presente nos noticiários da RFI (figura 8) em relação às notícias de Cabo Verde. A esta categoria seguem-se as efemérides (19.57%) e a economia (19.57%). Temáticas como o ambiente e a segurança não têm expressão nas notícias de Cabo Verde emitidas pela rádio francesa.

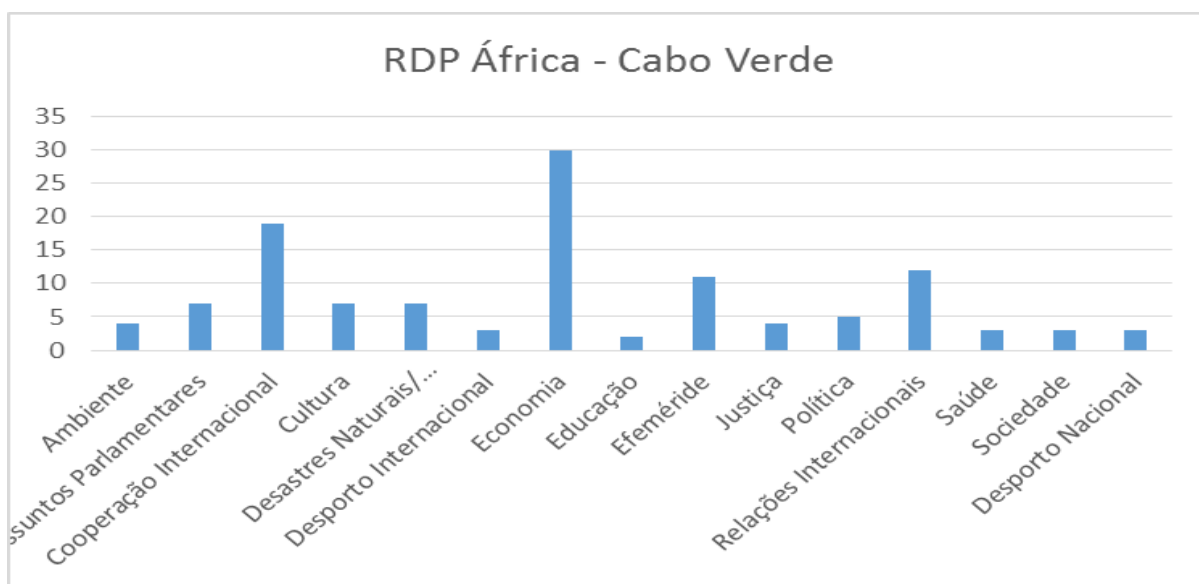


Figura 9- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

A RDP África conta com mais temáticas abordadas sobre Cabo Verde (figura 9) do que a RFI em português para os PALOP. A economia (25%) é a área mais referenciada pela rádio portuguesa durante os seus noticiários. A cooperação internacional (15.83%) e as relações internacionais (10%) são as temáticas que se seguem na lista das mais referenciadas pela RDP África em relação a Cabo Verde.

Apesar de a RDP África contar com mais temáticas sobre o arquipélago cabo-verdiano, a RFI, com menos temáticas, teve nos seus noticiários temáticas sobre Cabo Verde que a RDP África não deu cobertura. São eles atos oficiais (2.17%) e direitos fundamentais (2.17%).

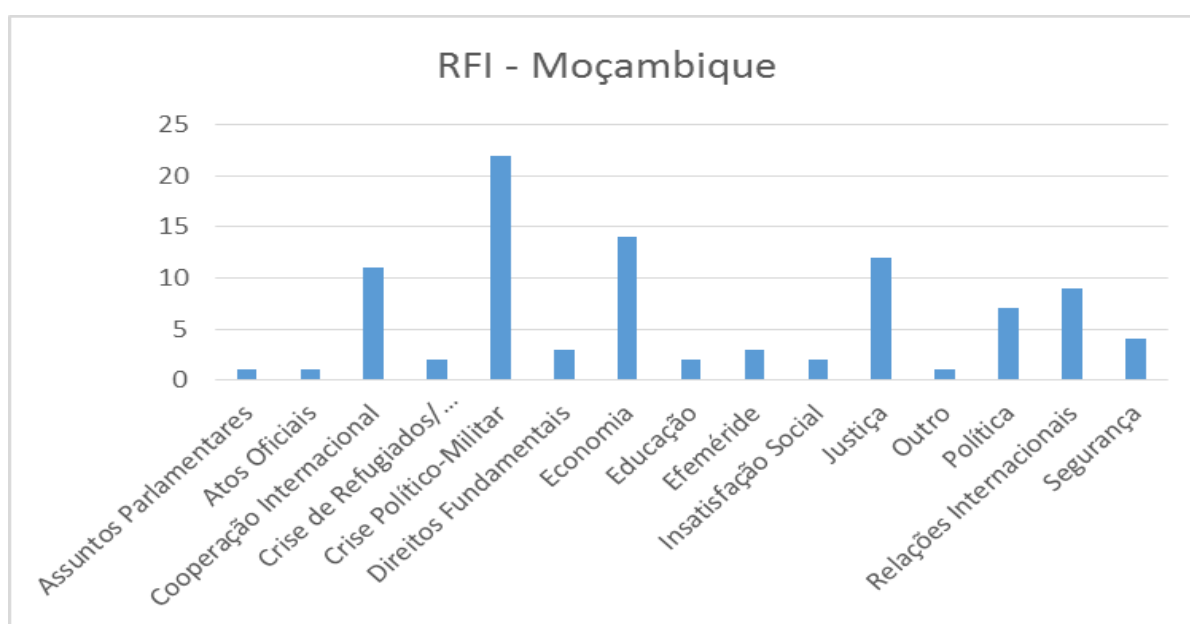


Figura 10- Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI

A temática da crise político-militar (23.40%) em Moçambique foi a que teve mais força nos noticiários da RFI (figura 10). A economia (14.89%), justiça (12.77%) e a cooperação internacional (11.70%) são as temáticas mais abordadas pela RFI sobre Moçambique a seguir à crise político-militar.

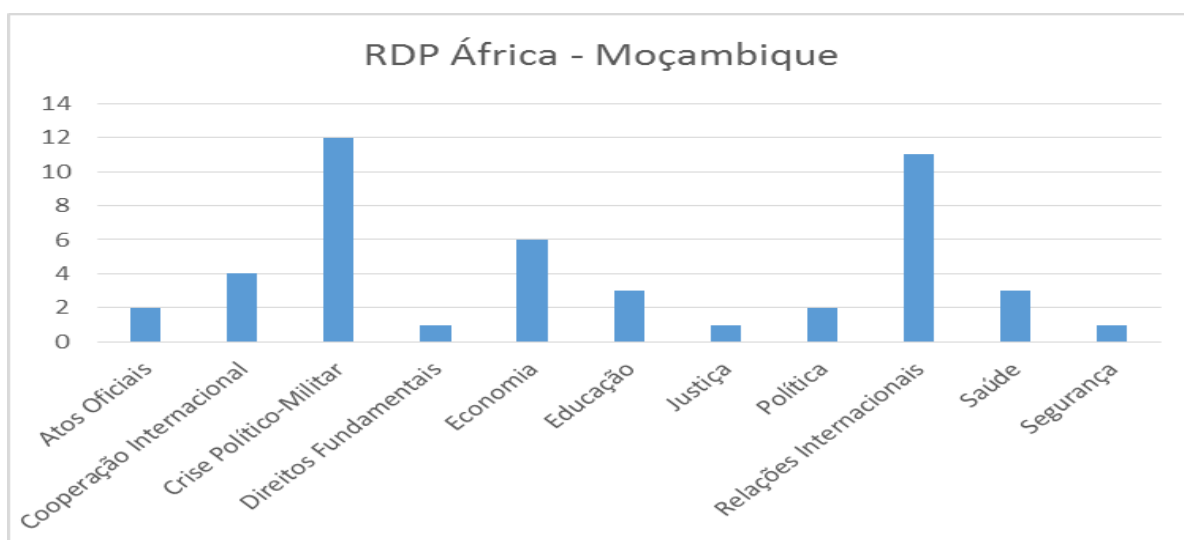


Figura 11- Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África

Tal como a RFI, a RDP África (figura 11) deu prioridade a notícias relacionadas com uma crise político-militar (26.09%) em Moçambique durante o período analisado. Em segundo lugar encontram-se as relações internacionais (23.91%) e a fechar o pódio das categorias com mais notícias referentes a Moçambique encontra-se a economia (13.04%). As três temáticas mais abordadas da RDP África inserem-se dentro das temáticas mais frequentemente emitidas pela RFI sobre Moçambique.

Em comparação com a RFI, a RDP África deixou de fora os assuntos parlamentares, a crise de refugiados e migrações internacionais, efemérides, a insatisfação social, justiça e outros. Ao contrário, a RFI não deu notícias sobre saúde e segurança em Moçambique.

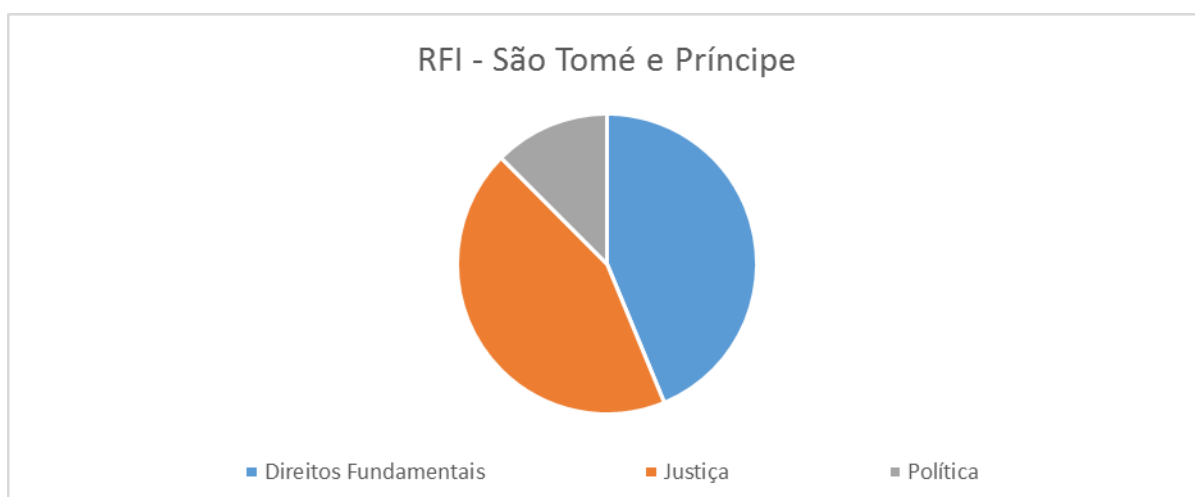


Figura 12- Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI

Num universo de 804 notícias da RFI analisadas apenas 16 são sobre São Tomé e Príncipe. As 16 notícias da RFI sobre São Tomé e Príncipe (figura 12) dividem-se apenas em três categorias: direitos fundamentais (43.75%), justiça (43.75%) e política (12.50%).

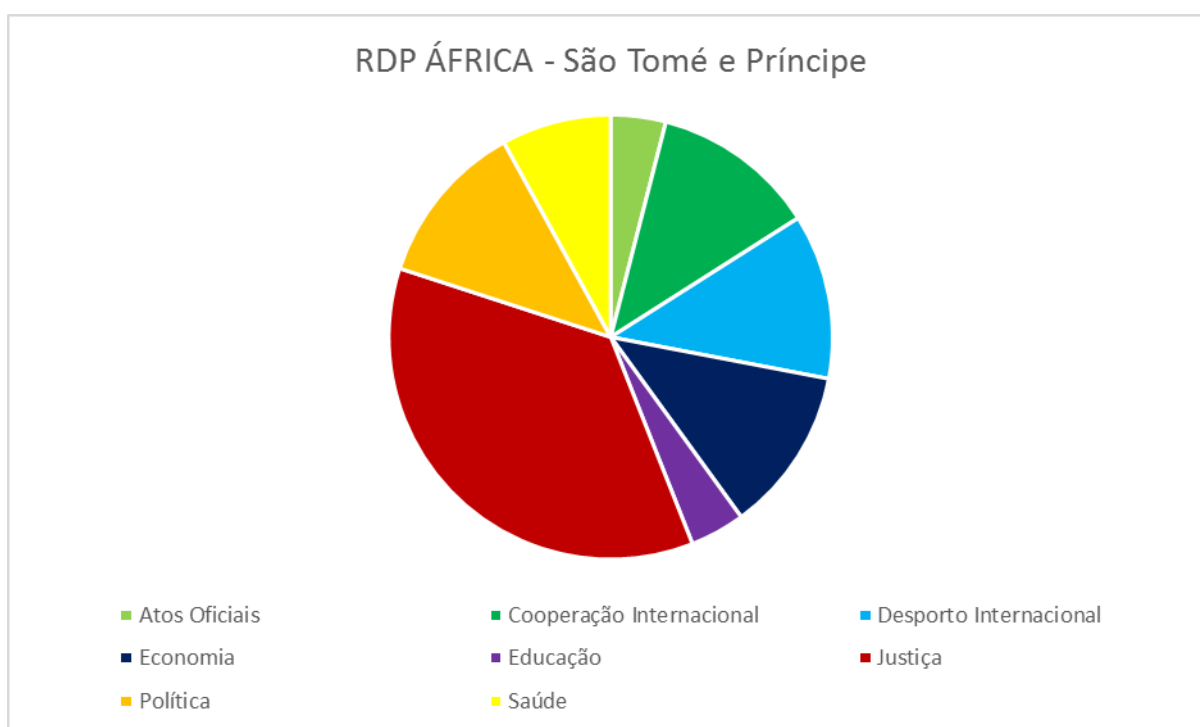


Figura 13- Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

A RDP África apresenta mais notícias sobre São Tomé e Príncipe (figura 13) do que a RFI apesar de ter um universo de notícias que representa cerca de metade do número da

rádio francesa. Também a rádio pública portuguesa conta com uma maior diversidade de notícias sobre o território santomense. Contudo, há uma temática que se destaca: justiça (36%). Uma categoria que também é representada na RFI com bastante força (é, à semelhança dos direitos fundamentais, a temática mais vezes abordada na RFI em relação a notícias de São Tomé e Príncipe). A cooperação internacional, o desporto internacional, a economia e a política são as categorias que se seguem em termos de número de vezes representadas pela RDP África. Cada uma delas conta com 12% de notícias sobre São Tomé e Príncipe.

A RDP África não conta, porém, com a categoria direitos fundamentais, uma categoria que a RFI em português para os PALOP apresenta nos seus noticiários quando aborda São Tomé e Príncipe. No caso da RFI, não conta com atos oficiais, cooperação internacional, desporto internacional, economia, educação e saúde, categorias que a RDP África aborda quando se refere a notícias santomenses.

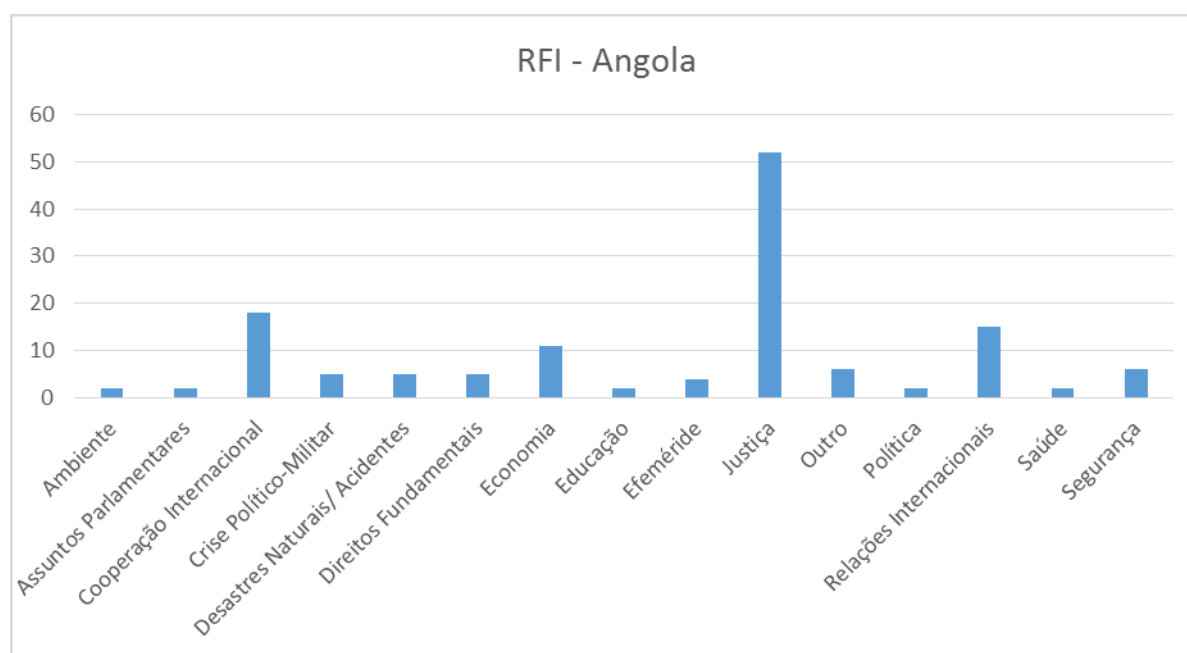


Figura 14- Temáticas das notícias sobre Angola da RFI

A justiça (37.41%) é o tema dominante nas notícias sobre Angola transmitidas pela RFI (figura 14). Das 139 notícias que a estação francesa deu sobre este país, 52 foram sobre a área da justiça. A cooperação internacional (12.95%), a economia (7.91%) e as relações

internacionais (10.79%) são as temáticas mais abordadas a seguir à justiça. Áreas como a sociedade (0.72%) e insatisfação social (0.72%) foram as áreas menos destacadas pela RFI em relação a Angola somando apenas uma notícia ao longo do período analisado, excluindo as temáticas que não contaram com qualquer tipo de notícia.

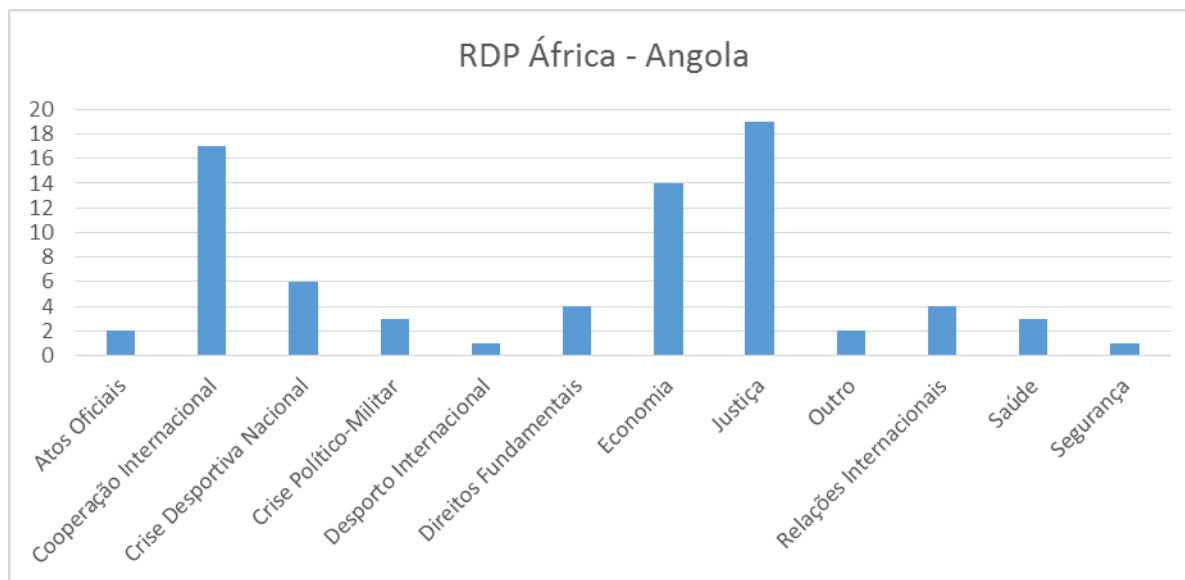


Figura 15- Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África

Tal como a RFI, a RDP África (figura 15) tem a justiça (25%) como a temática mais abordadas nos seus noticiários quando se refere a Angola. A seguir, a cooperação internacional (22.37%) e a economia (18.42%) são as temáticas mais destacadas pela rádio portuguesa.

Em comparação com a RFI, a RDP África concentrou mais a sua informação sobre Angola em menos temáticas. Ou seja, a RFI deu notícias sobre mais temáticas do que a RDP África. Contudo, apesar de ter tido menos temáticas abordadas nos seus noticiários, a RDP África deu destaque a categorias que a RFI não deu. Atos oficiais (2.63%), crise desportiva nacional (7.89%), desporto internacional (1.32%) e segurança (1.32%) são as temáticas que a RDP África abordou sobre Angola que a RFI não cobriu. Por outro lado, na lista de temáticas não abordadas pela RDP África sobre Angola há a ausência da política. Apesar de esta categoria ter tido pouco peso nos noticiários da estação francesa (1.44%), é uma temática que pode ter alguma relevância.

Durante a análise dos noticiários da RDP África e da RFI em português para os PALOP outra variante à qual se deu destaque foram os intervenientes das notícias. São as vozes que falaram sobre as temáticas abordadas pela estação por participarem na ação, por conhecerem os acontecimentos ou por fazerem parte do universo narrado. Os sons dos intervenientes são obtidos através de entrevistas telefónicas ou presenciais. Registos de voz disponibilizados por agências também são um instrumento de recolha de informação e conteúdos utilizado pelas estações de rádio.

IV.3. Q3: “Quais são os intervenientes mais representados nos noticiários da RFI e da RDP África?”

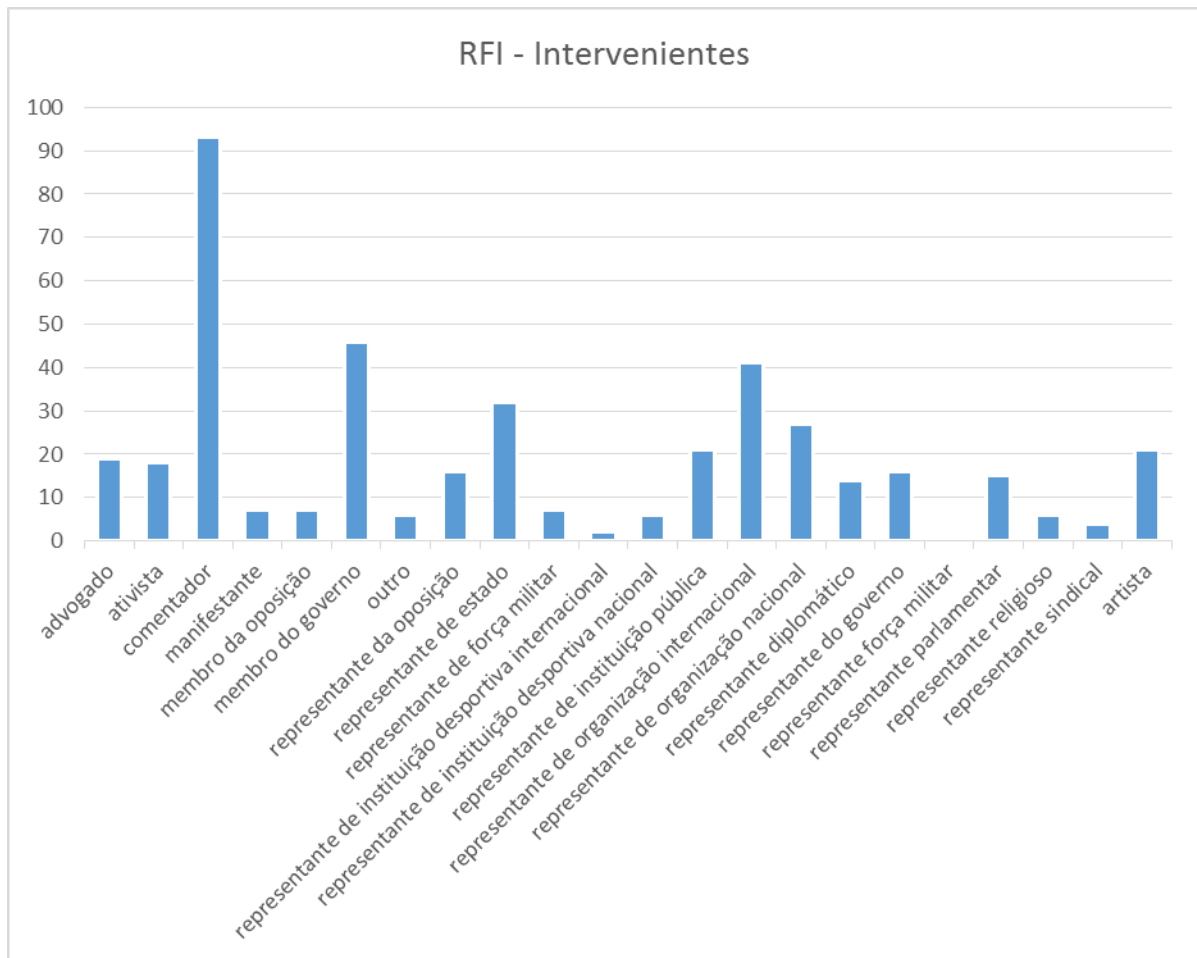


Figura 16- Intervenientes das notícias da RFI

Tendo em conta as notícias analisadas e os intervenientes que dão voz às notícias, foi criada uma categorização destes intervenientes. No caso da RFI em português para os PALOP (figura 16) foram introduzidos nos noticiários 425 intervenientes. Desse universo, a categoria comentador (21.88%) é a que tem mais força. Para completar as notícias que emite, a RFI recorre muitas vezes a especialistas, estudiosos e a pessoas que vivem com a realidade relatada na notícia. Por exemplo, se estiver a acontecer um episódio de clima de instabilidade nas ruas de um país árabe, a rádio francesa contacta alguém que vive nesse local e pede para relatar o que se passa nas ruas. Neste caso, para este estudo, esse interveniente é considerado um comentador já que não tem um papel ativo na notícia, mas sim um papel de agente passivo que assiste ou comenta uma realidade.

Na RFI apenas mais uma categoria apresenta mais de 10% de incidência nos noticiários. É o membro da oposição (10.82%). Os intervenientes com menos força nos blocos informativos da rádio francesa são os representantes de instituições desportivas nacionais (0.47%) e representantes de forças militares (0.24%).

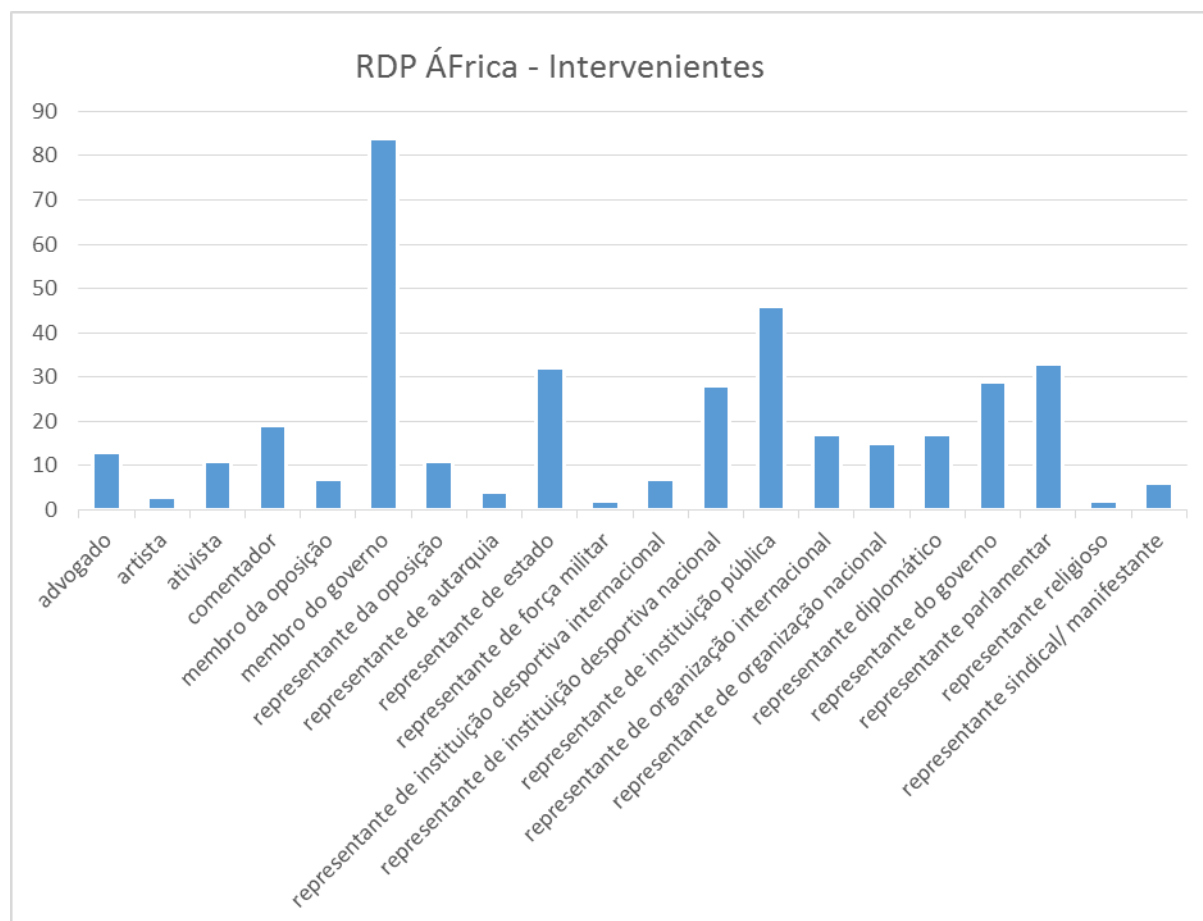


Figura 17- Intervenientes das notícias da RDP África

No caso da RDP África (figura 17), houve 386 intervenientes ao longo dos noticiários. Os membros do governo (21.76%) são os mais ouvidos nos blocos informativos da rádio portuguesa. À semelhança da RFI, a RDP África conta apenas com outra categoria de intervenientes presentes nos seus noticiários mais de 10%. São os representantes de instituições públicas (11.92%). Os intervenientes com menos expressão nestes noticiários são os artistas (0.78%), representantes de forças militares (0.52%) e representantes religiosos (0.52%).

Também para a categorização dos intervenientes se fez um estudo mais focado nos países africanos de língua portuguesa. Para cada um, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, fez-se uma avaliação dos tipos de intervenientes presentes nos noticiários da RDP África e RFI, por país.

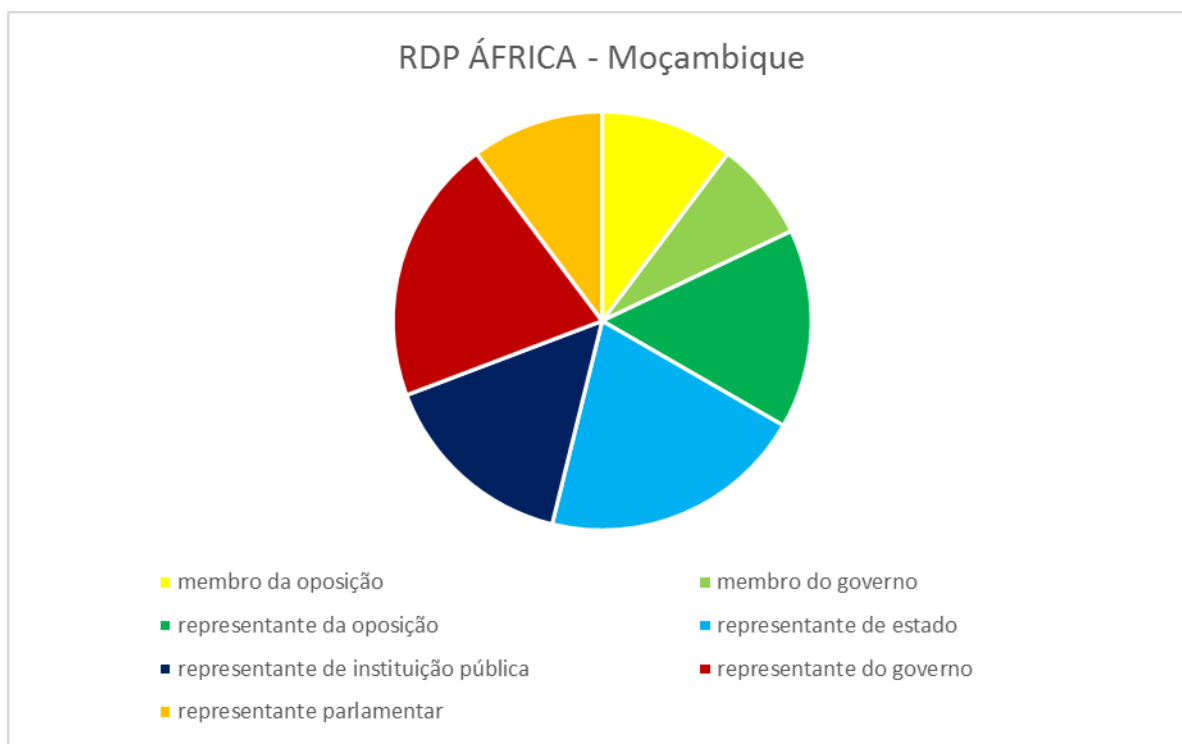


Figura 18- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África

Nas notícias da RDP África sobre Moçambique (figura 18) figuram 39 intervenientes. Desse total quem mais falou, em relação ao número de vezes, foram representantes do governo e representantes de estado (20.51%). Os intervenientes que se seguiram com mais força foram os representantes da oposição e representantes de instituições públicas (15.38%) e membros da oposição e representantes parlamentares (10.26%). Várias categorias de intervenientes não obtiveram representação nos noticiários da RDP África. A categoria das que figuraram nos blocos informativos desta rádio com menos força foi membro do governo (7.69%).

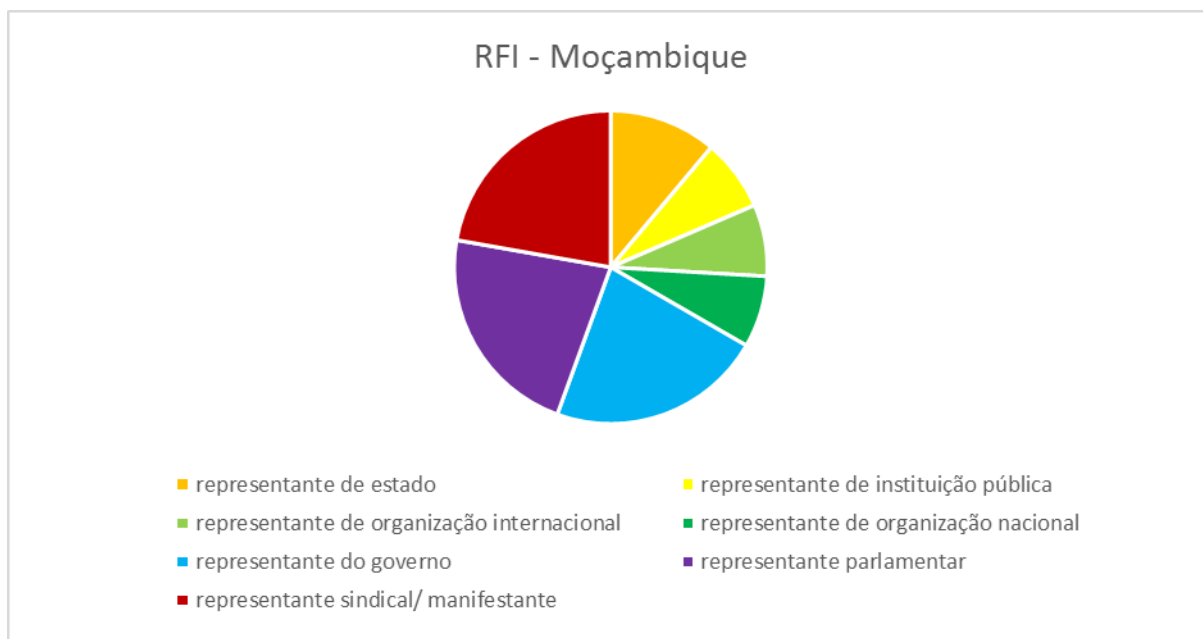


Figura 19- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI

A RFI contou com 27 intervenientes nas notícias sobre Moçambique (figura 19). Apesar de contar com menos intervenientes que a RDP África, teve o mesmo número de categorias - 7. Representantes do governo, representantes sindicais/ manifestantes e representantes parlamentares (22.22%) foram as três categorias que mais se destacaram nos noticiários da RFI.

A RFI conta com um menor número de intervenientes na cobertura de notícias da RFI, contudo, são diferentes tipos de intervenientes comparando com a RDP África. A RFI não conta com vozes de membros ou representantes da oposição. A estação francesa também não conta com depoimentos de membros ou representantes do governo. Todas estas categorias constam na lista de intervenientes presentes nos noticiários da RDP África. Por outro lado, a RFI também conta com categorias que a RDP África não apresenta. São elas representante de organização internacional, representante sindical/ manifestante e representante de organização nacional.

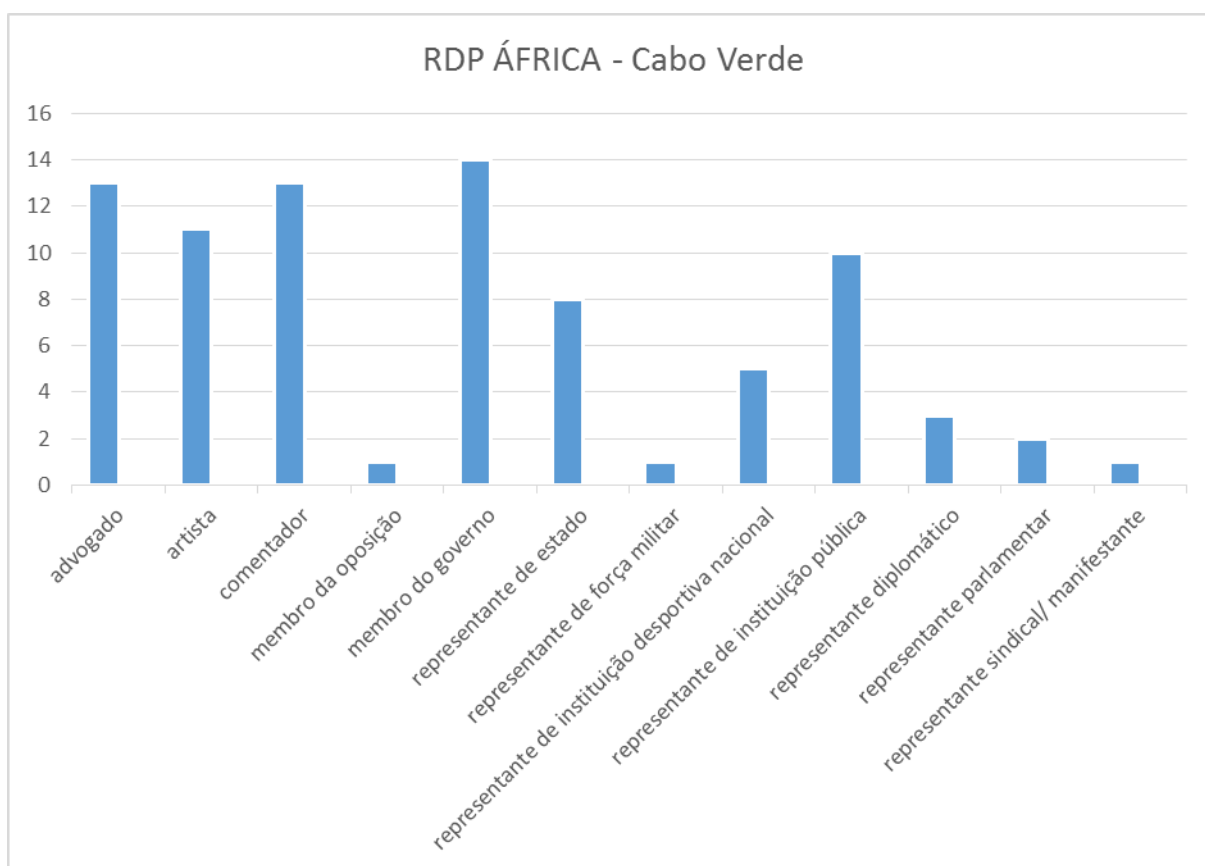


Figura 20- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

Sobre Cabo Verde, a RDP África (figura 20) emitiu 82 sons de intervenientes. A categoria com mais peso nos noticiários foi membro do governo (17.07%). Seguiram-se advogado e comentador (15.85%), artista (13.41%) e representante de instituição pública (12.20%) – todos com mais de 10% de expressão nos noticiários da estação portuguesa. Sem qualquer interveniente ficaram os ativistas, representantes da oposição, representantes de autarquia, representantes de instituições desportivas internacionais, representantes de organizações nacionais e internacionais, representantes de governo e representantes religiosos. As categorias representadas nos noticiários da RDP África com menos expressão foram membro da oposição, representante de força militar e representante sindical/manifestante (1.22%).

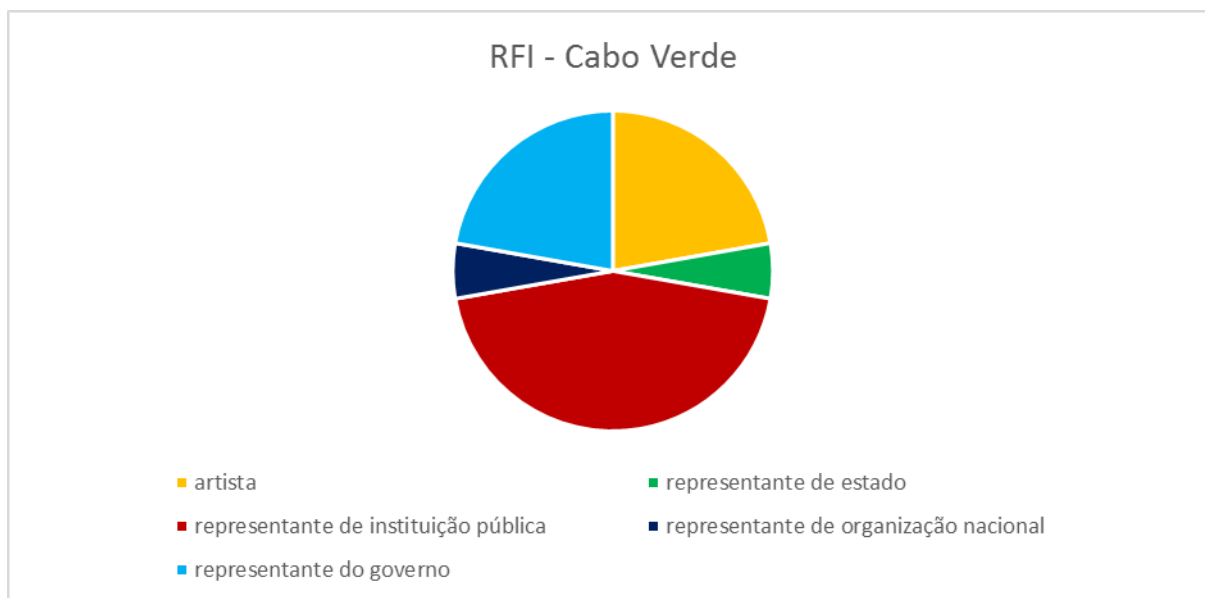


Figura 21- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI

A RFI (figura 21) contou com um número muito diferente da RDP África em relação ao número de intervenientes ouvidos sobre Cabo Verde. No total, foram 18 sons de intervenientes sobre o arquipélago cabo-verdiano que se dividiram em cinco categorias. Os intervenientes com mais peso nos noticiários da RFI foram os representantes de instituições públicas (44.44%). Seguiram-se os artistas e representantes de governo (22.22%) e, com menos peso, representante de organização nacional e representante de estado (5.56%).

Apesar de a RFI contar com menos categorias de intervenientes do que a RDP África, apresenta categorias que não se encontram nos noticiários da estação portuguesa. Representante de organização nacional e representante do governo são as duas categorias em causa.

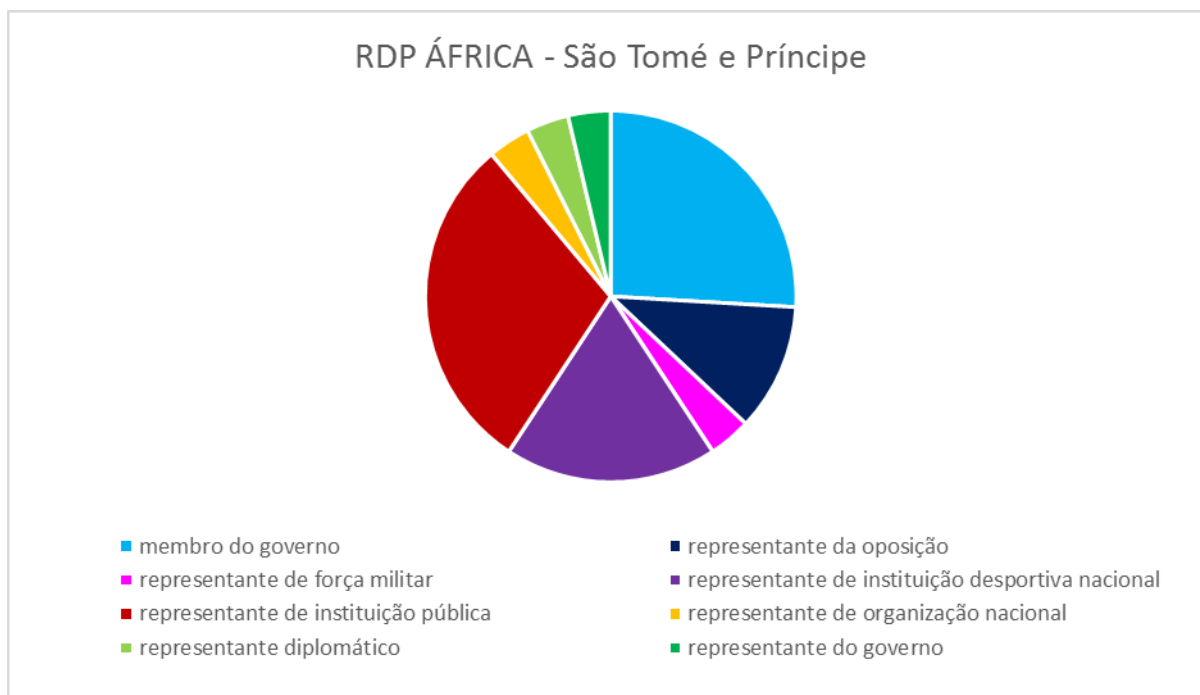


Figura 22- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

Dos 386 intervenientes da RDP África, 27 são de São Tomé e Príncipe (figura 22). A categoria mais representada pela estação portuguesa para o arquipélago santomense é representante de instituição pública (29.63). Seguem-se membro do governo (25.93%), representante de instituição desportiva nacional (18.52%) e representante da oposição (11.11%). As restantes categorias de intervenientes presentes nos blocos informativos da RDP África têm menos de 10% de representação. São representante de organização nacional, representante diplomático e representante do governo (3.70%).

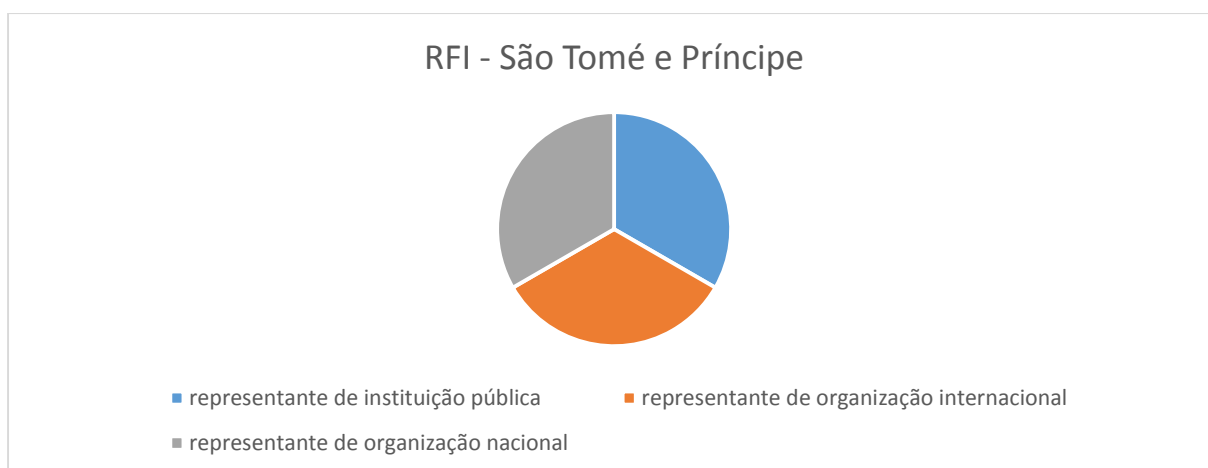


Figura 23- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI

A RFI em português para os PALOP só emitiu seis sons de intervenientes sobre São Tomé e Príncipe (figura 23) num universo de 425. Ambos contaram com dois sons para cada tipo de intervenientes. São eles representante de instituição pública, representante de organização internacional e representante de organização nacional. Cada um conta com 33.33% de representação nos noticiários da RFI.

Apesar da RDP África contar com mais categorias de intervenientes nos seus noticiários, a RFI conta com uma categoria que a RDP África não tem. É o representante de organização internacional.

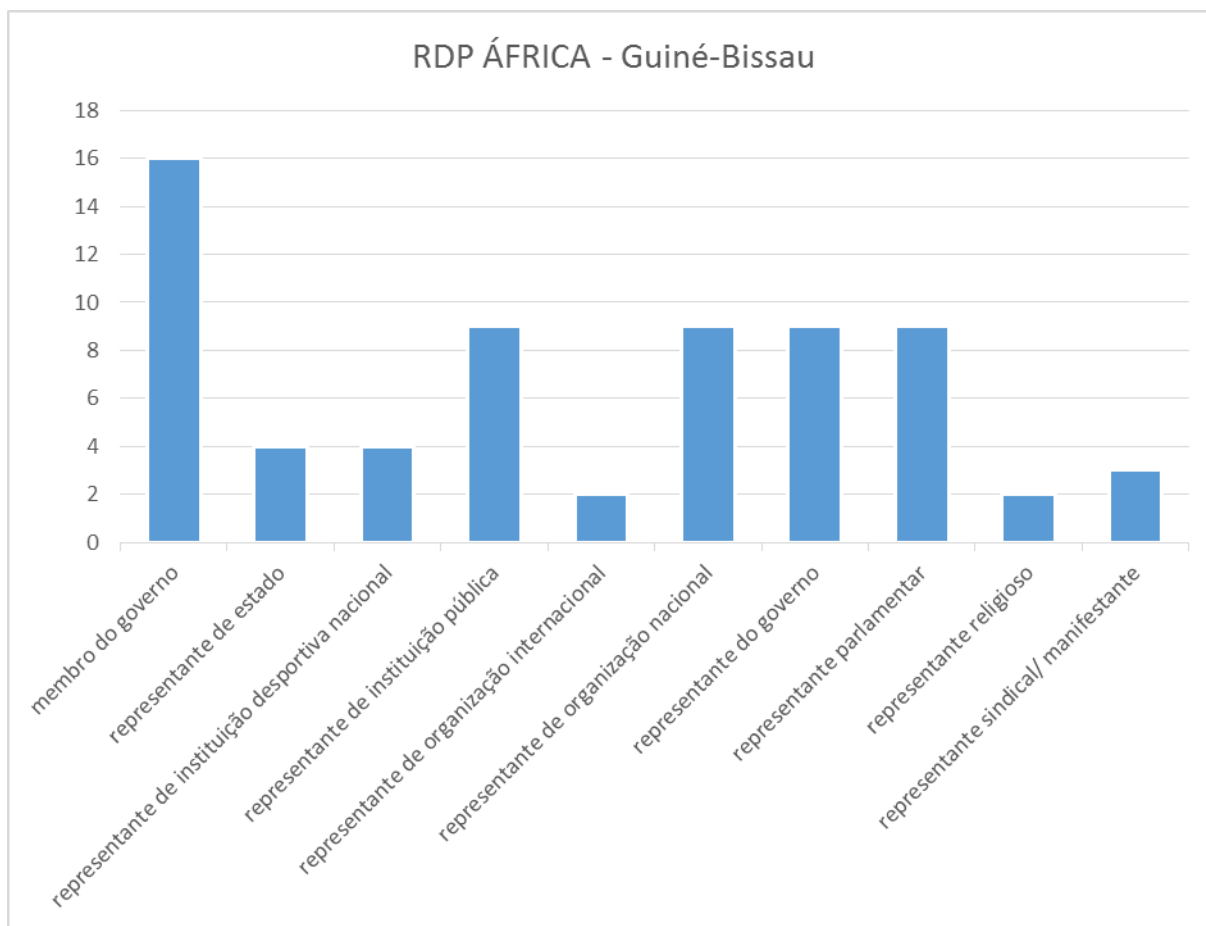


Figura 24- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

A categoria de intervenientes mais presente nos noticiários da RDP África sobre a Guiné-Bissau (figura 24) é membro do governo (23.53%). Também com uma representação de mais de 10% nos noticiários da RDP África encontram-se as categorias representante de instituição pública, representante de organização nacional, representante do governo e representante parlamentar (13.24%). Os intervenientes com menos força nas notícias sobre a Guiné-Bissau na RDP África são representante de estado e representante de instituição desportiva nacional (5.88%), representante sindical/ manifestante (4.41%), representante religioso e representante de organização internacional (2.94%) e representante diplomático (1.47%).

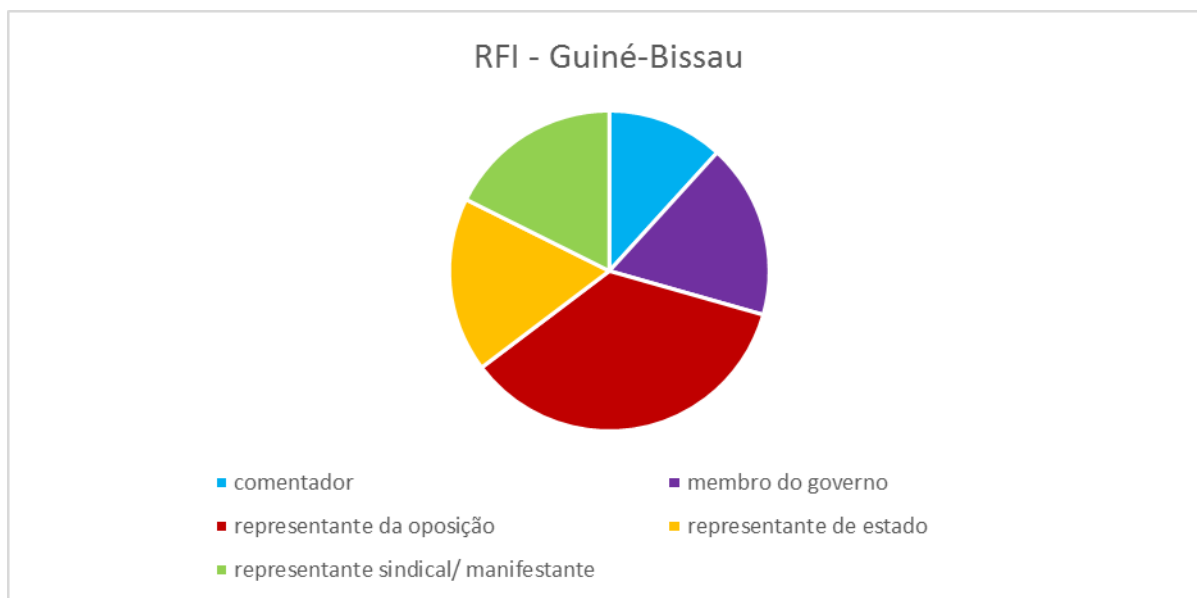


Figura 25- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

Tal como em casos anteriores, a RFI tem um número mais pequeno de intervenientes do que a RDP África. A estação francesa tem 17 intervenientes para a Guiné-Bissau (figura 25) repartidos por cinco categorias. Representante da oposição (17.65%) é a tipologia de interveniente com maior representação nos noticiários da RFI. Seguem-se membro do governo, representante de estado e representante sindical/ manifestante (11.76%). Comentarador é a categoria com menos força na RFI com 11.76%.

Comentarador e representante da oposição são as duas categorias que fazem parte dos noticiários da RFI que não figuram na RDP África.

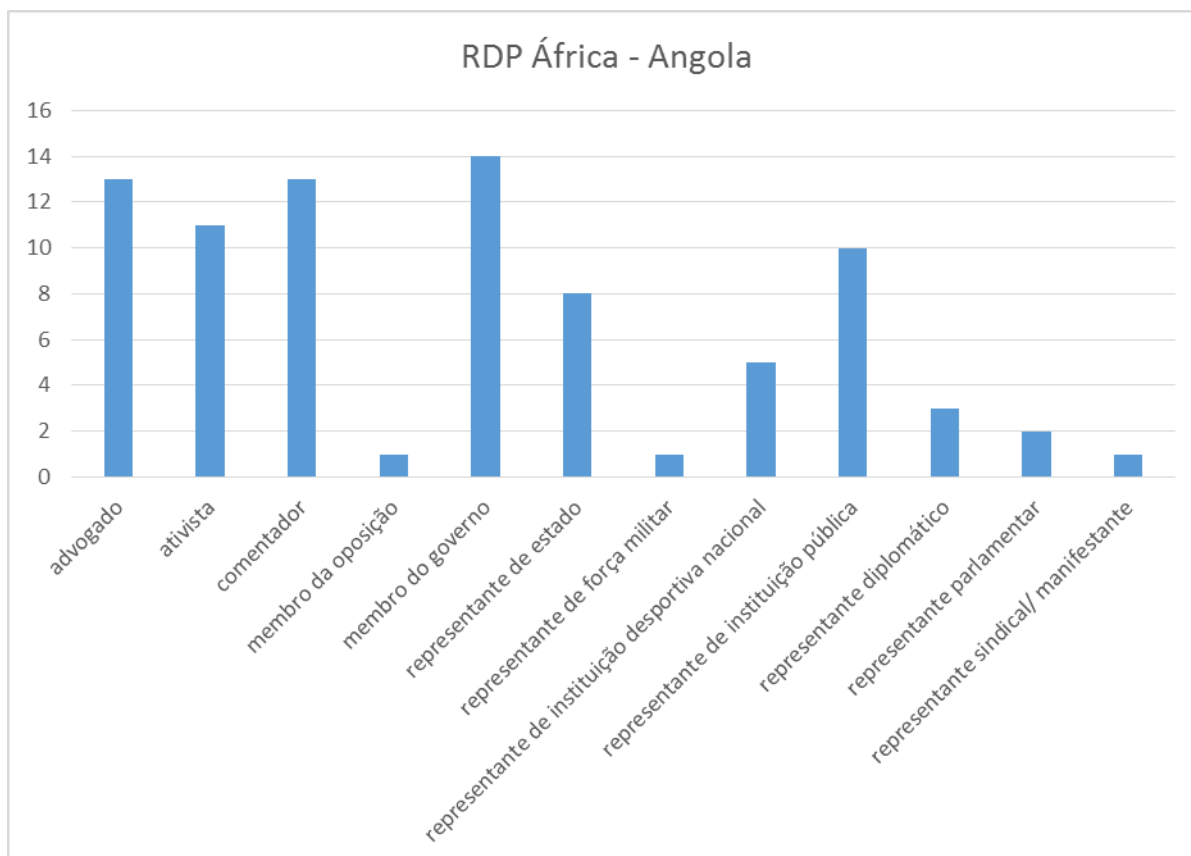


Figura 26-Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África

Na RDP África, Angola e Cabo Verde contam com o mesmo número de intervenientes: 82. Desse universo, em relação às notícias de Angola (figura 26), membro do governo (17.07%) é a categoria mais frequentemente ouvida na RDP África. Advogado e comentador (15.85%) encontram-se em segundo lugar na lista dos intervenientes com maior participação dos noticiários da RDP África. Também com mais de 10% tiveram as categorias ativista (13.41%) e representante de instituição pública (12.20%).

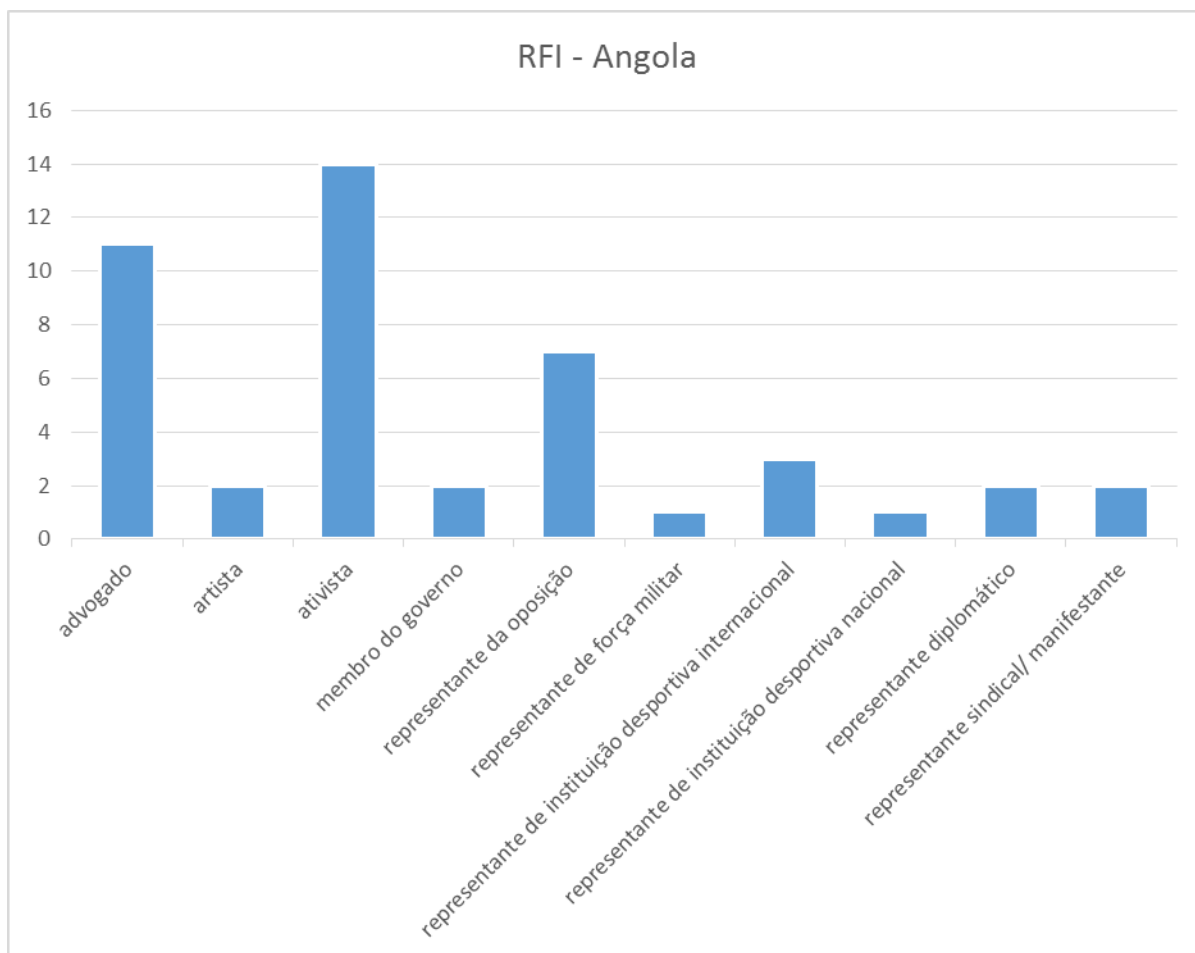


Figura 27- Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI

A RFI contou com 45 intervenientes nos seus noticiários. A categoria ativista (31.11%) foi a que mais se destacou. Também com mais de 10% do total das intervenções da RFI encontram-se as categorias advogado (24.44%) e representante da oposição (15.56%). Duas das categorias mais representadas pela RFI coincidem com a RDP África: ativista e advogado.

As categorias de intervenientes presentes nos noticiários da RFI com menos expressão são representante de instituição desportiva internacional (6.67%), artista, membro do governo, representante diplomático e representante sindical/ manifestante (4.44%) e representante de instituição desportiva nacional (2.22%).

A RDP África conta com mais duas categorias de intervenientes do que a RFI, contudo, nem todas as categorias cobertas pela RFI constam na lista da RDP África. São elas artista e representante da oposição.

Discussão dos resultados e conclusão

A emissão em português para os PALOP da RFI e a RDP África contam com várias diferenças no conteúdo dos seus noticiários. Neste trabalho estiveram em destaque as temáticas das notícias e os intervenientes cujas vozes foram transmitidas durante os blocos informativos do período da tarde, durante dia 18 de maio e 15 de junho de 2015, para responder à pergunta principal deste estudo: “Quais são as principais diferenças entre a cobertura da RFI e da RDP África sobre temas da África lusófona?”.

Os números gerais relacionados com os noticiários das estações em análise começam logo por indicar que existem disparidades entre os conteúdos. A RFI conta com 804 notícias analisadas. A RDP África emitiu 434 notícias. Contudo, estes números não representam notícias inéditas. Todas as notícias dadas nos noticiários, incluindo quando se tratavam de repetições de edições anteriores, contaram para estes números. O mesmo acontece com as temáticas e com os intervenientes contabilizados. A diferença do número de notícias entre as duas estações pode dever-se à duração dos noticiários. Os noticiários da RFI em português para os PALOP contam com 15 minutos em cada uma das quatro edições que emitem por dia. Na RDP África não acontece o mesmo. Em teoria, o noticiário das 16 horas é uma síntese de cinco minutos. Os noticiários das 17 horas às 19 deveriam ter 10 minutos. Contudo, estas durações têm variações, apesar de em média terem os cinco e os 10 minutos. Isto faz com que a RDP África esteja em desvantagem em relação ao período que dispõe durante os seus noticiários para emitir notícias. A RFI possui mais tempo durante os seus noticiários.

Com este estudo, percebe-se que as duas estações de rádio dão prioridade a diferentes variantes que as compõem. A RFI dá maior destaque a notícias fora do território dos países africanos de língua portuguesa. O mesmo não acontece com a RDP África. A estação portuguesa centra em cerca de $\frac{3}{4}$ das suas notícias conteúdos sobre os PALOP.

Os noticiários da RFI são compostos por notícias sobre um maior número de países. Juntando organizações, países e continentes a rádio francófona, durante o período analisado, conta com notícias de 60 unidades geopolíticas diferentes. A RDP África não conta com uma diversidade tão grande. Esta rádio emitiu conteúdos informativos de menos de 20 unidades geopolíticas.

Algumas das variações que têm lugar no número de cobertura de notícias de um determinado país podem dever-se a várias condicionantes. Por exemplo, a RFI dispõe de correspondentes em todos os PALOP. Contudo, o mesmo não acontece com a RDP África. A estação portuguesa encontra-se em desvantagem na cobertura de notícias de Angola e Moçambique – os dois países nos quais não conta com a presença de um correspondente. Também o horário analisado pode condicionar o número de notícias por país. Ao contrário da RFI, que conta com quatro noticiários, todos eles ao final da tarde e início de noite, a RDP África emite noticiários das 7 horas da manhã até à meia-noite (hora de Lisboa). Como tal, a RDP África transmite apenas notícias que recebe na hora ou às quais está a dar continuidade durante o período analisado para esta dissertação. A RFI está em desvantagem. Pode estar a dar notícias de acontecimentos que tiveram lugar de manhã durante os noticiários da tarde. Além disso, em rádios onde se dá destaque a notícias de países africanos de língua portuguesa há que ter em conta os fusos horários. Entre os cinco países há uma diferença de quatro horas²⁵, como tal, é possível que em diferentes tipos de horários os países produzam um volume de informação diferente.

Apesar de haver uma divergência em relação ao número de países presentes nos noticiários, as duas estações contam com algumas semelhanças nas temáticas às quais deram maior destaque. No topo da lista encontram-se as categorias cooperação internacional, economia, justiça, crise político-militar e relações internacionais. Isto mostra que ambas estão em sintonia com os acontecimentos que acontecem nos países que cobrem. Contudo, ao serem estas as categorias mais frequentemente abordadas nos noticiários da RFI e da RDP África há outra conclusão que se pode tirar: os noticiários das duas estações abordam questões, maioritariamente, institucionais. São temas ligados às instituições e à cooperação entre países.

²⁵ Cabo Verde, o país mais a oeste, está no fuso horário GMT -1, ou seja, conta com menos duas horas do que Lisboa (durante o período em análise nesta dissertação). Moçambique, o país mais a este, encontra-se no fuso horário GMT +2, ou seja, conta com mais duas horas do que Lisboa.

Cultura e desporto são duas temáticas que deviam ter sido analisadas de uma maneira mais específica do que realmente foram ao longo deste estudo. Há que ter em conta que a RDP África tem vários programas dedicados a diferentes áreas da cultura. Como tal, isso pode ser um fator que leva os jornalistas editores da RDP África a não escolherem tantas notícias de cultura para os noticiários. No canal português há programas dedicados ao teatro lusófono, ao cinema lusófono e ao universo literário de autores que escrevem em português. Em relação ao desporto, a RFI também conta com um programa dedicado ao tema que se segue aos noticiários. Isto pode condicionar a presença de certas notícias sobre desporto durante os blocos informativos da rádio francesa. A RDP África também conta com algumas rubricas sobre desporto, contudo, são produzidas e emitidas em simultâneo com a Antena 1, pelo que as notícias sobre desporto nos PALOP podem ser escassas. Como tal, quando se justifica, notícias sobre desporto mundial ou desporto nos PALOP são dadas nos noticiários da RDP África.

Os tipos de temáticas utilizadas foram, na maioria, consensuais entre a RDP África e a RFI, contudo, o mesmo não acontece na utilização de intervenientes. A RFI recorreu maioritariamente a comentadores. A RDP África procura falar com os protagonistas das notícias. Membro do governo foi a categoria com mais expressão nos noticiários da estação portuguesa. Esta temática é a segunda mais frequente nos noticiários da RFI, seguindo-se de representante de organização internacional e representante de organização nacional. No caso da RDP África, quem tem mais voz nos noticiários, para além de membros do governo, são outros atores ligados à cena política como representantes parlamentares, representantes de governo e representantes de estado. Apesar de haver esta diferença em relação à categoria de intervenientes mais frequentemente utilizada por cada estação, ao fazer uma análise mais geral, pode observar-se semelhanças em relação aos protagonistas das notícias da RFI e da RDP África. Em ambas as estações, os blocos informativos contam maioritariamente com intervenientes, mais uma vez, institucionais. São vozes que representam instituições, quer do governo, quer de Estado, quer também de instituições internacionais. Contudo, são as instituições que têm uma maior presença nos noticiários das duas estações de rádio.

Há que ter em conta que neste estudo os resultados são representados em relação à quantidade de vezes que surge uma voz e não à duração que ela tem. Por exemplo, as duas rádios possuem diferentes tipos de abordagem de construção das notícias quando se trata da colocação de um som durante um noticiário. A RDP África transmite sons mais curtos (sempre que possível), intercalando com a voz de um jornalista. Por outro lado, a RFI opta por sons mais longos. Estes sons, por vezes, contam com a voz do jornalista a questionar o interveniente.

Curiosamente, apesar de haver uma diferença tão declarada entre o número de notícias transmitidas pelas duas rádios, essa diferença esbate-se quando se calcula o número de intervenientes presentes nos blocos informativos. A RDP África conta com 386 intervenções, enquanto a RFI contou com 425 participações. Ou seja, é uma diferença de apenas 39 participações. Como tal, significa que cerca de 53% das notícias das RFI contam com a voz de um interveniente e a RDP África tem uma voz em cerca de 89% das notícias.

É interessante descobrir as diferenças entre as duas estações de rádio durante a audição dos seus noticiários. Percebe-se que possuem estéticas diferentes: a construção dos noticiários é realizada de forma distinta. A maneira como fabricam as notícias, as escolhas editoriais e a maneira como transmitem a informação são díspares. Contudo, as temáticas e os intervenientes escolhidos para darem voz às notícias acabam por coincidir. São escolhas diplomáticas e institucionais. São vozes que representam instituições nacionais e internacionais relacionadas com os países lusófonos. Isto representa uma imagem de lusofonia institucional nos noticiários da RFI e da RDP África. É a lusofonia das instituições, como a define Paula Medeiros (2006). É também a lusofonia da cooperação – cooperação que é um dos principais objetivos da CPLP (Marques 2014) (Gusmão 2014).

Embora com algumas particularidades editoriais que as distinguem, a RFI e a RDP África comungam princípios, valores e escolhas comuns, que se consubstanciam em emissões em português para os PALOP, cujos conteúdos constroem a sua noção de lusofonia – uma lusofonia de cooperação onde o português é o elo de ligação.

Bibliografia

- Albert, Pierre, e André-Jean Tudesq. *Histoire de la Radio-Télévision*. Paris: Presses Universitaires de France, 1981.
- Aranha, Ana, e Iolanda Ferreira. “O nascimento da Emissora Nacional.” *Ensina RTP*. 2011.
<http://ensina.rtp.pt/artigo/emissora-nacional/> (acedido em 30 de julho de 2015).
- Archangelo, Flávio A. B. “Globalização em Tempos de Regionalização.” *UNESCOM - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.
- Barroso, José Durão. “Prefácio.” Em *Os novos descobrimentos. Do Império à CPLP: ensaios sobre história, política, economia e culturas lusófonas.*, de Octávio dos Santos e Luís Ferreira Lopes, VII e VIII. Coimbra: Almedina, 2006.
- BBC. “Serviço português da BBC encerra esta sexta-feira.” *BBC*. 25 de fevereiro de 2011.
http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2011/02/110225_bbcforafricag.shtml
(acedido em 12 de julho de 2015).
- Carvalho, Anabela. *Cooperação Portugal-PALOP no domínio da Comunicação Social*. comunicação apresentada ao III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- Cristóvão, Fernando. “Lusofonia.” Em *Dicionário Temático da Lusofonia*, de Fernando Cristóvão, 652-656. Lisboa: Texto Editores, 2005.
- Ellis, Stephen. “Tuning In to Pavement Radio.” *African Affairs*, Vol. 88, No. 352, julho de 1989: 321-330.
- Ferreira, Carolina. *Os Media na Guerra Colonial: a manipulação da Emissora Nacional como altifalante do regime*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2013.
- Graça, Pedro Borges. “Fundamentos Culturais dos Países Africanos Lusófonos.” *Africana*, Setembro 1997: 78-79.

- Guebuza, Armando Emílio. "A crescente relevância da comunidade." Em *Os desafios do futuro: 18 anos de CPLP*, de António Ilharco, 8. Lisboa: Secretariado Executivo da CPLP, 2014.
- Gusmão, Xanana. "A nova etapa da CPLP." Em *Os desafios do futuro*, de António Ilharco, 11. Lisboa: Secretariado Executivo da CPLP, 2014.
- Jordão, Ana Cristina Rosário. "Som, audiência e arquivo: a RDP África como case study." Lisboa, 2009.
- Maciel, Cármen. *A construção da Comunidade Lusófona a partir do antigo centro. Micro-comunidades e práticas da lusofonia*. Tese de Doutoramento em Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010.
- Marchueta, Maria Regina. *A CPLP e o seu Enquadramento*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2003.
- Margarido, A. *A Lusofonia e os Lusófonos: Novos Mitos Portugueses*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000.
- Marques, Carlos Pereira. "Uma reflexão sobre o futuro da CPLP." Em *Os desafios do futuro: 18 anos de CPLP*, de António Ilharco, 59-61. Lisboa: Secretariado Executivo da CPLP, 2014.
- Medeiros, Paula. "Lusofonia: discursos e representações." *O cabo dos trabalhos: Revista electrónica dos Programas de Mestrado e Doutoramento do CES/FEUC/FLUC nº1*. 2006.
- Monde, France Médias. "Rapport d'activité." Relatório de atividade, France, 2013-2014.
- Pim, Joám Evans, e Bárbara Kristensen. "Fundamentos para um sistema comunicacional lusófono." Em *Anuário internacional de comunicação lusófona 2007: os media no espaço lusófono*, de Sandra Marinho e Helena Sousa, 17-42. Coimbra: CECS/Pé de Página, 2008.
- RFI. *1931/1939 : Naissance du Poste colonial*. 26 de janeiro de 2010. <http://www.rfi.fr/contenu/20100126-19311939-naissance-poste-colonial/> (acedido em 14 de maio de 2015).
- . *1969 à 1974: Naissance de la DAEC mais les émissions en langues sont laminées par l'éclatement de l'ORTF*. janeiro de 7 de 2010. <http://www.rfi.fr/contenu/20100127-1969-1974-naissance->

daec-mais-emissions-langues-sont-laminees-leclatement-lortf/ (acedido em 2015 de maio de 30).

— . 1975: *Radio France Internationale, la cinquième chaîne de Radio France*. 27 de janeiro de 2010. <http://www.rfi.fr/contenu/20100127-1975-radio-france-internationale-cinquieme-chaîne-radio-france/> (acedido em 14 de maio de 2015).

Ribeiro, Nelson. *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo - 1933-1945*. Books on Demand, Quimera, 2005.

— . “A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização.” *Comunicação e Cultura*, nº3, 2007: 175-199.

— . “Broadcasting to the Portuguese Empire in Africa: Salazar's singular broadcasting policy.” *Critical Arts: South-North Cultural and Media Studies*, dezembro de 2014: 920-937.

Rodrigues, Jorge, e Tessaleno Devezas. *Portugal: Pioneiro da Globalização*. Lisboa: Centro Atlântico, 2007.

RTP. *75 Anos Rádio Pública Portuguesa - História*. 2010.

<http://www.rtp.pt/wportal/sites/radio/75anos/historia.php> (acedido em 24 de junho de 2015).

Ruak, Taur Matan. “Aos 18 anos, a CPLP pode olhar o futuro com confiança.” Em *Os desafios do futuro: 18 anos de CPLP*, de António Ilharco, 10. Lisboa: Secretariado Executivo da CPLP, 2014.

Russel-Wood, Anthony John. “História da expansão portuguesa - O Brasil na balança do Império (1697-1808) Vol.3.” Em *Comunidades étnicas*, de Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, 210-222. Navarra: Círculo de Leitores, 1998.

Santos, Rogério. *As Vozes da Rádio 1924 - 1939*. Lisboa: Editorial Caminho, 2005.

Santos, Victor Marques dos. “Portugal, a CPLP e a Lusofonia - Reflexões sobre a Dimensão Cultural da Política Externa.” *Negócios estrangeiros*, julho de 2005: 71-91.

Sousa, Helena. "A Mobilização do Conceito de Lusofonia: O Caso dos Canais Internacionais da RTP." Em *Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos media*, de Moisés de Lemos Martins, Helena Sousa e Rosa Cabecinhas, 165-182. Porto: Campo das Letras, 2006.

Torgal, João. *A cultura na rádio pública portuguesa e as obrigações do serviço público*. Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2012.

Viegas, Luís Guilherme D'Oliveira. "A importante conquista da maioria." Em *Os desafios do futuro: 18 anos de CPLP*, de António Ilharco, 62. Lisboa: Secretariado Executivo da CPLP, 2014.

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1- Notícias por unidade geopolítica na RDP África | 43 |
| Figura 2- Notícias sobre África lusófona na RFI | 45 |
| Figura 3 – Notícias sobre África lusófona na RDP África..... | 45 |
| Figura 4- Temáticas das notícias da RFI | 46 |
| Figura 5- Temáticas das notícias da RDP África | 47 |
| Figura 6- Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI | 48 |
| Figura 7- Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África | 49 |
| Figura 8- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI | 50 |
| Figura 9- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África | 50 |
| Figura 10- Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI..... | 51 |
| Figura 11- Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África..... | 52 |
| Figura 12- Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI | 53 |
| Figura 13- Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África | 53 |
| Figura 14- Temáticas das notícias sobre Angola da RFI | 54 |
| Figura 15- Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África..... | 55 |
| Figura 16- Intervenientes das notícias da RFI | 57 |
| Figura 17- Intervenientes das notícias da RDP África | 58 |
| Figura 18- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África..... | 59 |
| Figura 19- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI..... | 60 |

| | |
|--|----|
| Figura 20- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África | 61 |
| Figura 21- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI | 62 |
| Figura 22- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África | 63 |
| Figura 23- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI | 64 |
| Figura 24- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África | 65 |
| Figura 25- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI | 66 |
| Figura 26-Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África | 67 |
| Figura 27- Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI | 68 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Notícias por unidade geopolítica da RFI..... | 42 |
| Tabela 2- Notícias por unidade geopolítica na RDP África..... | 81 |
| Tabela 3- Notícias sobre África lusófona na RDP África..... | 81 |
| Tabela 4- Notícias sobre África lusófona na RFI..... | 82 |
| Tabela 5- Temáticas das notícias da RFI..... | 82 |
| Tabela 6- Temáticas das notícias da RDP África..... | 83 |
| Tabela 7 – Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI | 84 |
| Tabela 8 – Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África | 85 |
| Tabela 9- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI..... | 86 |
| Tabela 10 – Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África | 87 |
| Tabela 11 – Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI | 88 |
| Tabela 12 – Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África | 89 |
| Tabela 13 – Temáticas das notícias de São Tomé e Príncipe da RFI | 90 |
| Tabela 14 – Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África | 91 |
| Tabela 15 – Temáticas das notícias sobre Angola da RFI..... | 92 |
| Tabela 16 – Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África..... | 93 |
| Tabela 17 – Intervenientes das notícias da RFI..... | 94 |
| Tabela 18 – Intervenientes das notícias da RDP África..... | 95 |
| Tabela 19: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI..... | 96 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 20- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África..... | 97 |
| Tabela 21- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI..... | 98 |
| Tabela 22- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África..... | 99 |
| Tabela 23- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI..... | 100 |
| Tabela 24- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África..... | 101 |
| Tabela 25- Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI | 102 |
| Tabela 26- Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África | 103 |
| Tabela 27- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI | 104 |
| Tabela 28- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África | 105 |

ANEXOS

Anexo A: Notícias por unidade geopolítica na RDP África

| País | Número | % |
|---------------------|--------|----------------|
| África | 4 | 0.92% |
| Angola | 76 | 17.51% |
| Burundi | 13 | 3.00% |
| Cabo Verde | 120 | 27.65% |
| Grécia | 5 | 1.15% |
| Guiné-Bissau | 63 | 14.52% |
| Guiné-Equatorial | 11 | 2.53% |
| Iraque | 2 | 0.46% |
| Itália | 3 | 0.69% |
| Moçambique | 46 | 10.60% |
| Mundo | 20 | 4.61% |
| Nigéria | 10 | 2.30% |
| PALOP | 2 | 0.46% |
| Portugal | 32 | 7.37% |
| São Tomé e Príncipe | 25 | 5.76% |
| Sudão-Sul | 1 | 0.23% |
| UE | 1 | 0.23% |
| Total | 434 | 100.00% |

Tabela 2- Notícias por unidade geopolítica na RDP África

Anexo B: Notícias sobre África lusófona na RDP África

| Países | Número | % |
|-----------------|--------|----------------|
| África Lusófona | 332 | 76.50% |
| Outros | 102 | 23.50% |
| Total | 434 | 100.00% |

Tabela 3- Notícias sobre África lusófona na RDP África

Anexo C: Notícias sobre África Lusófona na RFI

| Países | Números | % |
|-----------------|---------|---------------|
| África Lusófona | 330 | 41.04% |
| Outros | 474 | 58.96% |
| Total | 804 | 100.00% |

Tabela 4- Notícias sobre África Lusófona na RFI

Anexo D: Temáticas das notícias da RFI

| Temáticas | Números | % |
|---|---------|---------------|
| Ambiente | 4 | 0.50% |
| Assuntos Parlamentares | 10 | 1.24% |
| Atos Oficiais | 14 | 1.74% |
| Cooperação Internacional | 99 | 12.31% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 20 | 2.49% |
| Crise Desportiva Internacional | 23 | 2.86% |
| Crise Desportiva Nacional | 1 | 0.12% |
| Crise Económica | 19 | 2.36% |
| Crise Político-Militar | 80 | 9.95% |
| Cultura | 44 | 5.47% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 22 | 2.74% |
| Desporto Internacional | 1 | 0.12% |
| Direitos Fundamentais | 29 | 3.61% |
| Economia | 47 | 5.85% |
| Educação | 6 | 0.75% |
| Efeméride | 36 | 4.48% |
| Grupos Extremistas | 71 | 8.83% |
| Insatisfação Social | 13 | 1.62% |
| Justiça | 113 | 14.05% |
| Outro | 14 | 1.74% |
| Política | 58 | 7.21% |
| Privatizações | 4 | 0.50% |
| Relações Internacionais | 48 | 5.97% |
| Saúde | 11 | 1.37% |
| Sociedade | 3 | 0.37% |
| Segurança | 14 | 1.74% |
| Total | 804 | 100.00% |

Tabela 5- Temáticas das notícias da RFI

Anexo E: Temáticas das notícias da RDP África

| Temáticas | Números | % |
|---|---------|---------|
| Ambiente | 4 | 0.92% |
| Assuntos Parlamentares | 11 | 2.53% |
| Atos Oficiais | 15 | 3.46% |
| Cooperação Internacional | 68 | 15.67% |
| Crise De Refugiados/ Migrações Internacionais | 4 | 0.92% |
| Crise Desportiva Internacional | 17 | 3.92% |
| Crise Desportiva Nacional | 7 | 1.61% |
| Crise Económica | 9 | 2.07% |
| Crise Político-Militar | 31 | 7.14% |
| Cultura | 8 | 1.84% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 7 | 1.61% |
| Desporto Internacional | 13 | 3.00% |
| Desporto Nacional | 8 | 1.84% |
| Direitos Fundamentais | 10 | 2.30% |
| Economia | 67 | 15.44% |
| Educação | 12 | 2.76% |
| Efeméride | 17 | 3.92% |
| Grupos Extremistas | 7 | 1.61% |
| Insatisfação Social | 5 | 1.15% |
| Justiça | 39 | 8.99% |
| Outros | 4 | 0.92% |
| Política | 11 | 2.53% |
| Privatizações | 8 | 1.84% |
| Relações Internacionais | 32 | 7.37% |
| Saúde | 13 | 3.00% |
| Segurança | 4 | 0.92% |
| Sociedade | 3 | 0.69% |
| Total | 434 | 100.00% |

Tabela 6- Temáticas das notícias da RDP África

Anexo F: Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

| Temáticas | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 7 | 20.00% |
| Cooperação Internacional | 5 | 14.29% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 1 | 2.86% |
| Cultura | 2 | 5.71% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 2 | 5.71% |
| Economia | 1 | 2.86% |
| Educação | 0 | 0.00% |
| Efeméride | 2 | 5.71% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 1 | 2.86% |
| Justiça | 6 | 17.14% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 2 | 5.71% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 5 | 14.29% |
| Saúde | 1 | 2.86% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 0 | 0.00% |
| Total | 35 | 100.00% |

Tabela 7 – Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

Anexo G: Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

| Temática | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 7 | 11.11% |
| Cooperação Internacional | 11 | 17.46% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 2 | 3.17% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 3 | 4.76% |
| Direitos Fundamentais | 5 | 7.94% |
| Economia | 10 | 15.87% |
| Educação | 6 | 9.52% |
| Efeméride | 2 | 3.17% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 3 | 4.76% |
| Justiça | 5 | 7.94% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 1 | 1.59% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 4 | 6.35% |
| Saúde | 2 | 3.17% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 2 | 3.17% |
| Desporto Nacional | 0 | 0.00% |
| Total | 63 | 100.00% |

Tabela 8 – Temáticas das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

Anexo H: Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI

| Temáticas | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 2 | 4.35% |
| Atos Oficiais | 1 | 2.17% |
| Cooperação Internacional | 4 | 8.70% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 0 | 0.00% |
| Cultura | 12 | 26.09% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 1 | 2.17% |
| Economia | 9 | 19.57% |
| Educação | 2 | 4.35% |
| Efeméride | 9 | 19.57% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 0 | 0.00% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 1 | 2.17% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 4 | 8.70% |
| Saúde | 0 | 0.00% |
| Sociedade | 1 | 2.17% |
| Segurança | 0 | 0.00% |
| Total | 46 | 100.00% |

Tabela 9- Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RFI

Anexo I: Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

| Temática | Nº | % |
|---|-----|---------|
| Ambiente | 4 | 3.33% |
| Assuntos Parlamentares | 7 | 5.83% |
| Atos Oficiais | 0 | 0.00% |
| Cooperação Internacional | 19 | 15.83% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 0 | 0.00% |
| Cultura | 7 | 5.83% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 7 | 5.83% |
| Desporto Internacional | 3 | 2.50% |
| Direitos Fundamentais | 0 | 0.00% |
| Economia | 30 | 25.00% |
| Educação | 2 | 1.67% |
| Efeméride | 11 | 9.17% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 4 | 3.33% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 5 | 4.17% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 12 | 10.00% |
| Saúde | 3 | 2.50% |
| Sociedade | 3 | 2.50% |
| Segurança | 0 | 0.00% |
| Desporto Nacional | 3 | 2.50% |
| Total | 120 | 100.00% |

Tabela 10 – Temáticas das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

Anexo J: Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI

| Temáticas | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 1 | 1.06% |
| Atos Oficiais | 1 | 1.06% |
| Cooperação Internacional | 11 | 11.70% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 2 | 2.13% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 22 | 23.40% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 3 | 3.19% |
| Economia | 14 | 14.89% |
| Educação | 2 | 2.13% |
| Efeméride | 3 | 3.19% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 2 | 2.13% |
| Justiça | 12 | 12.77% |
| Outro | 1 | 1.06% |
| Política | 7 | 7.45% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 9 | 9.57% |
| Saúde | 0 | 0.00% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 4 | 4.26% |
| Total | 94 | 100.00% |

Tabela 11 – Temáticas das notícias sobre Moçambique da RFI

Anexo K: Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África

| Temática | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 2 | 4.35% |
| Cooperação Internacional | 4 | 8.70% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 12 | 26.09% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 1 | 2.17% |
| Economia | 6 | 13.04% |
| Educação | 3 | 6.52% |
| Efeméride | 0 | 0.00% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 1 | 2.17% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 2 | 4.35% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 11 | 23.91% |
| Saúde | 3 | 6.52% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 1 | 2.17% |
| Desporto Nacional | 0 | 0.00% |
| Total | 46 | 100.00% |

Tabela 12 – Temáticas das notícias sobre Moçambique da RDP África

Anexo L: Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI

| Temáticas | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 0 | 0.00% |
| Cooperação Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 0 | 0.00% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 7 | 43.75% |
| Economia | 0 | 0.00% |
| Educação | 0 | 0.00% |
| Efeméride | 0 | 0.00% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 7 | 43.75% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 2 | 12.50% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Saúde | 0 | 0.00% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 0 | 0.00% |
| Total | 16 | 100.00% |

Tabela 13 – Temáticas das notícias de São Tomé e Príncipe da RFI

Anexo M: Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

| Temática | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 1 | 4.00% |
| Cooperação Internacional | 3 | 12.00% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 0 | 0.00% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 3 | 12.00% |
| Direitos Fundamentais | 0 | 0.00% |
| Economia | 3 | 12.00% |
| Educação | 1 | 4.00% |
| Efeméride | 0 | 0.00% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 9 | 36.00% |
| Outro | 0 | 0.00% |
| Política | 3 | 12.00% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Saúde | 2 | 8.00% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 0 | 0.00% |
| Desporto Nacional | 0 | 0.00% |
| Total | 25 | 100.00% |

Tabela 14 – Temáticas das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

Anexo N: Temáticas das notícias sobre Angola da RFI

| Temáticas | Nº | % |
|---|-----|---------|
| Ambiente | 2 | 1.44% |
| Assuntos Parlamentares | 2 | 1.44% |
| Atos Oficiais | 0 | 0.00% |
| Cooperação Internacional | 18 | 12.95% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 0 | 0.00% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 5 | 3.60% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 5 | 3.60% |
| Desporto Internacional | 0 | 0.00% |
| Direitos Fundamentais | 5 | 3.60% |
| Economia | 11 | 7.91% |
| Educação | 2 | 1.44% |
| Efeméride | 4 | 2.88% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 1 | 0.72% |
| Justiça | 52 | 37.41% |
| Outro | 6 | 4.32% |
| Política | 2 | 1.44% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 15 | 10.79% |
| Saúde | 2 | 1.44% |
| Sociedade | 1 | 0.72% |
| Segurança | 6 | 4.32% |
| Total | 139 | 100.00% |

Tabela 15 – Temáticas das notícias sobre Angola da RFI

Anexo O: Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África

| Temática | Nº | % |
|---|----|---------|
| Ambiente | 0 | 0.00% |
| Assuntos Parlamentares | 0 | 0.00% |
| Atos Oficiais | 2 | 2.63% |
| Cooperação Internacional | 17 | 22.37% |
| Crise de Refugiados/ Migrações Internacionais | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Internacional | 0 | 0.00% |
| Crise Desportiva Nacional | 6 | 7.89% |
| Crise Económica | 0 | 0.00% |
| Crise Político-Militar | 3 | 3.95% |
| Cultura | 0 | 0.00% |
| Desastres Naturais/ Acidentes | 0 | 0.00% |
| Desporto Internacional | 1 | 1.32% |
| Direitos Fundamentais | 4 | 5.26% |
| Economia | 14 | 18.42% |
| Educação | 0 | 0.00% |
| Efeméride | 0 | 0.00% |
| Grupos Extremistas | 0 | 0.00% |
| Insatisfação Social | 0 | 0.00% |
| Justiça | 19 | 25.00% |
| Outro | 2 | 2.63% |
| Política | 0 | 0.00% |
| Privatizações | 0 | 0.00% |
| Relações Internacionais | 4 | 5.26% |
| Saúde | 3 | 3.95% |
| Sociedade | 0 | 0.00% |
| Segurança | 1 | 1.32% |
| Desporto Nacional | 0 | 0.00% |
| Total | 76 | 100.00% |

Tabela 16 – Temáticas das notícias sobre Angola da RDP África

Anexo P: Intervenientes das notícias da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----|---------|
| advogado | 19 | 4.47% |
| ativista | 18 | 4.24% |
| comentador | 93 | 21.88% |
| manifestante | 7 | 1.65% |
| membro da oposição | 7 | 1.65% |
| membro do governo | 46 | 10.82% |
| outro | 6 | 1.41% |
| representante da oposição | 16 | 3.76% |
| representante de estado | 32 | 7.53% |
| representante de força militar | 7 | 1.65% |
| representante de instituição desportiva internacional | 2 | 0.47% |
| representante de instituição desportiva nacional | 6 | 1.41% |
| representante de instituição pública | 21 | 4.94% |
| representante de organização internacional | 41 | 9.65% |
| representante de organização nacional | 27 | 6.35% |
| representante diplomático | 14 | 3.29% |
| representante do governo | 16 | 3.76% |
| representante força militar | 1 | 0.24% |
| representante parlamentar | 15 | 3.53% |
| representante religioso | 6 | 1.41% |
| representante sindical | 4 | 0.94% |
| artista | 21 | 4.94% |
| Total | 425 | 100.00% |

Tabela 17 – Intervenientes das notícias da RFI

Anexo Q: Intervenientes das notícias da RDP África

| Interveniente | Nº | % |
|---|------------|----------------|
| advogado | 13 | 3.37% |
| artista | 3 | 0.78% |
| ativista | 11 | 2.85% |
| comentador | 19 | 4.92% |
| membro da oposição | 7 | 1.81% |
| membro do governo | 84 | 21.76% |
| representante da oposição | 11 | 2.85% |
| representante de autarquia | 4 | 1.04% |
| representante de estado | 32 | 8.29% |
| representante de força militar | 2 | 0.52% |
| representante de instituição desportiva internacional | 7 | 1.81% |
| representante de instituição desportiva nacional | 28 | 7.25% |
| representante de instituição pública | 46 | 11.92% |
| representante de organização internacional | 17 | 4.40% |
| representante de organização nacional | 15 | 3.89% |
| representante diplomático | 17 | 4.40% |
| representante do governo | 29 | 7.51% |
| representante parlamentar | 33 | 8.55% |
| representante religioso | 2 | 0.52% |
| representante sindical/ manifestante | 6 | 1.55% |
| Total | 386 | 100.00% |

Tabela 18 – Intervenientes das notícias da RDP África

Anexo R: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 4 | 22.22% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 0 | 0.00% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 1 | 5.56% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição pública | 8 | 44.44% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 1 | 5.56% |
| representante diplomático | 0 | 0.00% |
| representante do governo | 4 | 22.22% |
| representante parlamentar | 0 | 0.00% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 0 | 0.00% |
| Total | 18 | 100.00% |

Tabela 19: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RFI

Anexo S: Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

| Intervenientes | Nº | % |
|---|----|---------|
| advogado | 13 | 15.85% |
| artista | 11 | 13.41% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 13 | 15.85% |
| membro da oposição | 1 | 1.22% |
| membro do governo | 14 | 17.07% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 8 | 9.76% |
| representante de força militar | 1 | 1.22% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 5 | 6.10% |
| representante de instituição pública | 10 | 12.20% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 0 | 0.00% |
| representante diplomático | 3 | 3.66% |
| representante do governo | 0 | 0.00% |
| representante parlamentar | 2 | 2.44% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 1 | 1.22% |
| Total | 82 | 100.00% |

Tabela 20- Intervenientes das notícias sobre Cabo Verde da RDP África

Anexo T: Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 0 | 0.00% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 0 | 0.00% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição pública | 2 | 33.33% |
| representante de organização internacional | 2 | 33.33% |
| representante de organização nacional | 2 | 33.33% |
| representante diplomático | 0 | 0.00% |
| representante do governo | 0 | 0.00% |
| representante parlamentar | 0 | 0.00% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 0 | 0.00% |
| Total | 6 | 100.00% |

Tabela 21- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RFI

Anexo U: Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 7 | 25.93% |
| representante da oposição | 3 | 11.11% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 0 | 0.00% |
| representante de força militar | 1 | 3.70% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 5 | 18.52% |
| representante de instituição pública | 8 | 29.63% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 1 | 3.70% |
| representante diplomático | 1 | 3.70% |
| representante do governo | 1 | 3.70% |
| representante parlamentar | 0 | 0.00% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 0 | 0.00% |
| Total | 27 | 100.00% |

Tabela 22- Intervenientes das notícias sobre São Tomé e Príncipe da RDP África

Anexo V: Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 2 | 11.76% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 3 | 17.65% |
| representante da oposição | 6 | 35.29% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 3 | 17.65% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição pública | 0 | 0.00% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 0 | 0.00% |
| representante diplomático | 0 | 0.00% |
| representante do governo | 0 | 0.00% |
| representante parlamentar | 0 | 0.00% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 3 | 17.65% |
| Total | 17 | 100.00% |

Tabela 23- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RFI

Anexo W: Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 16 | 23.53% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 4 | 5.88% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 4 | 5.88% |
| representante de instituição pública | 9 | 13.24% |
| representante de organização internacional | 2 | 2.94% |
| representante de organização nacional | 9 | 13.24% |
| representante diplomático | 1 | 1.47% |
| representante do governo | 9 | 13.24% |
| representante parlamentar | 9 | 13.24% |
| representante religioso | 2 | 2.94% |
| representante sindical/ manifestante | 3 | 4.41% |
| Total | 68 | 100.00% |

Tabela 24- Intervenientes das notícias sobre a Guiné-Bissau da RDP África

Anexo X: Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|----|---------|
| advogado | 11 | 24.44% |
| artista | 2 | 4.44% |
| ativista | 14 | 31.11% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 2 | 4.44% |
| representante da oposição | 7 | 15.56% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 0 | 0.00% |
| representante de força militar | 1 | 2.22% |
| representante de instituição desportiva internacional | 3 | 6.67% |
| representante de instituição desportiva nacional | 1 | 2.22% |
| representante de instituição pública | 0 | 0.00% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 0 | 0.00% |
| representante diplomático | 2 | 4.44% |
| representante do governo | 0 | 0.00% |
| representante parlamentar | 0 | 0.00% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 2 | 4.44% |
| Total | 45 | 100.00% |

Tabela 25- Intervenientes das notícias sobre Angola da RFI

Anexo Y: Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 13 | 15.85% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 11 | 13.41% |
| comentador | 13 | 15.85% |
| membro da oposição | 1 | 1.22% |
| membro do governo | 14 | 17.07% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 8 | 9.76% |
| representante de força militar | 1 | 1.22% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 5 | 6.10% |
| representante de instituição pública | 10 | 12.20% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 0 | 0.00% |
| representante diplomático | 3 | 3.66% |
| representante do governo | 0 | 0.00% |
| representante parlamentar | 2 | 2.44% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 1 | 1.22% |
| Total | 82 | 100.00% |

Tabela 26- Intervenientes das notícias sobre Angola da RDP África

Anexo AA: Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI

| Intervenientes | Nº | % |
|---|-----------|----------------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 0 | 0.00% |
| membro do governo | 0 | 0.00% |
| representante da oposição | 0 | 0.00% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 3 | 11.11% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição pública | 2 | 7.41% |
| representante de organização internacional | 2 | 7.41% |
| representante de organização nacional | 2 | 7.41% |
| representante diplomático | 0 | 0.00% |
| representante do governo | 6 | 22.22% |
| representante parlamentar | 6 | 22.22% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 6 | 22.22% |
| Total | 27 | 100.00% |

Tabela 27- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RFI

Anexo AB: Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África

| Intervenientes | Nº | % |
|---|----|---------|
| advogado | 0 | 0.00% |
| artista | 0 | 0.00% |
| ativista | 0 | 0.00% |
| comentador | 0 | 0.00% |
| membro da oposição | 4 | 10.26% |
| membro do governo | 3 | 7.69% |
| representante da oposição | 6 | 15.38% |
| representante de autarquia | 0 | 0.00% |
| representante de estado | 8 | 20.51% |
| representante de força militar | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva internacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição desportiva nacional | 0 | 0.00% |
| representante de instituição pública | 6 | 15.38% |
| representante de organização internacional | 0 | 0.00% |
| representante de organização nacional | 0 | 0.00% |
| representante diplomático | 0 | 0.00% |
| representante do governo | 8 | 20.51% |
| representante parlamentar | 4 | 10.26% |
| representante religioso | 0 | 0.00% |
| representante sindical/ manifestante | 0 | 0.00% |
| Total | 39 | 100.00% |

Tabela 28- Intervenientes das notícias sobre Moçambique da RDP África

Anexo AC: Guião da entrevista a David Borges

Perguntas para a entrevista a David Borges²⁶, primeiro diretor da RDP África

- Como surgiu o projeto RDP África?
- Quais são as diferenças entre a RDP África e o canal África da RDP Internacional?
- Qual era a missão da RDP África?
- Quais foram os momentos mais marcantes dos primeiros anos de emissão?

²⁶ A entrevista na íntegra encontra-se no CD.

- Quais foram as principais dificuldades sentidas no arranque da emissão da RDP África?
- Quantos elementos tinha a equipa? (produtores, realizadores, jornalistas)
- Quantos correspondentes? Onde se encontravam?
- Inicialmente quantos noticiários existiam? Qual era a duração?
- Para além dos noticiários havia outros espaços com conteúdos informativos?
- Havia feedback do público?

Anexo AD: Guião da entrevista a Miguel Martins, editor da emissão em português para os PALOP da RFI

Perguntas para a entrevista a Miguel Martins²⁷:

- Como começa a emissão em português para os PALOP da RFI?
- Quantas pessoas fazem parte da equipa?
- Têm correspondentes? Em que cidades?
- A que dias há noticiários? E quais são os horários de emissão? Qual é a razão pela qual são esses os horários dos noticiários?
- Como funciona a emissão da estação fora dos noticiários?
- Qual é a missão da emissão em português para os PALOP da RFI?
- Qual é o público-alvo?
- Contam com emissores em que países?
- Como pode ser ouvida a emissão?

²⁷ A entrevista na íntegra encontra-se no CD.

Anexo AE: Guião da entrevista a Jorge Gonçalves, atual diretor da RDP África

Perguntas para a entrevista a Jorge Gonçalves²⁸:

- Como era a RDP África que encontrou quando se tornou diretor da estação em 2005?
- Quais foram os maiores desafios no início?
- Quais foram as principais mudanças implementadas ao longo destes anos?
- Qual é a razão pela qual não há correspondentes em Angola e Moçambique?
- O que tem que ser mudado?

²⁸ A entrevista na íntegra encontra-se no CD.

Anexo AF: Grelha de análise dos noticiários

| Nome da radio – dia de análise | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------------------|------|--------|------------------|------------|---------------|-----------------------|---------|
| Editor | Nome do editor | | | | | | | |
| Horário | Unidade geopolítica | Tema | Resumo | Tipo de conteúdo | Jornalista | Interveniente | Tipo de interveniente | Duração |
| 16h | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Dur. Total | | | | | | | | |
| Editor | Nome do editor | | | | | | | |
| Horário | Unidade geopolítica | Tema | Resumo | Tipo de conteúdo | Jornalista | Interveniente | Tipo de interveniente | Duração |
| 17h | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Dur. Total | | | | | | | | |
| Editor | Nome do editor | | | | | | | |
| Horário | Unidade geopolítica | Tema | Resumo | Tipo de conteúdo | Jornalista | Interveniente | Tipo de interveniente | Duração |
| 18h | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Dur. Total | | | | | | | | |
| Editor | Nome do editor | | | | | | | |
| Horário | Unidade geopolítica | Tema | Resumo | Tipo de conteúdo | Jornalista | Interveniente | Tipo de interveniente | Duração |
| 19h | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Dur. Total | | | | | | | | |